

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JULIANA ZARDO

TURISMO RURAL EM SÃO MIGUEL DO IGUAÇU: ANÁLISE SWOT APLICADA ÀS
PROPRIEDADES RURAIS VINCULADAS AO TURISMO

CURITIBA
2015

JULIANA ZARDO

**TURISMO RURAL EM SÃO MIGUEL DO IGUAÇU: ANÁLISE SWOT APLICADA
ÀS PROPRIEDADES RURAIS VINCULADAS AO TURISMO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo, Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Mestre em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Cinthia Maria de Sena Abrahão

**CURITIBA
2015**



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO


Aos três dias do mês de julho do ano de dois mil e quinze, às quatorze horas, na sala EP4, do Edifício Dom Pedro II, Campus Reitoria, foi avaliada pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo relacionados, a Dissertação de Mestrado da aluna JULIANA ZARDO intitulada "Turismo Rural em São Miguel do Iguaçu: Análise Swot aplicada às propriedades rurais vinculadas ao turismo" que obteve como resultado final APROVADA.

(RES. 65/09 CEPE Art. 69. Os examinadores avaliarão a dissertação ou a tese considerando o conteúdo, a forma, a redação, a apresentação e a defesa do trabalho, decidindo pela aprovação, ou reprovação do trabalho de conclusão do aluno.


Parágrafo único. A ata da sessão pública da defesa da dissertação ou tese indicará apenas a condição de aprovado ou reprovado.

OBS: este documento tem a validade de 60 dias a contar desta data.

Nome e assinatura da Banca Examinadora:



Prof. Dra. Cinthia Maria de Sena Abrahão- orientadora



Prof. Dr. Valdir Frigo Denardin- UFPR Litoral



Prof. Dr. José Elmar Feger- UFPR

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, as suas bênçãos e a fé que tenho em Seu poder sempre estiveram presentes no decorrer do processo de mestrado.

Em seguida, agradeço a minha família, principalmente a meu papito **Roberto**, sem o seu “empurrãozinho” eu não teria entrado no mestrado, a minha mamis **Mari**, que sempre esteve à disposição para me ouvir e ajudar no que precisasse. Ao meu irmão **Logan** e minha cunhada **Pati**, serei sempre grata pelos fiéis incentivos.

À minha orientadora, **Cinthia**, agradeço pela imensa paciência e os conselhos que ajudaram e contribuíram para que essa dissertação pudesse ser concluída.

Também sou imensamente grata a aqueles que contribuíram com a pesquisa respondendo as entrevistas e ficando a disposição para meus questionamentos.

Gostaria de agradecer também a banca examinadora, composta pelos professores Dr. José Elmar Fege e Dr. Valdir Frigo Denardin, por aceitarem o convite e pelas contribuições que, com certeza, serão de extrema importância.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Turismo e ao corpo docente pelas experiências compartilhadas.

Não poderia deixar de agradecer aos amigos que fiz durante todo o processo percorrido até aqui, pois com eles as aulas foram mais divertidas e tiveram um aproveitamento muito maior, aos companheiros do mestrado, com destaque para os que mais me “aturaram” e ajudaram: **Nina, Alci, Sandra, Pri, Gui, Ararê, Rafa, Raquel, Diêgo, e Cida.**

E por fim, aos amigos que não fazem parte do mestrado, mas acompanharam a minha trajetória e contribuíram de alguma forma, seja com um abraço ou até mesmo uma piada para descontrair, agradeço imensamente a amizade, mesmo em períodos mais conturbados: **Lili, Lu Pandini, Lu Baldissera, Lu Tonon, Cassi, Vanessa, Ana e Erica.**

"O turismo é, e continuará sendo, a maior indústria do mundo. Por mais sofisticada que se torne a infraestrutura das telecomunicações ou por maior que seja o número de atividades comerciais ou de lazer possíveis de serem realizadas no conforto de nossas salas de estar, a maioria de nós continuará se levantando de suas poltronas, pois não existe substituto para a experiência real".

John Naisbitt - Paradoxo Global

RESUMO

O intuito deste estudo foi investigar as potencialidades e oportunidades do turismo rural nas propriedades que atualmente trabalham com a atividade no município de São Miguel de Iguazu, estado do Paraná, região limdeira ao Lago de Itaipu. Para isto, optou-se por fazer um diagnóstico por meio de análise SWOT, que embasada em Bigné et al (2000) e Castro (2014) é uma ferramenta muito utilizada pela administração para análise situacional de empresas e produtos, mas que começou a ser aplicada com sucesso por países, cidades, destinos e comunidades específicas, destacando-se como um procedimento metodológico adequado para analisar destinos turísticos. Sendo assim, foram aplicadas entrevistas com os produtores rurais, para investigar qual a situação em que se encontra o turismo rural no município, bem como para observar as potencialidades. Além deles, foram entrevistados atores ligados ao poder público que atuam ou contribuem para o desenvolvimento do turismo nas propriedades. O processo mostrou-se eficaz em sua aplicação e obtenção de resultados, pois foi possível observar que as propriedades turísticas possuem um grande potencial atrativo e seu desenvolvimento já acontece, no entanto é incipiente e necessita de melhorias, mas nota-se que no geral os entrevistados estão contentes com a atividade turística e ela tem garantido resultados positivos para as propriedades, principalmente na geração de renda extra para as famílias. Com a pesquisa foi possível alcançar os objetivos propostos, como também visualizar que o estudo possibilita que o poder público perceba a importância do turismo nos municípios de pequeno porte e passe atuar com ações e políticas públicas.

Palavras-chave: Turismo rural; Análise SWOT; São Miguel do Iguazu

ABSTRACT

The purpose of this study was to investigate the potential and opportunities of rural tourism in the properties that currently work with the activity in the municipality of São Miguel de Iguaçu, Paraná State, at the outline region of Itaipu Lake. For this, It was chosen to make a diagnosis by means of SWOT analysis that grounded in Bigné et al (2000) and Castro (2014) it is widely used by management to situational analysis of companies and products, but it began to be successfully applied by countries, cities, specific destinations and communities, standing out as a methodological procedure suitable for analyzing touristc destinations. Therefore, interviews were made with farmers, to investigate in what situation is the rural tourism in the county, as well as to observe its potential. Besides them, they were interviewed public organizations that work or contribute to the development of tourism in the properties. The process was effective in its implementation and achieving results because it was observed that the touristc properties have a big potential and its development is already happening, It is still in its infancy and needs improvement, but it is noticeable that in general, the interviewers are glad with the tourism and it has guaranteed positive results for the properties, especially in generating extra income for the families. Through the research it was possible to achieve the proposed objectives, as well as the visibility that the study allows to the government to realize the importance of tourism in small towns and begins to work with actions and public policies.

Key words: Rural tourism; SWOT Analysis; São Miguel do Iguaçu

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MODALIDADES DAS ATIVIDADES DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL	33
FIGURA 2 - HIERARQUIA DO TURISMO NO ESPAÇO RUAL.....	33
FIGURA 3 - MAPA DAS MESORREGIÕES PARANAENSES	44
FIGURA 4 - MAPA DAS MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	44
FIGURA 5 - PARQUE NACIONAL E CATARATAS DO IGUAÇU	45
FIGURA 6 - MAPA DAS REGIÕES TURÍSTICAS.....	50
FIGURA 7 - MAPA REGIÃO TURÍSTICA 2009 "CATARATAS DO IGUAÇU E CAMINHOS AO LAGO DE ITAIPU"	51
FIGURA 8 - CRONOLOGIA DE ACONTECIMENTOS PARA O TURISMO NO BRASIL	55
FIGURA 9 - COMPARAÇÃO ENTRE FOZ DO IGUAÇU E MUNICÍPIOS LINDEIROS, DADOS 2008.....	61
FIGURA 10 - MAPA DOS MUNICÍPIOS LÍMITROFES A SMI	63
FIGURA 11 - MAPA DE ACESSO À REGIÃO TURÍSTICA DE FOZ DO IGUAÇU ...	64
FIGURA 12 - MAPA DOS MUNICÍPIOS QUE RECEBEM <i>ROYALTIES</i>	65
FIGURA 13 - ASPECTOS DO MÉTODO SWOT	70
FIGURA 14 - DESENHO DA ANÁLISE SWOT	72
FIGURA 15 - PROCESSO DE APLICAÇÃO DO MÉTODO SWOT	73
FIGURA 16 - CRUZAMENTO DOS DADOS DA ANÁLISE	76
FIGURA 17 - LAGO ITAIPU E PARQUE NACIONAL IGUAÇU PARTES INTEGRANTES DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU.	91
FIGURA 18 - PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS (PT2)	92
FIGURA 19 - PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS (PT1)	92
FIGURA 20 - VISTA DA PROPRIEDADE E AÇUDES DE PESCA (PT4)	93
FIGURA 21 - INSTALAÇÕES INTEGRADAS COM O PATRIMÔNIO NATURAL (PT3)	93
FIGURA 22 - INSTALAÇÕES INTEGRADAS COM O PATRIMÔNIO NATURAL (PT4)	94
FIGURA 23 - INSTALAÇÕES INTEGRADAS COM O PATRIMÔNIO NATURAL (PT2)	94
FIGURA 24 - MUSEU DO COLONO (PT1)	95
FIGURA 25 - ALAMBIQUE E BARRIS DE ARMAZENAMENTO DA CACHAÇA (PT3)	96
FIGURA 26 - AVIÁRIO ONDE SÃO PRODUZIDAS E EXPOSTAS AS ORQUÍDEAS (PT3)	97
FIGURA 27 - FABRICA DE MÓVEIS (PT3)	98
FIGURA 28 - MINI ANIMAIS (PT4)	99
FIGURA 29 - ANIMAIS EXÓTICOS (PT4).....	99
FIGURA 30 - CAFÉ ORGÂNICO (PT4).....	100
FIGURA 31 - SINALIZAÇÃO DE PROPRIEDADE TURÍSTICA (PT3)	101
FIGURA 32 - SINALIZAÇÃO DE PROPRIEDADE TURÍSTICA (PT3)	102
FIGURA 33 - BR-277 SINALIZAÇÃO DE PROPRIEDADE TURÍSTICA (PT3)	102
FIGURA 34 - SINALIZAÇÃO DE PROPRIEDADE TURÍSTICA NA PR-497	103
FIGURA 35 - SINALIZAÇÃO DE PROPRIEDADE TURÍSTICA (PT4)	103
FIGURA 36 - SINALIZAÇÃO DENTRO DA PROPRIEDADE (PT4)	105

FIGURA 37 - SINALIZAÇÃO DENTRO DA PROPRIEDADE (PT2)	105
FIGURA 38 - PROTEÇÃO NOS RIOS (PT4)	106
FIGURA 39 - ANIMAIS EM CERCADO (PT4)	107
FIGURA 40 - PEQUENO LAGO SEM CERCADO, NÃO É UTILIZADO PARA PESCA (PT2)	107
FIGURA 41 - AGROINDUSTRIA COM CERCADO (PT4)	108
FIGURA 42 - CHALÉ DA POUSADA E CAMA NO QUARTO (PT4)	108
FIGURA 43 - ESTRADA DENTRO DA PROPRIEDADE (PT2)	109
FIGURA 44: ESTRADA E PAVIMENTAÇÃO DENTRO DA PROPRIEDADE (PT4)	109
FIGURA 45 - ESPAÇO RESERVADO PARA ESTACIONAMENTO DE ÔNIBUS E VANS (PT2)	110
FIGURA 46: ESTRUTURA E PAVIMENTAÇÃO DA TRILHA NA PROPRIEDADE (PT2)	110
FIGURA 47 - FOLDER SÍTIO FONTE DO MACUCO (PT1)	111
FIGURA 48 - IMAGEM DO SITE DA PROPRIEDADE PT4	112
FIGURA 49 - FOLDER MINI FAZENDINHA (PT4)	112
FIGURA 50 - PRODUTOS ENVASADOS (PT3)	114
FIGURA 51 – VINÍCOLA (PT3)	115
FIGURA 52 – CAMA FEITA COM MADEIRA DA PROPRIEDADE (PT4)	116
FIGURA 53 - PRODUTOS ORGÂNICOS PARA A VENDA (PT1)	116
FIGURA 54 - PADRONIZAÇÃO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA NA PR-497	120
FIGURA 55 - PR-497 – ACESSO ÀS PROPRIEDADES (PT1, PT2, PT4)	121
FIGURA 56 - ESTRADA DE ACESSO À PROPRIEDADE (PT2)	121
FIGURA 57 - INFORMAÇÕES TURÍSTICAS E ESTRUTURA BÁSICA PREFEITURA MUNICIPAL	122

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - MOTIVO DA VIAGEM AOS MUNICÍPIOS LINDEIROS, DADOS 2008	60
GRÁFICO 2 - SEGMENTOS TURÍSTICOS DA REGIÃO DE FOZ DO IGUAÇU	62

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - CONCEITOS DE TURISMO RURAL.....	37
QUADRO 2 - POPULAÇÃO TOTAL URBANA E RURAL DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO "CATARATAS DO IGUAÇU E CAMINHOS AO LAGO DE ITAIPU"	52
QUADRO 3 - COMPARATIVO DO IDH	53
QUADRO 4 - FATORES PARA A ANÁLISE SITUACIONAL.....	71
QUADRO 5 - VARIÁVEIS DEFINIDAS PARA O AMBIENTE EXTERNO E INTERNO	75
QUADRO 6 - IMPORTÂNCIA E A QUALIDADE PARA AS PROPRIEDADES TURÍSTICAS.....	78
QUADRO 7 - PRIORIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL EM SMI	84
QUADRO 8 - RELEVÂNCIA DOS ATORES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM SÃO MIGUEL DO IGUAÇU	86
QUADRO 9 - ANÁLISE SWOT DAS PROPRIEDADES VINCULADAS AO TURISMO RURAL EM SÃO MIGUEL DO IGUAÇU - PR	125

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - INDICADORES DAS MESORREGIÕES PARANAENSES	46
TABELA 2 - ESTABELECIMENTOS SEGUNDO AS FAIXAS DE ÁREA (HA).....	48
TABELA 3 - ROYALTIES REPASSADOS E ACUMULADOS, NÚMERO DE HABITANTES E ÁREA ALAGADA DOS MUNICÍPIOS LINDEIROS AO LAGO DE ITAIPU - 1999/2007.....	58
TABELA 4 - FLUXOS DE TURISTAS, EXCURSIONISTAS E PASSANTES DOS MUNICÍPIOS LINDEIROS AO LAGO DE ITAIPU	59
TABELA 5 - EVOLUÇÃO DA DEMANDA TURÍSTICA NOS MUNICÍPIOS LINDEIROS	59
TABELA 6 - NÚMERO DE EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS, DADOS 2008.....	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADETUR	- Agência de Desenvolvimento da Região Turística Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu
ADEOP	- Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
ADETURNOP	- Agência de Desenvolvimento Turístico Regional do Norte do Paraná
AMOP	- Associação do Municípios do Oeste do Paraná
APRATURR	- Associação Paranaense de Turismo Rural
BNDES	- Banco Interamericano de Desenvolvimento Econômico e Social
BRDE	- Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul
CEDIS	- Centro de Desenvolvimento e Integração Social
COMEC	- Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba
COMTUR	- Conselho Municipal de Turismo de Cascavel
ECOPARANÁ	- Serviço Social Autônomo Ecoparaná
EMATER	- Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Paraná
EMBRATUR	- Instituto Brasileiro de Turismo
FES	- Floresta Estacional Semidecidual
FOM	- Floresta de Araucária Ombrófila
IBASE	- Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Economia
ICMBIO	- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
ICVB	- Iguaçu Convention e Visitors Bureau
IDH	- Índice de Desenvolvimento Humano
IPARDES	- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPEA	- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MDA	- Ministério do Desenvolvimento Agrário
MTUR	- Ministério do Turismo
OMT	- Organização Mundial do Turismo
PDITS	- Plano de Desenvolvimento Integrado Do Turismo Sustentável
PRID	- Plano Diretor Regional Intregrado ao Extremo Oeste do Paraná
PDU	- Política de Desenvolvimento Urbano e Regional do Estado do Paraná
PIB	- Produto Interno Bruto
PM-SMI	- Prefeitura Municipal de São Miguel do Iguaçu
PNMT	- Programa de Municipalização do Turismo
PNT	- Plano Nacional de Turismo
PNTRAF	- Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar
PNUD	- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
Prodetur-Sul	- Programa de Desenvolvimento do Turismo na Região Sul
PRT	- Programa de Regionalização do Turismo

PRTUR	- Paraná Turismo
SEBRAE	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDU	- Secretaria de Estado e Desenvolvimento Urbano
SENAC	- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAR	- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SETS	- Secretaria de Turismo e Serviços
SETU	- Secretaria do Esporte e do Turismo
TER	- Turismo no Espaço Rural
TRAF	- Turismo Rural na Agricultura Familiar
UCs	- Unidades de conservação
UNIGUAÇU/FAESI	- Unidade de Ensino Superior do Vale do Iguaçu
UNIOESTE	- Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UFPR Litoral	- Universidade Federal do Paraná/Unidade Litoral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
1.2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	23
2 TURISMO RURAL: ANÁLISE HISTÓRICO CONCEITUAL	25
2.1 O ESPAÇO RURAL NO BRASIL: TURISMO COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO	25
2.2 TURISMO NO ESPAÇO RURAL: UM CONCEITO EM CONSTRUÇÃO	27
2.3 O CONCEITO DE TURISMO RURAL: DELIMITANDO SUA AMPLITUDE	35
2.4 ABORDAGEM OFICIAL DO TURISMO RURAL	38
3 O TURISMO RURAL NO PARANÁ	41
4 O RECORTE TERRITORIAL DA PESQUISA E OBJETO DE ESTUDO: PROPRIEDADES DE TURISMO RURAL EM SÃO MIGUEL DO IGUAÇU	43
4.1 REGIÃO TURÍSTICA - CATARATAS DO IGUAÇU E CAMINHOS AO LAGO ITAIPU: CARACTERIZAÇÃO E POLÍTICAS DE REGIONALIZAÇÃO	49
4.1.1 O fluxo turístico na região oeste	58
4.2 O MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU: CARACTERIZAÇÃO DOS ATRATIVOS E DAS POLÍTICAS VOLTADAS PARA O TURISMO.....	62
5 ANÁLISE SWOT APLICADA A PROPRIEDADES QUE ATUAM NO TURISMO RURAL EM SÃO MIGUEL DO IGUAÇU/PR	69
5.1 SOBRE E A ANÁLISE SWOT	69
5.1.1 Adaptação da Análise SWOT para destinos turísticos	72
5.2 ANÁLISE DE RESULTADOS	76
5.3 AVALIAÇÃO GERAL DAS PROPRIEDADES TURÍSTICAS.....	77
5.4 SOBRE O POTENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL E SUAS PRINCIPAIS DIFICULDADES: ASPECTOS AVALIADOS POR TODOS OS ATORES.....	80
5.4.1 Avaliação Geral dos atores públicos	85
5.4.1.1 Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo.....	86
5.4.1.2 EMATER	87
5.4.1.3 ADETUR.....	88

5.6 ANÁLISE OBSERVACIONAL DE ASPECTOS EXTERNOS E INTERNOS QUE AFETAM AS PROPRIEDADES VINCULADAS AO TURISMO RURAL EM SÃO MIGUEL DO IGUAÇU	89
5.6.1 Patrimônio Natural e Patrimônio Cultural	89
5.6.2 Atrativos	97
5.6.3 Infraestrutura	101
5.6.4 Oportunidades e ameaças do turismo rural em São Miguel do Iguaçu, conforme a avaliação dos atores entrevistados	117
5.7 ANÁLISE SWOT DAS PROPRIEDADES LIGADAS AO TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU/PR	123
6 CONCLUSÕES	126
REFERÊNCIAS.....	130
APÊNDICES	140

1 INTRODUÇÃO

A atividade turística no Brasil é relativamente nova, portando, para o turismo rural as iniciativas são ainda mais incipientes, não existem dados que comprovem corretamente quando esse tipo de turismo passou a ser desenvolvido no país, nem mesmo o local exato de seus acontecimentos, mas autores como Zimmermann e Castro (1996); Rodrigues (2001); Brasil (2010) apresentam que a atividade no meio rural teve seu início em Lages - Santa Catarina, por volta dos anos 1980.

O Ministério do Turismo (Mtur) afirma que mesmo sendo antiga a visitação a propriedades rurais no mundo, apenas há pouco mais de vinte anos passou a ser considerada uma atividade econômica no Brasil. (BRASIL, 2014b).

O turismo rural tornou-se uma prática conhecida por proporcionar diversos benefícios para as propriedades onde é inserido. Como apresenta Santos (2008), o turismo no espaço rural tornou-se marco na criação de riquezas, configurando-se como atividade de ocupação de um espaço que favorece o não abandono das atividades agrícolas tradicionais e ainda incentiva o desenvolvimento de novas.

Como pode ser observado e também será abordado, o turismo rural se confunde muito em suas abordagens conceituais, devido suas atividades inserirem-se no meio rural. Por esse motivo optou-se pela conceituação aplicada pelo órgão oficial de turismo no Brasil, o Mtur, que descreve que turismo rural deve se comprometer com as atividades agropecuárias, valorizar e conservar o patrimônio cultural e natural, resgatar manifestações e práticas regionais primando pela autenticidade da propriedade. (BRASIL, 2008).

Cabe destacar que foi no início do desenvolvimento do turismo rural no Brasil que houve as primeiras iniciativas públicas relacionadas à atividade. Sirgado (2001) comenta sobre a criação Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo Rural, integrado no âmbito da Política Nacional do Turismo 1996-1999.

As políticas públicas continuaram existindo, algumas de modo mais abrangente, pois os planos e programas passaram a fazer parte de um processo de regionalização, implantado pelo Mtur.

Deste modo, a partir de todos os aspectos do turismo rural a problemática levantada é: existem potencialidades e oportunidades no turismo rural nas propriedades que atualmente trabalham com a atividade em São Miguel do Iguçu?

Para tanto, o objetivo geral procurou investigar as potencialidades e oportunidades do turismo rural nas propriedades que atualmente trabalham com a atividade no município de São Miguel de Iguaçu, com vistas a trazer indicadores para ações e políticas públicas de fomento à expansão do turismo. Sendo assim, levantou-se a seguinte hipótese: o turismo rural é uma alternativa de complemento de renda para as propriedades que atualmente trabalham com o turismo em São Miguel do Iguaçu.

Desta forma, foram definidos como objetivos específicos: a) diagnosticar as propriedades rurais; b) compreender os avanços e desafios das propriedades rurais que incorporam atividades turísticas, com vistas a trazer indicadores para ações e políticas públicas de fomento à expansão do turismo rural no município; c) verificar potenciais para desenvolver o turismo nas propriedades estudadas através de análise SWOT; d) analisar desafios e possibilidades para o planejamento público e privado, tendo em vista o desenvolvimento do turismo rural.

O município de São Miguel do Iguaçu é o recorte territorial da pesquisa, localiza-se na Mesorregião Oeste do Paraná, que possui outras 10 mesorregiões geográficas, como abordado por Silva e Bulhões (2012). A mesorregião oeste engloba 50 municípios e ainda é subdividida em: Microrregiões. (PIERUCCINI e BULHÕES, 2003). Essas microrregiões estão separadas de acordo com as cidades mais produtivas da região, uma delas é a Microrregião Geográfica de Foz do Iguaçu, onde está inserido o município de São Miguel do Iguaçu.

Este se torna um dos aspectos que justifica a escolha do local, sendo que devido à centralidade turística da cidade de Foz do Iguaçu, a microrregião atrai um volume expressivo de turistas; como poderá ser observado no capítulo 3; configurando assim diversas oportunidades para desenvolvimento do turismo em São Miguel do Iguaçu.

De acordo com Zanin (2008) a cidade de Foz do Iguaçu é responsável pelo maior fluxo internacional de visitante da região oeste, verificando-se uma situação diferente nos municípios das redondezas, mas de modo geral eles atendem as demandas locais e regionais de turistas. Destaca ainda o autor que os municípios de Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Itaipulândia, Missal, Entre Rios do Oeste e Pato Bragado possuem demandas nacionais e internacionais, que foram observadas utilizando-se das praias artificiais.

Outro fator que justifica o estudo no município de São Miguel do Iguaçu, mesmo tendo uma demanda pequena e muito incipiente é que em função do êxodo

do campo para a cidade, as propriedades rurais de pequenos produtores tornaram-se fragilizadas mediante as grandes fazendas produtoras. Sendo assim, é importante destacar e apresentar meios alternativos para o desenvolvimento desses espaços menores, contribuindo para o equilíbrio social, ao mesmo tempo em que se incentiva a preservação ambiental. Configura-se aqui o objeto da pesquisa: as propriedades que atualmente estão inseridas no segmento de turismo rural, selecionadas de acordo com a classificação feita no site da Prefeitura Municipal de São Miguel do Iguaçu.

1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender aos objetivos propostos neste trabalho determinaram-se duas etapas de pesquisa, a primeira foi o levantamento de informações secundárias, por meio de bibliografias especializadas, bases de dados, sites e portais institucionais, bem como documentos oficiais correspondentes aos assuntos abordados. A segunda etapa consiste na coleta de dados de ordem primária, estabelecida com os atores do município pesquisado, destes serão destacados os proprietários das propriedades que atualmente trabalham com o turismo rural e os representantes do poder público que contribuem para o desenvolvimento do turismo rural no município.

A presente pesquisa tratou-se de um diagnóstico por meio de análise SWOT, sendo exploratória, descritiva e analítica, com abordagem quali-quantitativa. Considera-se a pesquisa exploratória mais indicada para a abordagem do tema escolhido, justificando a utilização dessa forma de pesquisa pelo fato de que os estudos de turismo rural ainda são muito incipientes no Brasil, e há uma carência em análises mais específicas como o caso do município de São Miguel do Iguaçu. Deste modo, Gil (1994) explana que o método permite uma visão geral sobre o fenômeno estudado.

Por meio da pesquisa descritiva foi factível expor as características de determinada população (propriedades que atualmente trabalham com o turismo rural em São Miguel do Iguaçu) ou de determinado fenômeno (turismo rural) e que, segundo Gil (1994, p. 44) “tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de

relações entre variáveis”. Quanto à utilização da abordagem quali-quantitativa de pesquisa trata-se de combinar o emprego de instrumentais estatísticos, particularmente, aqueles obtidos por meio de fontes secundárias¹, coleta de dados obtida na aplicação de entrevistas e técnicas de observação *in loco*. (BATHKE, 2002).

A importância da abordagem qualitativa está relacionada ao fato de ela ser mais indicada quando são abordados fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações. (GODOY, 1995). Ainda para a pesquisa qualitativa, Godoy (1995, p. 62) elenca características essenciais:

- A) o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- B) a pesquisa qualitativa é de caráter investigativo/descritivo/analítico;
- C) o significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida como preocupação do investigador.
- D) um contato direto com a situação onde os fenômenos acontecem.

Como procedimentos metodológicos relacionados à pesquisa quantitativa, foram realizadas as consultas às bases de dados, que possibilitaram a produção de tabelas e gráficos para análise das características socioeconômicas do ambiente rural de São Miguel do Iguaçu. Além disso, foram utilizadas as entrevistas semiestruturadas focadas nas propriedades que já incorporaram serviços turísticos², bem como para os atores públicos³ vinculados ao fomento do turismo rural.

Entende-se que as entrevista semiestruturadas podem trazer maior flexibilidade ao processo de coleta das informações, permitindo sua reconstrução e adaptação em eventuais indagações que decorram durante as entrevistas. A entrevista semiestruturada, segundo Manzini (1990/1991), determina um roteiro de perguntas principais relacionadas ao foco do trabalho, mas que pode ser

¹ As principais fontes secundárias foram as bases de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social); Ministério

² Foram identificadas pelo site do município e também com as entidades que contribuem no planejamento e desenvolvimento do turismo, 5 propriedades que atualmente ofertam serviços turísticos rurais em São Miguel de Iguaçu.

³ No roteiro de entrevista para os atores públicos cabe salientar que não existe uma ordem totalmente igual das questões da entrevista, isso porque elas foram elaboradas de acordo com o objetivo e a atuação de cada um dos entrevistados. Caso específico para Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo; EMATER e ADETUR.

complementada com questões que venham a surgir com as circunstâncias momentâneas à entrevista.

De acordo com Boni e Quaresma (2005, p. 75) “esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema”. Os autores ainda discorrem sobre as vantagens e desvantagens de se escolher a pesquisa semiestruturada. Destacam-se como principais vantagens desse tipo de pesquisa, o fato de que quase sempre produzem uma melhor amostra da população de interesse e a possibilidade de corrigir eventuais enganos ao longo da entrevista, caso perceba-se que o entrevistado não entendeu os questionamentos.

Como desvantagens estão às limitações do próprio entrevistador, os recursos financeiros e tempo são muito maiores nesse tipo de entrevista e por parte do entrevistado fala-se sobre a insegurança em relação ao seu anonimato, fazendo com que o entrevistado, muitas vezes, retenha informações importantes. (BONI; QUARESMA, 2005).

No decorrer das entrevistas utilizou-se também de gravação, ficando a critério dos entrevistados a autorização, e anotação de todo e qualquer fato interessante que venha a surgir nesta etapa.

Devido ao foco das entrevistas semiestruturadas estar definido para as propriedades que atualmente trabalham com o turismo rural e as entidades que atuam e/ou contribuem para seu desenvolvimento, não foi necessário utilizar do processo de definição de amostragem.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 223) a amostragem “só ocorre quando a pesquisa não é censitária, isto é, não abrange a totalidade dos componentes do universo, surgindo a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população”. Deste modo, não será utilizada uma determinação por amostragem, pois a entrevista será realizada com todos os envolvidos, sendo cinco propriedades que atuam com o turismo rural: Pousada Fazendinha, Sítio Arruda, Sítio Colina, Sítio Corbari, Sítio Fonte do Macuco. E os atores públicos: a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do município de São Miguel do Iguçu; a EMATER (Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Paraná), e a ADETUR (Agência de Desenvolvimento da Região Turística Cataratas do Iguçu e Caminhos ao Lago de Itaipu).

Cabe destacar aqui que a técnica de observação também foi utilizada, pois para Lakatos e Marconi (2003) esta técnica de coleta de dados serve para obter informações que representem melhor a realidade, para os autores apenas em ver e ouvir não é suficiente para a pesquisa é importante examinar fatos ou fenômenos que são estudados. Sendo a partir da observação que o pesquisador pode identificar e constatar provas a respeito do assunto abordado.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003) é possível elencar essa observação que será realizada como assistemática, pois não possui roteiros estruturados, nem meios e técnicas específicos, geralmente empregados em estudos exploratórios, e não participantes, nessa pesquisa o pesquisador tem contato com a comunidade, mas não tenta se fundir com ela deixando de se envolver nas situações.

Depois de coletados os dados foi realizada a análise, que de acordo com Lakatos e Marconi (2003) seria a tentativa de explicar as relações existentes entre o que é estudado e outros fatores.

Prodanov e Freitas (2013) explicam que é nessa fase da pesquisa; analítica e descritiva; que se elaboram as análises e interpretações dos dados coletados, devendo ser feita com a finalidade de atender aos objetivos da pesquisa confrontando dados e provas, o que certamente confirmará ou não as hipóteses levantadas.

Para a análise qualitativa o processo pode ser definido em uma sequência de atividades: a redução dos dados, a sua categorização, sua interpretação e a redação do relatório. (PRODANOV; FREITAS, 2013). Os autores ainda colocam que esses dados são organizados e classificados de forma sistemática, por meio de duas formas: Seleção - determinação de uma análise crítica, da qual se obtém as questões falsas, confusas ou distorcidas, verificando se os dados estão completos ou se existe a necessidade de retornar ao campo para nova coleta. Codificação - utilizada para caracterizar os dados, seguindo uma sequência: "classificação dos dados, agrupando-os sob determinadas categorias; atribuição de um código, um número ou uma letra, de forma que a cada um deles seja atribuído um significado". (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 113). Os autores explicam que a categorização seria a organização dos dados, sendo possível assim o pesquisador retornar ao sumário e tirar conclusões a partir deles, para isso é importante à construção de um referencial teórico elaborado de acordo com a pesquisa.

Todo o processo de coleta e, por conseguinte, de análise de dados de ordem quantitativa e qualitativa foram aliados ao objetivo central da investigação de buscar explicitar potencialidades e oportunidades para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao turismo rural em São Miguel do Iguaçu. Exatamente por este motivo foi priorizada a análise SWOT⁴ como instrumento.

Também foi utilizada a técnica de pesquisa de emparelhamento, que segundo Laville e Dionne (1999) incide em unificar os dados que foram colhidos com a pesquisa de campo e a bibliografia, fazendo uma comparação e análise conjunta dos aspectos apresentados. Essa técnica será empregada neste trabalho porque utilizará, não somente a coleta de campo, mas os dados que embasaram a parte teórica do estudo.

1.2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Os resultados da pesquisa geraram cinco capítulos, o primeiro é a introdução que contempla uma sucinta abordagem do tema, o problema de pesquisa, sua hipótese, os objetivos da pesquisa, a justificativa e a explanação da metodologia utilizada.

O segundo capítulo traz o aporte sobre o turismo rural, seu histórico e desenvolvimento no Brasil, traça suas várias definições quanto aos conceitos utilizados e o enlace com o turismo no meio rural, por fim optou-se pela utilização do conceito formulado pelo órgão oficial de turismo no Brasil.

No terceiro capítulo é feita a abordagem sobre o recorte territorial da pesquisa e do objeto de estudo, fazendo toda a caracterização da região turística “Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago Itaipu”, não só pela parte turística, mas também da parte territorial, geográfica e socioeconômica, buscando também fazer uma abordagem sobre as políticas públicas que contribuem para o turismo na região. Traz também o fluxo turístico da região oeste, apresentando dados de que a região possui uma demanda turística relativos a demanda nacional. Para finalizar o capítulo, é apresentado o município de São Miguel do Iguaçu, suas características

⁴ A sigla oriunda do inglês é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). (DANTAS; MELO, 2008).

socioeconômicas, políticas e culturais, juntamente com as características do objeto de estudo: as propriedades que atualmente trabalham com o turismo rural no município.

Já no quarto capítulo foi realizada a análise e discussão dos dados levantados pela pesquisa bibliográfica e também pela pesquisa de campo. A divisão desse capítulo foi elaborada conforme as entrevistas, sendo o primeiro subcapítulo focado na questão do potencial do desenvolvimento do turismo rural no município e nas propriedades e as principais dificuldades encontradas na visão de todos os atores entrevistados.

O subcapítulo seguinte tratou sobre as questões de avaliações gerais para os atores públicos, sendo seguida pelas avaliações gerais das propriedades turísticas e análise observacional dos aspectos externos e internos que afetam as propriedades vinculadas ao turismo rural no município. Por fim, o subcapítulo que avalia as oportunidades e ameaças referentes ao turismo rural em São Miguel do Iguaçu.

E para finalizar o trabalho, as conclusões, nas quais se discutem os resultados obtidos com a pesquisa, se os objetivos foram alcançados e propõem algumas ações para pesquisas futuras e até mesmo para planejamento do turismo rural em São Miguel do Iguaçu.

2 TURISMO RURAL: ANÁLISE HISTÓRICO CONCEITUAL

Neste capítulo será feita uma abordagem sobre o desenvolvimento rural e do turismo nesse meio, como a atividade foi ganhando espaço e contribuindo para melhorias tanto no sentido ambiental quanto para as famílias que trabalham com agricultura de subsistência.

2.1 O ESPAÇO RURAL NO BRASIL: TURISMO COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO

Segundo Hanai e Silva Netto (2006) com os avanços tecnológicos utilizados na agropecuária o Brasil tem presenciado mudanças no seu espaço rural, o uso dos recursos ambientais foram intensificados, gerando assim efeitos sociais, econômicos, culturais e naturais.

Ainda de acordo com Guzzatti (2003) o meio rural com atividades ligadas exclusivamente à agricultura e pecuária, foi transformado. Processo esse que segundo a autora foi motivado, no mínimo, por dois acontecimentos: o fenômeno do “ambientalismo”, que destacou o cuidado com o meio ambiente, com a natureza e a produção de alimentos orgânicos, e a crise da agricultura, principalmente no que tange a produção familiar, que tem estimulado esses agricultores a explorarem outras atividades para aumentar a renda no meio rural.

Neste sentido, é importante fazer uma breve discussão sobre o “novo rural” e a delimitação do rural e urbano.

Pode-se perceber que nas pesquisas sobre as mudanças do rural quanto seus aspectos da conexão urbano e rural, não são recentes, assim, Silva (1997) faz observações das quais expõe que era difícil delimitar “o que é rural e o que é urbano”, mas na visão do autor o rural podia ser considerado “como um ‘continuum’ do urbano do ponto de vista espacial; e do ponto de vista da organização da atividade econômica, as cidades não podem mais ser identificadas apenas com a atividade industrial, nem os campos com a agricultura e a pecuária”, isso devido o processo de industrialização da agricultura.

Cabe aqui destacar como os estudos mais antigos, referentes ao rural nos Estados Unidos, fazem menção aos atuais problemas no Brasil, é o caso da citação de Blakely & Bradshaw (1985 apud SILVA, 1997, p. 3)⁵ a qual aborda as políticas públicas:

[...] apesar de todas essas mudanças, as políticas rurais continuam a ser direcionadas basicamente para reduzir o isolamento das populações rurais (melhoria nos sistemas de transporte e de comunicação) e melhorar as suas condições de vida (habitação, saúde, etc.) e de qualificação (ensino básico e técnico). Não se tem levado em conta o fato de que as zonas rurais têm necessidades novas típicas de uma sociedade pós-industrial, como por exemplo, a de estabelecer um zoneamento para definir áreas industriais e de moradia, áreas de preservação ambiental, etc.

Diante desses aspectos, Guzzatti (2003) coloca que existe uma grande preocupação com relação à discussão do rural e urbano no Brasil, tendo em vista que muitas das políticas públicas são orientadas pelas estatísticas e estudos sobre o assunto. A autora acrescenta ainda que com as mudanças ocorridas na relação cidade-campo, nota-se que nos países de primeiro mundo o espaço rural tende a ser cada vez mais valorizado por ser contrário ao artificialismo das cidades e ter a disposição boas estruturas integradas a paisagens silvestres ou cultivadas, água limpa, ar puro e silêncio.

Deste modo, é a partir deste contexto que vem sendo abordada a discussão sobre os novos papéis que o meio rural vem assumindo frente ao desenvolvimento da sociedade, desenvolvimento esse que Lacay (2012, p. 46) determinou como um processo permanente de crescimento e mudança estrutural de uma sociedade, o qual deve permitir a melhoria da qualidade de vida.

Portanto, passa a ser observado que o meio rural brasileiro incorporou além das atividades agrícolas que já faziam parte da sua estrutura as atividades não agrícolas, dando espaço para novas funções produtivas no meio rural, que evidenciam a multifuncionalidade do mundo rural. (CANDIOTTO, 2013).

Abramovay (2000, p. 6) ainda salienta que os domicílios rurais estão cada vez mais engajados nas “atividades econômicas múltiplas, mesmo nas regiões menos desenvolvidas”. E Silva (1997) acrescenta que o crescimento das atividades não agrícolas consistem em três principais: as relacionadas às indústrias no meio rural,

⁵ BLAKELY, E.; BRADSHAW, T. América Rural: um novo contexto. **Agricultura e Sociedade**, n. 36-7, Madrid, 1985.

particularmente, as agroindústrias, as atividades relacionadas à crescente urbanização do meio rural (turismo, lazer, preservação ambiental, entre outras) e as pequenas chácaras, sítios destinadas ao lazer de famílias de classe média urbana - qualificadas como segundas residências - lembrando que geralmente essas terras localizam-se próximas aos grandes centros.

O desenvolvimento agrícola e rural está ligado diretamente ao desenvolvimento tecnológico, pois “um determinado crescimento econômico foi acompanhado, inegavelmente, por um grande avanço tecnológico em todos os campos”. (ALMEIDA, 2009, p. 39). Deste modo, Lacay (2012, p. 62) coloca que, “essas tecnologias foram difundidas sem levar em consideração as diferenças de clima, solo, topografia, presentes nas várias regiões do país” e ainda não foram levadas em consideração as realidades sociais, econômicas e culturais para sua aplicação levando a um êxodo rural pelo modelo adotado.

2.2 TURISMO NO ESPAÇO RURAL: UM CONCEITO EM CONSTRUÇÃO

Para compreender o turismo rural é importante ressaltar os aspectos históricos e conceituais da atividade, principalmente como a mesma começou a ser desenvolvida no Brasil, e posteriormente o início da atividade no Paraná.

Deste modo, de acordo com BRASIL (2010), o surgimento das primeiras experiências turísticas no meio rural despertam várias hipóteses. Contudo, afirma Brasil (2010, p. 13) “que o Turismo Rural despontou como atividade econômica em meados do século XX”, pois já era praticado com sucesso em vários países da Europa, como: Espanha, Portugal, França, e Itália, e nos Estados Unidos. Nesse mesmo período no Brasil constatavam-se as primeiras iniciativas da atividade e também verificavam os primeiros indícios das atividades na Argentina e Uruguai. (BRASIL, 2010; SANTOS, 2008; ZIMMERMANN; CASTRO, 1996).

Abordando mais especificamente a Europa, por seu modelo de sucesso no desenvolvimento do turismo rural, destaca-se o Programa Leader, que foi criado em 1991 com o nome de “Iniciativa Comunitária Leader I” (Ligação entre Ações de Desenvolvimento e Economia Rural), com o intuito de introduziu em Portugal uma nova prática nas iniciativas de desenvolvimento rural. Juntamente com a Iniciativa

Leader, surgiu a Associação do Douro Histórico, caracterizada como um grupo de ação local responsável pela gestão e acompanhamento da Abordagem Leader. (DOURO, 2014).

O objetivo dessa iniciativa era concepção e implementação de planos de desenvolvimento alicerçados na parceria dos atores públicos e privados, em microrregiões rurais, envolvendo uma estratégia de integração dos diversos sectores e de diversificação das atividades produtivas. (DOURO, 2014).

Com o sucesso da primeira iniciativa, surgiu a “Iniciativa Comunitária Leader II”, de 1995 a 1999 com o objetivo de valorizar as potencialidades dos agentes e territórios rurais, ocasionando a contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural do meio rural. (DOURO, 2014).

Sendo assim, a imagem da Iniciativa Leader continuava positiva, desenvolve-se ainda mais com a “Iniciativa Comunitária Leader +, Vetor 1” em 2000 que se utilizou da análise SWOT para verificar os pontos que deveriam ser adequados nessa nova etapa de transformação e integração. (DOURO, 2014).

Resumindo, o Programa Leader, é uma iniciativa que tem em vista ajudar os agentes do mundo rural a visualizar suas potencialidades e desenvolvê-las em longo prazo, em respectivas regiões, valorizando em primeiro plano as parcerias e redes formadas para esse desenvolvimento. (LEADER +, 2010).

Para Roque (2001), os primeiros trabalhos específicos referentes às atividades turísticas nos espaços rurais surgiram na década de 1980, feitos por Mormont e Rambaud (1980), que destacaram o processo de desenvolvimento dessas atividades. Já no Brasil, a autora coloca que a Embratur (1994) e Zimmermann e Castro (1996), deram início às pesquisas na área, estas sinalizavam a dinâmica e identidade das atividades turísticas nos espaços rurais.

O turismo rural no Brasil é destacado com seu início em Lages - Santa Catarina, quando por volta dos anos 1980 teriam surgido às primeiras propriedades rurais abertas à visitação. Neste momento, seus proprietários buscavam alternativas às dificuldades que o setor agropecuário enfrentava. (ZIMMERMANN; CASTRO, 1996; RODRIGUES, 2000; ROQUE, 2001; SIRGADO, 2001; BRASIL, 2010).

De acordo com Rodrigues (2000) e Roque (2001) a Fazenda Pedras Brancas foi pioneira na atividade, recepcionava turistas, ofertando algumas atividades relacionadas ao cotidiano da fazenda, exemplos: participar da tosa das ovelhas, do plantio e da colheita.

Deste modo, Idestur (2011) coloca que Lages com seu empreendedorismo e organização tornou-se símbolo da atividade do turismo rural nacional. O autor ainda apresenta que foi no município que nasceu a Associação Brasileira de Turismo Rural, em 1996, destacando mais ainda o município e atividade do turismo rural, aferindo o título de “Capital Nacional do Turismo Rural”.

Um dos fatores que também possibilitou o desenvolvimento do turismo rural de Lages e se tornou uma referência para outros estados do Brasil, foi a constituição da Comissão Municipal de Turismo que apoiou um estudo sobre a procura potencial do Turismo Rural, colaborando para o lançamento de um projeto piloto. (SIRGADO, 2001). Não foi pensado somente esse projeto, mas outras propostas começaram a ser desenvolvidas. O autor expõe também, sobre a criação do Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo Rural, integrado no âmbito da Política Nacional do Turismo 1996-1999. Programa esse que permitiu a implementação de uma rápida dinâmica de crescimento turístico em diversas áreas rurais dos estados brasileiros.

Ainda segundo Rodrigues (2000) a atividade começou a se espalhar, ganhando rapidamente todo o território sul e sudeste brasileiro, e nos anos 2000 houve notícias de que municípios da região Centro-Oeste, com destaque para Mato Grosso do Sul também aderiram o turismo rural.

Idestur (2011) destaca que nos últimos anos, novos produtos do turismo rural surgiram, principalmente, no sul do país. Dentre as atividades, destacam-se as vivências com as comunidades rurais formadas por descendentes de imigrantes italianos. Mas referente ao diferencial do estado de Santa Catarina, por exemplo, o autor coloca que são as propriedades que ofertam o Agroturismo⁶, o qual surgiu e fortificou-se com a parceria da rede francesa, *Accueil Paysan*, coordenada pela Associação Acolhida na Colônia, que teve suas atividades reconhecidas pelo Plano Nacional de Turismo 2007/2010 (PNT): Uma viagem de inclusão do Ministério do Turismo, destacando como destino referência em turismo rural. (BRASIL, 2013).

Embora a visitação a propriedades rurais seja uma prática antiga e comum, no Brasil, apenas há pouco mais de vinte anos passou a ser considerada uma

⁶ Agroturismo é conceituado como um conjunto de atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, e continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade. Devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e de valorização dos bens não materiais existentes nas propriedades rurais. (SILVA *et al*, 1998).

atividade econômica e caracterizada como Turismo Rural, somente na década de 1980 começou a ser encarada com profissionalismo. (BRASIL, 2014b; SOUZA, 2006). O Turismo Rural foi marcado nesse período por duas características, como apresentam os autores: a mudança de atividade de algumas propriedades por dificuldade econômica e também como resposta às críticas feitas ao turismo convencional, que de acordo com alguns autores causava danos irreversíveis ao ecossistema.

De acordo com Santos (2008) o turismo foi inserido no meio rural brasileiro, como alternativa para reerguer áreas rurais, principalmente, as de pequeno e médio porte, seguindo o modelo europeu “que integrava a atividade como política pública, servindo de base para os programas empresariais do pós-guerra, no intuito de reerguer áreas rurais que se encontravam em declínio”. (SANTOS, 2008, p. 13).

Contudo, Candioto (2010) coloca que o crescimento da atividade se deu ligado à ampliação da oferta turística no rural, bem como à maior procura da sociedade por atrativos e empreendimentos relacionados à tranquilidade e “simplicidade” do campo. O autor ainda discorre que outro fator que acentua esse processo, são as ações governamentais de apoio e regulamentação do turismo, como a segmentação das modalidades turísticas por parte da Organização Mundial do Turismo (OMT), e o debate por parte de técnicos e pesquisadores sobre a viabilidade e as consequências da abertura de propriedades rurais.

Como destaca Brasil (2003, 2010), a partir do final de 1990, com os aspectos positivos do turismo rural em evidência e amplamente difundido no país, houve um expressivo crescimento do número de empreendedores em todas as regiões, em grande parte dos casos, com pouco embasamento técnico e de forma não profissionalizada, ocasionando em diversas negatividades para as atividades. Uma delas, constatada por Santos (2008), foi a recente inclusão do turismo rural na política nacional do turismo no Brasil, o que pode ter motivado muitas falhas na introdução da atividade no país.

Em sua totalidade o turismo rural pode proporcionar diversos benefícios para as propriedades nas quais é inserido, devendo ser destacado que o seu planejamento é essencial para o sucesso da atividade. Nesse quesito, Nunes (2004) ressalta que na reestruturação das sociedades pós-industriais o turismo rural foi um dos ramos das atividades turísticas que apresentou importância estratégica em termos de sustentabilidade.

Santos (2008) acrescenta que o turismo rural foi um marco de potencial para a criação de riquezas, pois a possibilidade de ocupar espaço favorece o não abandono das atividades agrícolas tradicionais e o desenvolvimento de novas. O autor ainda destaca que a atividade surge como alternativa para crises econômicas e desempenha um papel importante em frear a destruição da infraestrutura de base nas zonas rurais.

Ainda no que tange a utilização do modelo de turismo rural, Silva e Rocha (2010) elucidam que a atividade surgiu como mais uma alternativa disponível aos turistas que já estavam acostumados com os outros modelos que existiam, tendo como diferencial, oferecer as mesmas opções de descanso e lazer, de uma maneira distinta da qual os turistas estavam acostumados, destacando o ambiente rural.

Ainda com todas essas evidências de que a atividade turística encontrar-se como sendo necessária para o crescimento sócio econômico do país, Guardia (2007) ressalta que a falta de apoio do setor público e de organismos de suporte que facilitem a orientação aos produtores é muito grande.

No que se refere à organização e planejamento do turismo rural Zimmermann e Castro (1996) elenca alguns princípios fundamentais da atividade que contribuem na diferenciação do produto, são eles:

- Identidade Própria: respeitar as características do ambiente como um todo, pois são elas que configuram a identidade própria ao local a ser trabalhado.
- Autenticidade: deve ser espontânea e está diretamente ligada a identidade.
- Harmonia Ambiental: aproveitar ao máximo a estrutura disponível, sempre observando o perfil existente no local.
- Preservação das Raízes: a cultura deve estar presente no contexto, resgatando e viabilizando ao turista vivenciar as formas de cultura local.
- Divulgação dos Costumes: a prática, para mostrar as raízes e a cultura local das mais variadas.
- Atendimento Familiar: diferencial dos sistemas tradicionais de hospedagem.

Zimmermann e Castro (1996) ainda ressaltam as características do turismo rural: diversificação dos polos turísticos, oportunidade de novas fontes de renda, diminuição do êxodo rural, intercâmbio cultural e conscientização ecológico.

Nunes (2004) destaca que a existência de atrativos naturais em determinada região não é suficiente para satisfazer os desejos dos turistas, pois para muitos

turistas existem fatores fundamentais para que se busque o destino, por exemplo: localização próxima a centros urbanos, atrativos bem estruturados, entre outros fatores. O autor ainda coloca que mesmo os destinos onde só os atrativos por si chamam a atenção o desenvolvimento de equipamentos e serviços constituem parte dos elementos que compõem o produto turístico⁷ é muito importante.

No sentido da diversificação das modalidades turísticas observa-se que a oferta turística vem sendo intensificada no Brasil. Desse modo, surgiu à segmentação turística que visa buscar novas destinações e novos produtos turísticos, além desses fatores o Ministério do turismo entende a segmentação como forma de contribuir para o planejamento, gestão e mercado do turismo. (CANDIOTTO, 2010; BRASIL, 2006). Consequentemente, acrescenta o autor, a saturação de destinos turísticos “convencionais” (modelo sol e praia), acarretou na busca ideológica de um turismo mais polarizado, focando nos valores de um turismo alternativo/sustentável.

Candiotto (2010) destaca a diferença do turismo rural em relação ao turismo de sol e praia. A segunda modalidade tornou-se a mais disseminada e pode ser considerada a responsável pela urbanização de praias, o que implica em aglomeração de pessoas e inevitavelmente em diversos impactos socioespaciais. Já o turismo rural, evidencia o autor, costuma ter como principal característica uma oferta de equipamentos e de serviços mais simplificada, sua demanda é com menor concentração e com motivações distintas dos turistas das áreas litorâneas.

O turismo rural no Brasil é jovem, tem apenas duas décadas, e conforme apresenta o autor, por esse motivo a literatura disponível para esse fenômeno designa um caminho promissor, pois alcança diferentes modalidades que se agrupam conforme figura 1 e que partem de enfoques e filosofias diferentes, como é o ecoturismo, o agroturismo, o turismo de aventura, o turismo de saúde e o cultural. (ABELLÁN, 2008; KLEIN, 2012).

⁷Conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço. (BRASIL,2007).



FIGURA 1 - MODALIDADES DAS ATIVIDADES DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL
 FONTE: Roque (2001)

De todas as “modalidades” turísticas no meio rural, Candiotto (2010); Guardia, Alves e Furtado (2012) elencam algumas que mais criam dúvidas na cabeça de turistas e agricultores. Candiotto (2010), por exemplo, fala sobre o ecoturismo e o turismo rural que são as principais no cunho de sustentáveis, pois ambos pressupõem que haja uma valorização dos espaços naturais e ruralizados.

Já Guardia, Alves e Furtado (2012) abordam o turismo rural e o agroturismo como segmentos desenvolvidos de forma associada à agropecuária. Ambos possuem características semelhantes, no entanto no caso do primeiro, o turismo representa a principal atividade produtiva, enquanto no segundo é a produção agropecuária e o turismo é apenas uma atividade complementar.

Campanhola e Silva (2000, p. 147) acrescentam ainda:

[...] que o turismo no meio rural consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios, turismo jovem, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo.

Candiotto (2010) traça na figura 2 a hierarquia do turismo no espaço rural.

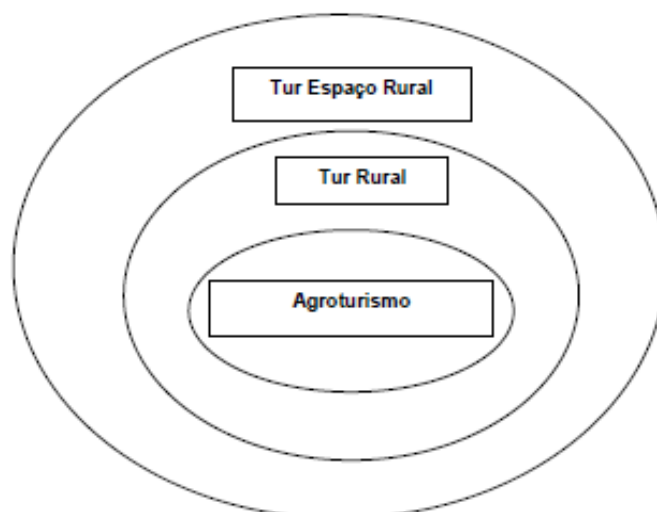


FIGURA 2 - HIERARQUIA DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL
 FONTE: Candiotto (2007 p. 199)

Silva, Vilarinho e Dale (2000, p.19) apresentam algumas atividades/produtos do turismo no meio rural:

- Caminhadas, visita a parentes/amigos, visitas a museus, galerias e sítios históricos;
- Festivais, rodeios e shows regionais, esportes na natureza, visitas à paisagens cênicas/fauna e flora;
- Gastronomia regional, artesanato e produtos agroindústrias, campings, hotéis-fazenda, albergues, SPAs.

As atividades turísticas que podem ser desenvolvidas no meio rural englobam uma série de serviços e equipamentos, como hospedagem, alimentação, transporte, visitação a propriedades rurais, recreação, eventos, além de outras atividades ligadas à preservação do patrimônio cultural e natural de cada localidade, que no interior dos países europeus apresentam profundo contraste, o que se relaciona, por um lado, com os diferentes conceitos de rural e, por outro, com várias formas que o Turismo no Espaço Rural (TER). (JOAQUIM, 2001).

O turismo no meio rural tornou-se um fenômeno de moda, correspondente a uma realidade distorcida, fortalecendo as visões da supervalorização do turismo como via para o desenvolvimento rural, e o turismo em espaços rurais como alternativa às modalidades de turismo tradicionais. (BAIDAL, 2000). De acordo com autor não está de todo errado, o turismo pode sim ser um interessante fator de diversificação econômica rural, todavia, é preciso considerar as características de cada lugar, e, como o turismo pode contribuir para seu desenvolvimento.

Para Rodrigues (2001) alguns fatores são ponderados como fundamentais para se considerar no turismo no meio rural, abordando um aspecto mais de valorização do ambiente:

- processo histórico de ocupação territorial;
- a estrutura fundiária;
- características paisagísticas regionais;
- estrutura agrária com destaque para as relações de trabalho desenvolvidas;
- características da demanda;
- tipos de empreendimentos.

A atividade turística no espaço rural pode minimizar as desigualdades uma vez que existe uma valorização a cultura local, como destaca Guardia, Alves e Furtado (2012), por sua vez, o turismo rural agrega valor aos produtos artesanais, desta forma tal contribuição com a continuidade das atividades agropecuárias

permitirá a fixação das famílias no campo, melhorando assim a qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento econômico da localidade e contenção do êxodo rural.

2.3 O CONCEITO DE TURISMO RURAL: DELIMITANDO SUA AMPLITUDE

Por possuir um caráter de integração, o turismo rural valoriza o meio ambiente, as tradições da região, as atividades agropecuárias e abranda o êxodo rural. (GUARDIA, 2007). Entretanto, existem diferentes formas de exploração da atividade, que segundo a autora, acabam por confundir o visitante e o agricultor que, na maioria das vezes, não sabe qual delas é mais rentável ou menos dispendiosa e em qual a propriedade se encaixa.

Para definir o turismo rural, Rodrigues (1999) sugeriu uma sistematização e classificação, devendo sempre levar em conta alguns pontos essenciais como: processo histórico da ocupação territorial, estrutura fundiária, características paisagísticas, estrutura agrária, com destaque para as relações de trabalho desenvolvidas, atividades econômicas atuais, características da demanda e tipos de empreendimentos.

Adicionalmente, Zimmermann (2000) e Joaquim (2001) destacam que o turismo rural deve ser realizado em harmonia com os interesses da comunidade local, sua história e o meio ambiente, proporcionando ao turista uma experiência autêntica da vivência no campo.

Todos esses aspectos demonstram que o turismo rural possui diversas definições, que de acordo com Silva, Vilarinho e Dale (2000) é considerado um dos maiores problemas em estudar a atividade. O quadro 1 abaixo sistematiza, reunindo autores que produziram reflexões nos anos 1990 e nos anos 2000, como o conceito de turismo no meio rural foi se impondo, ao passo que o turismo rural se apresenta como um segmento das diversas possibilidades de atividade turística no ambiente rural.

PONTOS DE TANGÊNCIA	AUTORES	DEFINIÇÃO
ANOS 1990		
<p>CONCEITO DE TURISMO RURAL ABARCA TODAS AS ATIVIDADES RELACIONADAS AO TURISMO NO CAMPO – BAIXO GRAU DE SEGMENTAÇÃO</p>	Oxinalde (1994)	Engloba modalidades que não se excluem e que se complementam.
	Instituto Brasileiro de Turismo – Embratur (1994)	Atividade multidisciplinar, que se realiza no meio ambiente, fora de áreas intensamente urbanizadas. Caracteriza-se por empresas turísticas de pequeno porte, que tem no uso da terra a atividade econômica predominantemente, voltadas para praticas agrícolas e pecuárias.
	Zimmermann e Castro (1996, p.25)	O turismo rural é um produto que atende a demanda de uma clientela turística atraída pela produção e consumo de bens e serviços no ambiente rural e produtivo.
	Silva, Vilarinho e Dale (1998, p. 13)	Uma atividade que une a exploração econômica a outras funções como a valorização do ambiente rural e da cultura local que, não raras vezes, são alguns de seus atrativos principais.
ANOS 2000		
<p>CONCEITO DE TURISMO RURAL SE MOSTRA INCAPAZ DE ABSORVER AS ESPECIFICIDADES DAS DIVERSAS ATIVIDADES RELACIONADAS AO TURISMO FORA DO AMBIENTE URBANO – AUMENTO DA SEGMENTAÇÃO</p>	Ruschmann (2000, p. 64)	Avaliado do ponto de vista dos fatores que incrementam o desenvolvimento local e regional, o turismo rural vai além de seu estágio apenas complementar da atividade agrícola tradicional. Atualmente, ele constitui um modelo perfeito do tradicional trinômio viagem-turismo-lazer, envolvendo estruturas organizacionais que deixam para trás a prosaica convivência num pequeno chalé no meio rural.
	Zimmermann (2000, p. 129)	Turismo rural são todas as atividades turísticas endógenas desenvolvidas no meio ambiente natural e humano.
	Sirgado (2001, p.79)	Envolvendo a fruição dos recursos rurais e as atividades esportivas e ecológicas, bem como a dimensão relativamente intangível da cultura e modo de vida das comunidades Rurais e/ou de Montanha.
	Beni (2002, p. 31)	O turismo rural como o “deslocamento de pessoas para espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e instalações rurícolas”.
	Silva; Almeida (2002)	Turismo rural como uma modalidade mais restrita que o turismo no espaço rural, pois estaria reservado apenas para os casos em que as atividades rurais tradicionais (agricultura, extrativismo e pesca) desempenham algum papel na visita.
	Tulik (2003)	O turismo no espaço rural consiste em qualquer manifestação do turismo nesse meio, enquanto o turismo rural deve estar relacionado ao meio e à produção rural.
	Novaes (2004)	O turismo rural, como atividade complementar e integrada à agropecuária, refere-se a lugares em funcionamento (fazendas ou

		plantações) que complementam seus rendimentos com algumas atividades turísticas oferecendo geralmente alojamento, refeições e oportunidades de adquirir conhecimentos sobre as atividades agrícolas.
	Bricalli (2005, p. 41)	Todos os empreendimentos que proporcionem lazer, recreação, descanso ou qualquer outra atividade ligada ao turismo, desde que estejam localizados em áreas rurais, podem ser classificados como turismo no espaço rural.
	Rubelo e Luchiarri (2005)	A somatória de possibilidades que permite ao turista conhecer as práticas sociais das famílias rurais, a cultura rural, o contato com as atividades do campo, com a natureza, com a herança material, expressa ainda nos objetos utilizados para desenvolver as atividades de produção agrícola, e o saber local.
	Souza (2006)	A expressão turismo rural é empregada muitas vezes no sentido genérico como o conjunto de atividades que se desenvolve no meio rural, tendo como objetivo proporcionar, ao produtor rural, a complementação de renda, e ao visitante o descanso, o contato com os valores culturais e patrimoniais tradicionais, ou até a prática do lazer num âmbito diferente da cidade.
	Guardia (2007, p. 18)	O turismo rural é a atividade que uma propriedade independente de seu tamanho passa a explorar, recebendo turistas e acomodando-os como se fossem visitas a sua casa, as propriedades que fazem a recepção destes visitantes buscam mostrar como vive o homem do campo, seu estilo de vida, cultura e história.
	Brasil (2008, p. 19)	O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.
	Condiotto (2010, p.5)	Turismo rural tenderia a ser um turismo mais simples, individualizado, de base local, e, portanto, não levaria a grandes mudanças na configuração da paisagem rural. Está necessariamente vinculado às características do meio rural (produção agrícola e/ou pecuária, paisagens rurais com vegetação nativa e secundária, arquitetura rural, o contato direto com o modo de vida dos habitantes do campo e com os animais, a culinária da “roça”, entre outras).

QUADRO 1 - CONCEITOS DE TURISMO RURAL
 FONTE: Elaborado pela autora (2014)

Mesmo considerando que vem ocorrendo um amadurecimento conceitual, observa-se que no caso do que é delimitado como turismo rural, cujo foco está em

atividades agrícolas, mas também engloba outras não agrícolas, como é o caso de SPAs rurais, centros de eventos no campo, entre outras. Silva, Vilarinho e Dale (2000) colocam que essas são atividades não agrícolas localizadas em zonas rurais, mas que nada tem a ver com a rotina do meio rural.

Rodrigues (2001) propôs uma classificação para o turismo rural propriamente dito, divididos em dois grandes grupos, relacionados basicamente ao patrimônio cultural.

- 1) Turismo rural tradicional: de origem agrícola, de origem pecuarista e de colonização europeia;
- 2) Turismo rural contemporâneo: hotéis fazenda, pousadas rurais, spas rurais, segunda residência campestre, campings e acampamentos rurais, turismo de caça e pesca, turismo rural místico ou religioso, turismo rural científico-pedagógico, turismo rural etnográfico.

Por conseguinte, o turismo rural seria restrito às atividades que se identificam com as especificidades da vida rural, seu hábitat, sua economia, sua cultura. (CANDIOTTO, 2010). O autor destaca o fato de muitas atividades que se apresentam como produtos turísticos rurais, utilizam o meio rural apenas como base física.

Também é relevante mencionar que o turismo rural é desenvolvido a partir de características peculiares de seu meio, geralmente, são marcantes e estão ligadas a fatores topográficos, morfológicos, climáticos, culturais e etnológicos; está intrinsecamente aliado às características produtivas do espaço onde se encontra. (CÉSAR; STIGLIANO, 2000; TADINI JUNIOR; NIETSCH; SZCHUMAN, 2006).

2.4 ABORDAGEM OFICIAL DO TURISMO RURAL

Para efeito deste estudo, optou-se pela adoção do conceito elaborado pelo órgão oficial de turismo no Brasil, o Ministério do Turismo, que considera o turismo rural como “o conjunto das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.” (BRASIL, 2006, p.49). Esse órgão ainda coloca que:

O Turismo Rural, além do comprometimento com as atividades agropecuárias, caracteriza-se pela valorização do patrimônio cultural e natural como elementos da oferta turística no meio rural. Assim, os empreendedores, na definição de seus produtos de Turismo Rural, devem contemplar com a maior autenticidade possível os fatores culturais, por meio do resgate das manifestações e práticas regionais (como o folclore, os trabalhos manuais, os costumes, as festas, os “causos”, a gastronomia etc.), e primar pela conservação do ambiente natural, da paisagem e cultura (o artesanato, a música, a arquitetura etc.). (BRASIL, 2008, p. 20).

Roque (2001) já comentava sobre o melhor aproveitamento do ambiente rural, que permitiu a introdução de novas atividades que garantem outras fontes de renda para o produtor e, conforme o caso, a agregação de valores aos seus produtos. O que tem sido muito destacado no turismo rural por Souza (2006) é que o turismo no meio rural pode representar uma nova forma de ocupação da mão de obra e maior remuneração em relação às atividades tradicionais, além de poder proporcionar aumento da qualidade de vida das famílias e também mais estabilidade econômica na propriedade rural.

Silva, Vilarinho e Dale (1998) evidenciam que existem duas características do turismo rural que devem ser especialmente consideradas: a primeira, com relação ao seu desenvolvimento, pois pode produzir-se em zonas que não disponham de recursos turísticos extraordinários, estendendo-se em amplas regiões do território. A segunda característica fundamental, de acordo com os autores, é o seu baixo nível de barreiras à entrada, o que implica que o turismo rural pode criar postos de trabalho com reduzidos volumes de investimento.

Dentro desses aspectos é importante ressaltar que para os investimentos de infraestrutura e instalações é necessário buscar sempre o original, tentando não descaracterizar a propriedade pensando somente na atração turística, pois o principal atrativo do local é a rusticidade e a simplicidade que o campo oferece. (GUARDIA, 2007). Adicionalmente, o autor comenta que é interessante fazer a identificação de plantas e preservação das espécies, pois pode caracterizar-se como mais um atrativo para a propriedade, tendo em vista que os visitantes buscam o contato com a natureza.

Brasil (2006) ainda busca exemplificar as atividades que constituem a oferta de serviços, equipamentos e produtos no turismo rural: hospedagem, alimentação, recepção à visitação nas propriedades, recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural, entre outras ligadas à função do turismo ou da visitação.

É importante manter alguns aspectos sempre presentes como apresenta Brasil (2010): o comprometimento com a produção agropecuária; agregar valor a produtos e serviços e resgatar o patrimônio cultural e natural. Também são destacadas pelo autor as características produtivas relacionadas à pequena escala, pois tem uma capacidade de atendimento simultâneo de turistas, sem espera, sem filas, sem barulho, sem aglomerações e ainda prima em causar menor impacto possível ao meio ambiente.

Brasil (2010) salienta outros aspectos interessantes para o turismo rural, o primeiro deles é quanto à qualidade da paisagem, pois a conservação dos recursos naturais é primordial nesse tipo de turismo, portanto é de extrema importância o cuidado com a manutenção dos mananciais, do solo, a preservação ou recuperação da flora e da fauna nativas, inclusive dos aspectos paisagísticos. O autor cita também as características arquitetônicas, como é importante utilizar materiais típicos da região na construção dos equipamentos e buscar a harmonia com o meio ambiente. Também é válido lembrar que o turismo é a atividade secundária na propriedade devendo sempre tomar cuidado com as instalações e lidas agropecuárias, permitir o turista observar e participar das rotinas tradicionais da propriedade é interessante, mas não se devem descaracterizar os processos produtivos em prol do turismo.

Por fim, o turismo rural deve sempre levar em consideração a história da propriedade, da família, da região e procurar a maior autenticidade possível, pois o que leva o deslocamento do turista as áreas rurais é toda essa diferenciação que não é mais possível vivenciar nas áreas urbanas. (BRASIL, 2010).

3 O TURISMO RURAL NO PARANÁ

As mudanças no perfil econômico do estado do Paraná, promovidas ao longo das últimas décadas, contribuíram para a introdução do turismo rural. A operação para essa transformação ficou muito clara a partir de 1995, quando o governo estadual estabeleceu como meta promover a modernização, a diversificação e a expansão da economia paranaense. (TRINTIN, 2001).

No site da Secretaria de Esporte e Turismo do Paraná o estado deu os primeiros passos para a implantação do turismo rural em 1992, quando a sede de uma propriedade agrícola cafeeira recebeu seus primeiros hóspedes. (PARANÁ, 2014). E no mesmo ano, no Distrito de São Luiz do Purunã, em Balsa Nova; região dos Campos Gerais; aconteceu a primeira cavalgada, dali se estenderam para diversos percursos e por um trecho do histórico Caminho do Viamão. (PARANÁ, 2014).

Rodrigues (2000) coloca que no Paraná, o turismo rural esteve em ampla ascensão, e sua base está pautada na rica tradição rural do estado. O autor trás exemplos de municípios que desempenham um importante papel em relação ao turismo rural, como é o caso de Castro, cuja importância nos remete ao início do século XVIII, quando os tropeiros faziam o caminho Viamão-Sorocaba transportando gado. Roque (2001) também apresenta Castro como município em que o turismo rural está bastante presente. A autora cita que o Paraná se encontra em fase de estruturação das atividades turísticas no espaço rural, posto que são muito recentes no estado.

Rodrigues (2000) ainda comenta que as práticas de turismo rural no chamado Norte Velho do Paraná, tiveram seu crescimento em destaque, e o que levou esse desenvolvimento foi “a marcha do café”. Campanhola e Silva (2000) também abordam em seu trabalho que o Paraná teria polos ecoturísticos, atividade englobada também pelo turismo no espaço rural: Paranaguá, Serra da Graciosa, Campos Gerais e Costa Oeste – apenas neste último, onde está localizado o Parque Nacional de Iguaçu.

Outra atividade muito praticada que está inserida no meio rural é o turismo na agricultura familiar⁸, na qual o Paraná tem grande força, pois se destaca na elaboração e execução de ações concernentes ao turismo rural na agricultura familiar em nível nacional, com o Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar – PNTRAF. (CANDIOTTO, 2013). O autor ainda apresenta que o Paraná tem se destacado dentre os estados envolvidos com a rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar - TRAF e com o PNTRAF, pois tem acumulado muito conhecimento com a elaboração e execução de ações concernentes ao turismo rural na agricultura familiar com as experiências dos Circuitos turísticos na Região Metropolitana de Curitiba.

Torna-se importante destacar, segundo Santos (2008), que o Paraná tem ações integradas entre a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento englobando as seguintes instituições: ADETURNOP (Agência de Desenvolvimento Turístico Regional do Norte do Paraná), APRATURR (Associação Paranaense de Turismo Rural), CEDIS (Centro de Desenvolvimento e Integração Social), COMEC (Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba), ECOPARANÁ (Serviço Social Autônomo Ecoparaná), PRTUR (Paraná Turismo), SEBRAE-PR e sistema S, UFPR Litoral (Universidade Federal do Paraná/Unidade Litoral), UNIGUAÇU/FAESI (Unidade de Ensino Superior do Vale do Iguaçu), UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná). O autor ainda coloca que existe uma estruturação e implantação de políticas públicas que contribuem para o desenvolvimento local e regional, em sua maioria, essas ações são voltadas ao TRAF.

⁸ É a atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos. (BRASIL, 2010).

4 O RECORTE TERRITORIAL DA PESQUISA E OBJETO DE ESTUDO: PROPRIEDADES DE TURISMO RURAL EM SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

O recorte territorial da pesquisa é o município de São Miguel do Iguaçu, que de acordo com a pesquisa “Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Oeste Paranaense” realizada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES (2003), juntamente com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE, localiza-se na Mesorregião Oeste do Paraná.

De acordo com Silva e Bulhões (2012), o Paraná possui 10 Mesorregiões Geográficas (Figura 3), essas mesorregiões compreendem um conjunto de 399 municípios, que abrangem uma área territorial de 199.880 km² e uma população total de 10.439.601 habitantes, sua maioria nos centros urbanos 85,3%.

A mesorregião oeste do Paraná localiza-se no terceiro planalto paranaense e abrange uma área de 2.290.859 hectares. Tem fronteira com Argentina e Paraguai, possuindo como divisa os rios Piquiri, Paraná e Iguaçu. (IPARDES, 2003; PIERUCCINI e BULHÕES, 2003). Em dados mais atualizados a região geográfica apresenta uma área territorial de 22.864,702 Km². (IPARDES, 2014).

De acordo com (PIERUCCINI e BULHÕES, 2003) a Mesorregião Oeste, compreende 50 municípios, sendo subdividida em: Microrregião Geográfica de Foz do Iguaçu – MRG: 24; Microrregião Geográfica de Cascavel – MRG: 23 e Microrregião Geográfica de Toledo – MRG: 22, podendo ser visualizadas na figura 4.

Acrescenta Ipardes (2003) que a mesorregião tem solo fértil devido seu clima úmido, possibilitando, o desenvolvimento de florestas, que em 1930 cobriam cerca de 65% do seu território. Na região há o predomínio de dois biomas distintos: a Floresta de Araucária Ombrófila Mista (FOM) e a Floresta Estacional Semidecidual (FES). Em 2003 ainda existiam 78% de Floresta Estacional Semidecidual, representada em sua maior parte pela cobertura vegetal existente no Parque Nacional do Iguaçu que corresponde uma área de 185.3 mil ha de floresta nativa. (IPARDES, 2003).

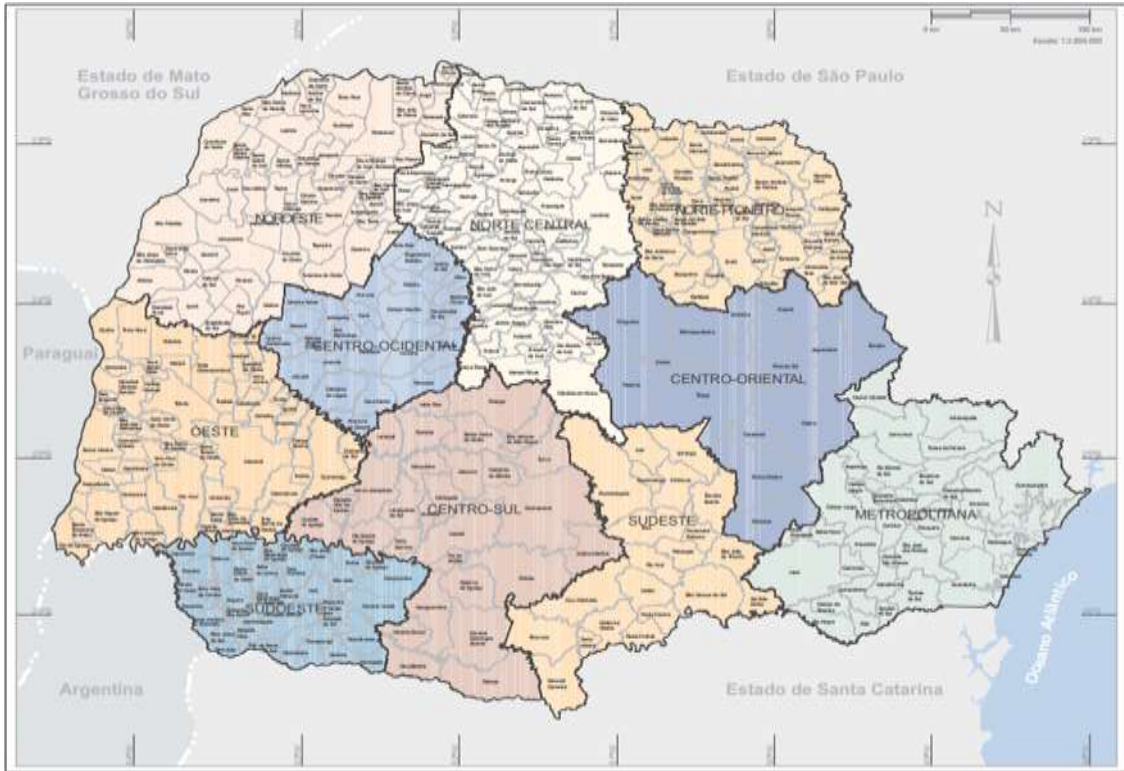


FIGURA 3 - MAPA DAS MESORREGIÕES PARANAENSES
 FONTE: IPARDES (2010a)



FIGURA 4 - MAPA DAS MICRORREGIÕES PARANAENSES
 FONTE: IPARDES (2010b)

Ipardes (2003) discorre ainda sobre o “Programa de Recuperação Ambiental de Biomas – Projeto Paraná Biodiversidade” que auxilia na proteção dos biomas da região. Tal região possui 51 Unidades de Conservação (UCs), sendo que essas unidades totalizam uma área de 232,9 mil hectares.

Outro fator que se destaca na região, com relação à preservação ambiental, é a presença do Parque Nacional do Iguaçu (Figura 5), que lhe confere uma área de 185.3 mil hectares de floresta nativa. (IPARDES, 2003). O Parque Nacional do Iguaçu, de acordo com o autor, é o último grande remanescente da Floresta Estacional Semidecidual do sul do Brasil, tendo uma área correspondente a 81% da área total da mesorregião Oeste. Criado em 1939, tem seu objetivo pautado na proteção das Cataratas do Iguaçu, devido a sua grande importância para o estado e para o país, foi instituído como Patrimônio Natural da Humanidade em 1986. (IPARDES, 2003; ICMBIO, 2014).



FIGURA 5 - PARQUE NACIONAL E CATARATAS DO IGUAÇU
FONTE: Cataratas do Iguaçu S.A. (2014)

ICMBIO (2014) acrescenta que 14 municípios estão localizados no entorno do parque, inclusive o município de São Miguel do Iguaçu, que é estudado neste trabalho.

Araujo (2003) e Marmmarella (2010) falam sobre a distribuição populacional do Estado do Paraná, que em 1970 era em grande parte rural, com 63,9% de população e 36,1% de população urbana. Os autores mostram também a reversão desse quadro em 2010, o qual 85,3% é de população urbana, sendo a população rural somente 18,58%. Ainda de acordo com a Araujo (2003) e Marmmarella (2010), na Região Oeste do Paraná a situação não é diferente, pois em 1970 a população urbana representava, apenas, 19,87% e a rural, 80,13%, tendo esse contexto alterado da mesma forma que no estado. Em 2010 a população urbana passou a ser representada por 85,61% e a rural por 18,39% da população.

Na Tabela 1 é possível visualizar alguns indicadores das mesorregiões do Paraná no ano de 2011, mais especificamente, aquele que se refere à mesorregião oeste, pode ser visualizado também que as taxas de urbanização de 2010 para 2011 não sofreram alteração.

TABELA 1 - INDICADORES DAS MESORREGIÕES PARANAENSES

Mesorregião	Número de Municípios	População Censitária (habitantes)	Taxa de Crescimento Geométrico (%)	Grau de Urbanização (%)	Empregos (total)
Noroeste	61	678.319	0,57	83,4	151.197
Centro-Ocidental	25	334.125	-0,37	80,26	57.348
Norte Central	79	2.037.183	1,08	91,63	541.083
Norte Pioneiro	46	546.224	-0,04	80	98.500
Centro Oriental	14	689.279	1,01	84,7	152.487
Oeste	50	1.219.558	0,69	85,61	289.376
Sudoeste	37	587.496	0,53	70,23	119.812
Centro-Sul	29	453.821	0,12	65,74	68.035
Sudeste	21	404.779	0,71	58,58	60.642
Metropolitana de Curitiba	37	3.493.742	1,36	91,57	1.245.235
Paraná	399	10.444.526	0,89	85,33	2.783.715

FONTE: IPARDES (2011)

Desses aspectos populacionais, é possível visualizar um pouco da história da ocupação da região, pois de acordo com IparDES (2003 apud MAGALHAES FILHO,

1999)⁹, o governo do Paraná desenvolveu várias iniciativas neste sentido. A partir da década de 1940 foram gerados os primeiros impulsos de ocupação e de exploração econômica da região. Ipardes (2003) destaca que desse processo duas correntes imigratórias foram as principais: uma delas foi formada por agricultores de origem alemã e italiana que vieram das áreas serranas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Outra corrente foram os imigrantes que entraram pela região norte, formada por pessoas que trabalhavam nas plantações de café.

É importante destacar que esses fluxos de imigrantes entraram na região em busca de terras férteis para a agricultura, que de acordo com Paraná (2014) na região oeste é de boa qualidade, pois o relevo da mesorregião Oeste é considerado de plano suave ondulado. O que caracteriza áreas aptas à agricultura mecanizada e não mecanizada, bem como a pecuária e o reflorestamento. (IPARDES, 2003). Desse modo, não apenas as áreas rurais foram desenvolvidas, mas também núcleos urbanos se formaram para dar suporte à agricultura em expansão. (PARANÁ, 2014). Destaca ainda Ipardes (2003) que o uso potencial para fins agrícolas da região possui 75% da sua área com predomínio de solos férteis, gerando assim uma ótima qualidade para a produção agropecuária.

De acordo com o Ipardes (2003) no censo agropecuário de 2001, é possível visualizar a predominante presença de agricultores familiares na mesorregião, muito embora a maior parte das terras pertença ao segmento empresarial. Em dados, os estabelecimentos até 50 hectares representavam 88.3% dos estabelecimentos.

Os dados relacionados ao Censo Agropecuário tornam-se importantes, pois é a partir deles que podem ser visualizadas a quantidade de pequenos agricultores presentes na mesorregião, os mesmos que atuam com o turismo rural. (IPARDES, 2003). E pela sua representatividade, o autor acrescenta ainda que não só na mesorregião oeste, mas também em boa parte do território brasileiro, existem leis que regulamentam a atividade, como será apresentado a seguir.

De acordo com a lei estadual nº 15.143, de 31 de maio de 2006, o governo do Paraná define as atividades turísticas de “turismo rural na agricultura familiar” bem como as características dos agricultores familiares. Pela lei são considerados agricultores familiares, aqueles que possuem até 50 (cinquenta) hectares de área

⁹ MAGALHÃES FILHO, F. de B. B. de. **Região da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP: características e perspectivas de desenvolvimento.** Curitiba: PARANACIDADE, 1999.

(sejam proprietários ou não); desenvolvam atividades agropecuárias de subsistência; sejam os administradores diretos da propriedade. (PARANÁ, 2006).

Thomas et al (2009) explicam que a região oeste paranaense cresceu rapidamente na agricultura, foi formada principalmente por pequenas propriedades, e é considerada uma das mais produtivas do estado. Ipardes (2003) mostra que os agricultores familiares representavam 53% da área total da mesorregião, esses ocupavam a maior parte da área com lavouras temporárias (62% da área total), enquanto os agricultores não familiares correspondiam apenas a 38%.

Dados do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – Ibase (2006) destacam que, a partir de fontes retiradas do Relatório Pronaf¹⁰, dos 399 municípios do estado, 188 têm mais de 50% da população economicamente ativa ocupando o setor agropecuário, sendo que a agricultura familiar é responsável por muitos desses postos de trabalho. Ipardes (2009) apresenta também que o número de estabelecimentos da agricultura familiar na mesorregião Oeste é um dos maiores no estado, são 43.752 propriedades, mas não determina o tamanho dessas propriedades.

Já o Ibase (2006) ainda apresenta a distribuição de propriedades com área de até 100 hectares e maiores. Pode ser observado na Tabela 2 que a quantidade de agricultores com até 100 hectares na região oeste do Paraná é muito representativa, pois a maior parte dos agricultores é de médio a pequeno porte.

TABELA 2 - ESTABELECEMENTOS SEGUNDO AS FAIXAS DE ÁREA (HA)

Região	Até 100 ha		Mais de 100 ha		Total
	Total	%	Total	%	
Centro Ocidental	21.803	90,7	2.238	9,3	24.041
Noroeste	34.638	89,2	4.197	10,8	38.835
Norte Central	47.778	91,6	4.372	8,4	52.150
Norte Pioneiro	28.062	91,4	2.627	8,6	30.689
Centro Oriental	18.964	87,0	2.838	13,0	21.802
Centro-Sul	35.098	90,8	3.562	9,2	38.660
Oeste	53.765	94,7	2.988	5,3	56.753
Sudeste	33.534	95,3	1.641	4,7	35.175
Sudoeste	46.041	97,4	1.236	2,6	47.277
Metropolitana de Curitiba	23.242	94,9	1.251	5,1	24.493
Totais	342.925	92,7	26.950	7,3	369.875

FONTE: IBASE (2006)

¹⁰ Programa Nacional de Desenvolvimento da Agricultura Familiar (PRONAF) tem a finalidade de financiar projetos agrícolas e dar apoio aos mini e pequenos produtores rurais, criado pelo Governo Federal em 1995. (SCHENEIDER, 2003; MDA, 2011).

Outro fator de relevância se refere à questão do trabalho na região, particularmente no que se refere à atividade turística, pois no que tange aos números de empregos constata-se que o turismo desempenha um papel fundamental na mesorregião. Sendo assim, Ipardes (2003) aborda o setor de serviços considerado quase que totalmente por atividade turística, apontando que no setor de serviços, alojamento e alimentação, e o setor de transporte e agências de viagens são os que mais empregam na região.

É possível visualizar que a mesorregião oeste compreende municípios que se caracterizam pelo diversificado potencial turístico e pela riqueza ambiental e natural, ressaltada no fato de a mesorregião ser considerada um dos principais polos de ecoturismo no Brasil. (IPARDES, 2003).

De tal modo, Ipardes (2003) acrescenta que quando verificado o comportamento do turismo em termos de geração de postos de trabalho com carteira assinada e o total de postos nas diversas mesorregiões do Estado nota-se a importância relativa do segmento na mesorregião Oeste, que representa 11.6% do mercado de trabalho formal.

Tratando-se de turismo, a região oeste do Paraná é dividida geograficamente de outra forma, denominada de região turística “Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu” pela Secretaria do Esporte e do Turismo do Paraná - SETU, região esta que será caracterizada a seguir. (PARANÁ, 2010).

4.1 REGIÃO TURÍSTICA - CATARATAS DO IGUAÇU E CAMINHOS AO LAGO ITAIPU: CARACTERIZAÇÃO E POLÍTICAS DE REGIONALIZAÇÃO

Localizada na região do extremo oeste do Paraná, a região turística - Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago Itaipu é contemplada por uma diversidade muito grande de atrativos turísticos, todos os municípios são banhados pelas águas do Lago de Itaipu. Dentre os atrativos turísticos estão dois grandes parques: o Parque Nacional do Iguaçu e o Parque Nacional de Ilha Grande. (IPARDES, 2003).

A região faz divisa com as regiões turísticas paranaenses “Corredores das Águas” e “Noroeste e Riquezas do Oeste”, além de ser fronteira com o Estado do

Mato Grosso do Sul e com os países do Mercosul: Paraguai e Argentina, conforme figura 6. (ZANIN, 2008).

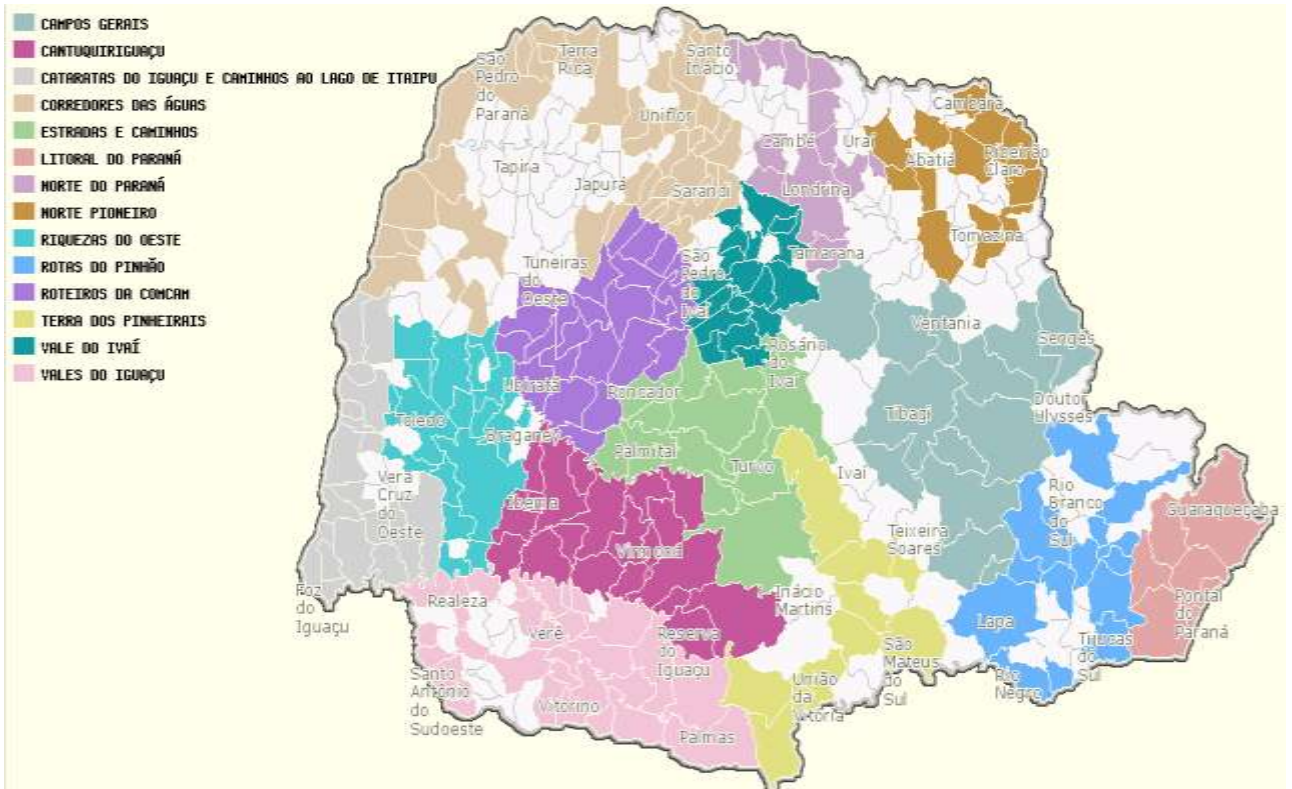


FIGURA 6 - MAPA DAS REGIÕES TURÍSTICAS
 FONTE: Paraná (2014)



FIGURA 7 - MAPA REGIÃO TURÍSTICA 2009 "CATARATAS DO IGUAÇU E CAMINHOS AO LAGO DE ITAIPU"

FONTE: Paraná (2014)

Dentro do Parque nacional do Guaçu encontram-se as Cataratas do Guaçu, um dos principais e mais famosos atrativos turísticos da região e de Foz do Guaçu. Apesar disso, a região é especialista em produção agroindustrial. (IPARDES, 2003).

A região oeste também é considerada o Reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu, configurando um local favorável para o desenvolvimento de atividades turísticas integradas no Estado do Paraná. (CARVALHEIRO *et al*, 2006). Ainda de acordo com os autores a região abrange 16 municípios, com grande potencial para atividades turísticas, sendo um deles do estado do Mato Grosso do Sul.

Os municípios da região turística paranaense determinada pela SETU são: Foz do Guaçu, Itaipulândia, Santa Terezinha do Itaipu, São Miguel do Guaçu, Medianeira, Missal, Santa Helena, Diamante do Oeste, São José das Palmeiras,

Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Guaíra e Terra Roxa, conforme figura 7. (IPARDES, 2003).

Esses 15 municípios possuem uma área de 6.839 mil km², com 547.869 habitantes que correspondem a 5,3% da população paranaense, sendo essa população distribuída em 461.155 habitantes na área urbana e 86.984 habitantes na área rural, conforme dados apresentados na do quadro 2. (ZANIN, 2008).

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL	POPUL. URBANA	POPUL. RURAL	ÁREA Km2
Foz do Iguaçu	311.336	295.770	15.566	618
Santa Terezinha de Itaipu	19.552	17.597	1.955	259
São Miguel do Iguaçu	25.341	16.472	8.869	851
Medianeira	38.397	32.638	5.759	329
Itaipulândia	8.581	6.007	2.574	336
Missal	10.412	5.978	4.164	320
Santa Helena	22.794	10.258	12.536	758
Diamante do Oeste	4.944	2.472	2.472	309
São José das Palmeiras	3.873	2.145	1.728	182
Entre Rios do Oeste	3.842	2.306	1.536	122
Pato Bragado	4.631	2.779	1.852	135
Mal. Candido Rondon	44.562	33.422	11.140	748
Mercedes	4.713	1.179	3.534	201
Terra Roxa	16.208	8.915	7.293	801
Guaíra	28.683	22.947	5.736	561
Mundo Novo – MS*	15.968	14.372	1.596	479
TOTAL	563.837	475.257	88.580	7.209

*Município do MS que faz parte do Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu.

QUADRO 2 - POPULAÇÃO TOTAL URBANA E RURAL DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO "CATARATAS DO IGUAÇU E CAMINHOS AO LAGO DE ITAIPU"
FONTE: Zanin (2008)

Como pode ser observado no quadro 2, a população rural na região é relativamente grande, portanto torna-se interessante desenvolver atividades que ampliem oportunidades econômicas para o sustento dessa população, já que a mesma sobrevive do campo.

A dinâmica demográfica da região segue o mesmo comportamento da década de 1990, pois foi a partir dessa data que se iniciaram os processos de desmembramentos, o que configurou na atual região oeste do Paraná, composta por quinze municípios. (CASAGRANDE; SOUZA, 2011). Sendo assim, os autores destacam que a instauração da Usina Hidroelétrica de Itaipu foi fator marcante para

as mudanças demográficas ocorridas, fazendo com que a população, que na época era maioria rural, migrasse para áreas urbanas. Até hoje a migração do rural para o urbano ainda ocorre.

Casagrande e Souza (2011) colocam que desde 1991 até 2010 os processos que a região passou colaboraram para o deslocamento da população do campo para as cidades, similar ao observado no Brasil como um todo.

Além disso, Souza (2007) indica que os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) em três municípios da região, envolvendo São Miguel do Iguaçu, estão próximos à média do Brasil e do próprio estado. (Vide quadro 3).

INSTÂNCIA	IDH
Brasil	0,766
Paraná	0,787
São Miguel do Iguaçu	0,779
Itaipulândia	0,760
Foz do Iguaçu	0,788

QUADRO 3 - COMPARATIVO DO IDH
 FONTE: Souza (2007, P. 56)

Quanto a infraestrutura viária e aeroportos, o principal eixo viário é a BR-277, que corta o Paraná no sentido leste-oeste, ligando o litoral e o Porto de Paranaguá a Foz do Iguaçu, interligando-se com a “Ruta 2” (rodovia Transparaguaiá), alcançando Assunção. (IPARDES, 2003, p. 94).

De acordo com Ipardes (2003), o complexo Oeste Paranaense, classificação concedida pela Embratur antes da Política de Regionalização atualmente em vigor, incluía os municípios de Foz do Iguaçu, Itaipulândia, Santa Helena e Santa Tereza do Itaipu, com destaque para o Parque Nacional do Iguaçu, e Guairá com o sítio arqueológico das Missões Jesuíticas no Parque Nacional de Ilha Grande. Mas mesmo englobando vários atrativos turísticos, ao analisar os dados reais da região oeste, era evidente a concentração espacial e a especialização produtiva do turismo em Foz do Iguaçu. (IPARDES, 2003). Entende-se que mesmo após uma década essa realidade não sofreu alterações substanciais.

O desenvolvimento regional é intensificado por fatores como: a presença do Parque Nacional do Iguaçu, as Cataratas do Iguaçu e o reservatório da Usina de Itaipu. (IBASE, 2006). De acordo com o autor, esses são elementos que devem ser entendidos como importantes vetores de uma política ativa e sustentável, de preservação do meio ambiente com simultâneo desenvolvimento do turismo,

nacional e internacional, esse último, viabilizado pela existência de aeroporto internacional e de vasto parque hoteleiro.

Ainda no quesito desenvolvimento do turismo, é importante ressaltar que a região recebe inúmeros programas governamentais para o incentivo de desenvolvimento do turismo regional. De acordo com os dados apresentados por Pieruccini e Bulhões (2003), nota-se que em 1963, a região já tinha apoio do governo com o I Plano de Desenvolvimento do Estado. Os municípios lindeiros ao Lago da Usina de Itaipu, ainda foram contemplados no início de 2000, com o Programa de Desenvolvimento do Turismo na Região Sul (Prodetur-Sul) e em 2004, com Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS¹¹ de Foz do Iguaçu, que foi elaborado e aprovado pelo Ministério do Turismo (MTur) e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. Foram selecionados para participar do PDITS os municípios de: Entre Rios do Oeste, Foz do Iguaçu, Guaíra, Itaipulândia, Marechal Cândido Rondon, Pato Bragado, Santa Helena, Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu. (IPARDES, 2003; PARANÁ, 2010).

Foi de 2003 em diante que os planos e programas focados no desenvolvimento turístico ficaram mais evidentes, pois com a criação do Ministério do Turismo em 2003 a atividade como um todo recebeu um novo *status* no país. (BRASIL, 2013). Então a partir desse marco histórico, foi elaborado o Plano Nacional de Turismo - PNT¹² (2003-2007), que trouxe em 2004 o Programa de Regionalização do Turismo – PRT em substituição ao Programa de Municipalização do Turismo - PNMT¹³, (SOUZA, 2007).

Brasil (2013) apresenta as marcas históricas da iniciativa pública para o turismo no Brasil, que influencia diretamente as regiões turísticas. (Figura 8).

¹¹ Salientando que o PDITS 2010 foi aplicado no Polo Turístico de Foz do Iguaçu que contemplou inicialmente 20 municípios, que não são os mesmos considerados na região turística “Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago Itaipu”.

¹² Especificamente sobre o primeiro PNT, Brasil (2013) apresenta dados explicando como o turismo se desenvolveu de 2003 até 2012, sendo possível visualizar a inclusão do turismo na participação do Produto Interno Bruto – PIB do país, o qual em 2003 era o valor de 23 bilhões de dólares e em 2012 fez um salto para US\$76 bilhões.

¹³ A implementação desse Programa iniciou-se em 1993, sob a coordenação da Secretaria de Turismo e Serviços (SETS) pertencente ao, então, Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. O principal objetivo do PNMT era a conscientização, sensibilização, estímulo e capacitação dos vários agentes de desenvolvimento e componentes da estrutura do município. (BRASIL, 2007).



FIGURA 8 - CRONOLOGIA DE ACONTECIMENTOS PARA O TURISMO NO BRASIL
 FONTE: Brasil (2013, p. 17)

Para promover o desenvolvimento das regiões turísticas do Brasil, o Ministério do Turismo elaborou documentos técnico-orientadores para a implementação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. (BRASIL, 2007). Esses documentos foram adaptados para o entendimento de todos, com uma linguagem mais simples, nos Cadernos de Turismo que demonstram passos para que os municípios das regiões turísticas brasileiras organizem a atividade turística de forma ordenada e padronizada. (SOUZA, 2008).

Souza (2008, p. 132) contextualiza a respeito da região:

No Oeste do Paraná, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), juntamente com a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), asseguraram a implementação, em 1998, do processo de planejamento regional. Mas é no governo de Roberto Requião (2003-2006) que se estabelece a Política de Desenvolvimento Urbano e Regional para o Estado do Paraná (PDU), vinculada à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano (SEDU).

Souza (2007) ainda acrescenta que os programas da União e dos municípios mais destacados são: “Programa de Regionalização do Turismo (PRT)”, que foi implantado em 2005 pelo governo federal e “Os Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu”, específico da região, implantado em 2002 pelo Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, com apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE.

A institucionalidade da região oeste do Paraná está se legitimando por meio do Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, que congrega os 15 municípios paranaenses, nas margens do Lago de Itaipu. Outro fator importante, destacado pelo autor, para o avanço turístico da região é o Programa de Regionalização do Turismo (PRT), implantado em 2005 pelo governo federal (gestão 2003-2006) através do Ministério do Turismo (MTur). (SOUZA, 2008).

Em setembro de 2006 o Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu e a Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná (ADEOP), com apoio do Ministério das Cidades, lançaram a ideia do Plano Diretor Regional Integrado ao Extremo Oeste do Paraná (PDRI). (SOUZA, 2007).

Com relação aos planos diretores dos municípios da região, Souza (2007) esclarece que de modo geral deve ser abrangido pelo “Estatuto da Cidade”, não só para a região oeste, mas para todos os municípios brasileiros. O autor ainda afirma que esse fator é regulamentado pelos artigos 182 e 183 da Constituição Federal de 1988, os quais exigem a elaboração de Plano Diretor Municipal, principalmente, para municípios com população acima de 20 mil habitantes; com especial interesse turístico ou que contenham empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental e de âmbito regional.

Os Planos Diretores de todos os municípios da Costa Oeste, como define Souza (2007), deveriam ter sido revisados ou reelaborados até 2006, mas no ano seguinte, muitos ainda não tinham sido terminados. É através do plano diretor, que

se torna possível “definir coletivamente qual é a melhor função social de cada porção territorial do município, considerando as demandas e especificidades econômicas, culturais, ambientais e sociais”. (SOUZA, 2008, p. 140).

Todas essas atividades foram geradas a partir da Política de Desenvolvimento Urbano e Regional para o Estado do Paraná (PDU), sendo que, não somente estes, mas outros programas foram lançados decorrentes do PDU, como é o caso dos Planos Regionais de Desenvolvimento Estratégico (PRDE), desenvolvido e aplicado pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano - SEDU, em 2006. (SOUZA, 2008).

O governo federal reconhece que o turismo é uma importante atividade econômica para a região oeste do Paraná. O avanço da política nacional no que tange ao aspecto do desenvolvimento regional em sua versão 2007-2010, conforme ratifica Souza (2008), se reflete tanto no PRT, como no programa Caminhos do Turismo Integrado.

O PNT (2003-2007) lançou as bases para a estruturação da atividade, o alinhamento com o setor produtivo e a definição de papéis dos atores que fazem o turismo no Brasil. Já o PNT 2007-2010 trouxe a ênfase na função social do turismo, como explicou Brasil (2013). Ainda foi a partir desse PNT que a meta de número três foi desenvolvida, em 2007 por meio da parceria entre o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a Fundação Getulio Vargas, foram identificados o grau de desenvolvimento e o nível de preparação para o turismo de 65 municípios com forte potencial de promover e induzir o desenvolvimento turístico nas regiões onde estão situados. Foz do Iguaçu foi o município escolhido no oeste do Paraná, atualmente ainda são realizados estudos de competitividade que medem a diversificação da oferta turística e a qualidade nos serviços prestados. (BRASIL, 2013).

Em 2013 o Mtur renovou e apresentou o Plano Nacional de Turismo 2013-2016 consolidando a Política Nacional de Turismo, o Plano apresenta as orientações estratégicas para o desenvolvimento da atividade no Brasil, mas não deixou de seguir com a meta dos destinos indutores. (BRASIL, 2014).

Segundo Souza (2008), as ações e programa são planejados e desenvolvidos regionalmente em áreas prioritárias e para o então Secretário Estadual de Turismo, Celso Caron, a primeira área prioritária foi a de Foz do Iguaçu, pois a região concentra o maior fluxo turístico internacional do estado. Ainda de acordo com o autor, além de Foz do Iguaçu, mais sete cidades da Costa Oeste receberiam os

recursos da primeira fase do Prodetur: Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Itaipulândia, Marechal Cândido Rondon, Santa Helena, Entre Rios do Oeste e Guaíra.

Além de todos os programas citados anteriormente, a região também é prioridade para o Prodetur, pois recebe os *royalties* da Itaipu Binacional, que conforme Souza (2008) já havia sido pago, até outubro de 2009, quase US\$ 4 bilhões aos 15 municípios, conforme a Tabela 3:

TABELA 3 - ROYALTIES REPASSADOS E ACUMULADOS, NÚMERO DE HABITANTES E ÁREA ALAGADA DOS MUNICÍPIOS LINDEIROS AO LAGO DE ITAIPU - 1999/2007

MUNICÍPIO	ROYALTIES: REPASSE out. 2009 (US\$ milhões)	ROYALTIES ACUMULADOS (desde 1991) (US\$ milhões)	N.º DE HABITANTES 2007	ÁREA ALAGADA (km ²)
Foz do Iguaçu	763,2	218,0	311.336	201.84
Santa Terezinha de Itaipu	158,4	45,2	19.552	41.90
São Miguel do Iguaçu	343,8	110,6	25.341	90.91
Itaipulândia	679,62	181,7	8.581	179.73
Medianeira	4,4	1,2	38.397	1.16
Missal	151,5	43,2	10.412	40.07
Santa Helena	997,4	284,9	22.794	263.76
Diamante D'Oeste	21,3	6,0	4.944	5.62
São José das Palmeiras	7,3	2,0	3.873	1.94
Mal. Cândido Rondon	211,9	67,4	44.562	56.04
Mercedes	73,1	19,5	4.713	19.32
Pato Bragado	178	47,5	4.631	47.07
Entre Rios do Oeste	124,4	33,2	3.842	32.90
Terra Roxa	6,0	1,7	16.208	1.58
Guaíra	192,9	55,1	28.683	51.01
TOTAL	3.913,22	1.117,2	547.869	1.034.85

FONTE: Souza (2008, p. 137)

4.1.1 O fluxo turístico na região oeste

Todos os aspectos de políticas públicas, programas e itens citados anteriormente foram importantes para promover o crescimento da atividade turística na região. Com relação aos fluxos turísticos da região, o PDITS traz dados mais atualizados. No PDITS essa análise se deu a partir de áreas turísticas, as quais possuem diferentes graus de informações. (PARANÁ, 2010). A primeira delas é com relação ao município de Foz do Iguaçu, que possui uma das melhores séries

históricas de pesquisas do Brasil. A segunda se refere aos municípios lindeiros ao Lago de Itaipu, que possuem estudos estatísticos em conjunto e não isoladamente, sendo que não há estudos estatísticos que subsidiem informações para os demais municípios da região Oeste. (PARANÁ, 2010).

De acordo com Paraná (2010) o fluxo turístico dos municípios lindeiros ao Lado de Itaipu teve crescimento entre os anos de 2006 a 2008, como pode ser observado na Tabela 4.

TABELA 4 - FLUXOS DE TURISTAS, EXCURSIONISTAS E PASSANTES DOS MUNICÍPIOS LINDEIROS AO LAGO DE ITAIPU

Anos	Turistas	Excursionistas	Passantes
2006	1.085.447	327.750	7.822.728
2007	1.263.134	333.518	7.620.071
2008	1.381.786	364.206	8.343.963

FONTE: Adaptado de Paraná (2010)

Outro dado muito importante a ser observado a respeito do turismo dos municípios lindeiros é quanto à procedência, podendo ser observado na tabela 5 que, em sua maioria, é de turistas do Paraná com uma pequena presença de estrangeiros. Destaca-se o salto na porcentagem de turistas provenientes de Mato Grosso do Sul, que em 2005 eram de somente 3,98% e passaram a 25,6% em 2006.

TABELA 5 - EVOLUÇÃO DA DEMANDA TURÍSTICA NOS MUNICÍPIOS LINDEIROS

Emissores Nacionais	2005	2006
Paraná	63,31%	54,2%
Mato Grosso do Sul	3,98%	25,6%
Santa Catarina	6,84%	7,3%
São Paulo	7,59%	7,3%
Rio Grande do Sul	6,32%	6,0%
Total Nacional	88,04%	90,0%
Paraguai	9,16%	10,0%

FONTE: Adaptada de Paraná (2010)

Quanto à sazonalidade da região, não é possível ter uma análise muito precisa, pois não existem dados quantitativos, o que pode ser observado é que o maior fluxo ocorre entre os meses de verão, de novembro a março, nas praias

lacustres, e nos demais meses do ano são os eventos e feriados prolongados que fazem os visitantes se deslocarem aos municípios. (PARANÁ, 2010).

Paraná (2010) identificou dois momentos quanto a motivação das viagens, a visita a parentes/amigos dominava o *ranking* em 2006, seguida de viagens a lazer/descanso/férias. Em 2008 ocorreu a inversão desses dados, sendo que 46,5% viajavam a lazer e 39,3% para visitar parentes/amigos. No gráfico 1 é possível verificar a porcentagem dessas motivações separada por municípios na região oeste do Paraná. (PARANÁ, 2010).

Cabe salientar que em São Miguel do Iguçu a demanda de visitantes referente a parentes/amigos e lazer/descanso/férias se sobressai perante aos outros motivos, sendo importante o município inserir atividades turísticas, pois recebe um fluxo de visitantes.

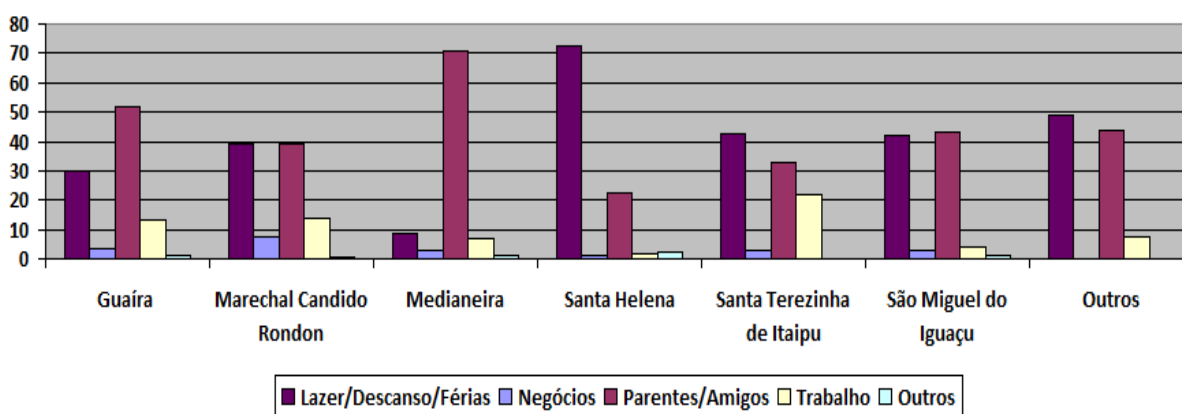


GRÁFICO 1 - MOTIVO DA VIAGEM AOS MUNICÍPIOS LINDEIROS, DADOS 2008
 FONTE: Adaptado de Paraná (2010)

A partir da motivação dos visitantes é possível verificar também o meio de hospedagem utilizado por eles. Em 2006, 60% dos turistas se hospedaram na casa de parentes e amigos; enquanto 28,5%, em hotéis. Esses dados sofreram uma diminuição em 2008, 56,5% se hospedaram na casa de parentes/amigos e 14,6% utilizaram de hotéis, com um incremento de 23,1% dos turistas que optaram por meio de hospedagem alternativo como *campings*. (PARANÁ, 2010).

Sendo destacados todos esses dados, fica evidente também qual o meio de transporte utilizado pelos turistas, sendo que 65% dos turistas em 2008 chegaram a região de carro, isso devido a maioria ser proveniente do Paraná. (PARANÁ, 2010).

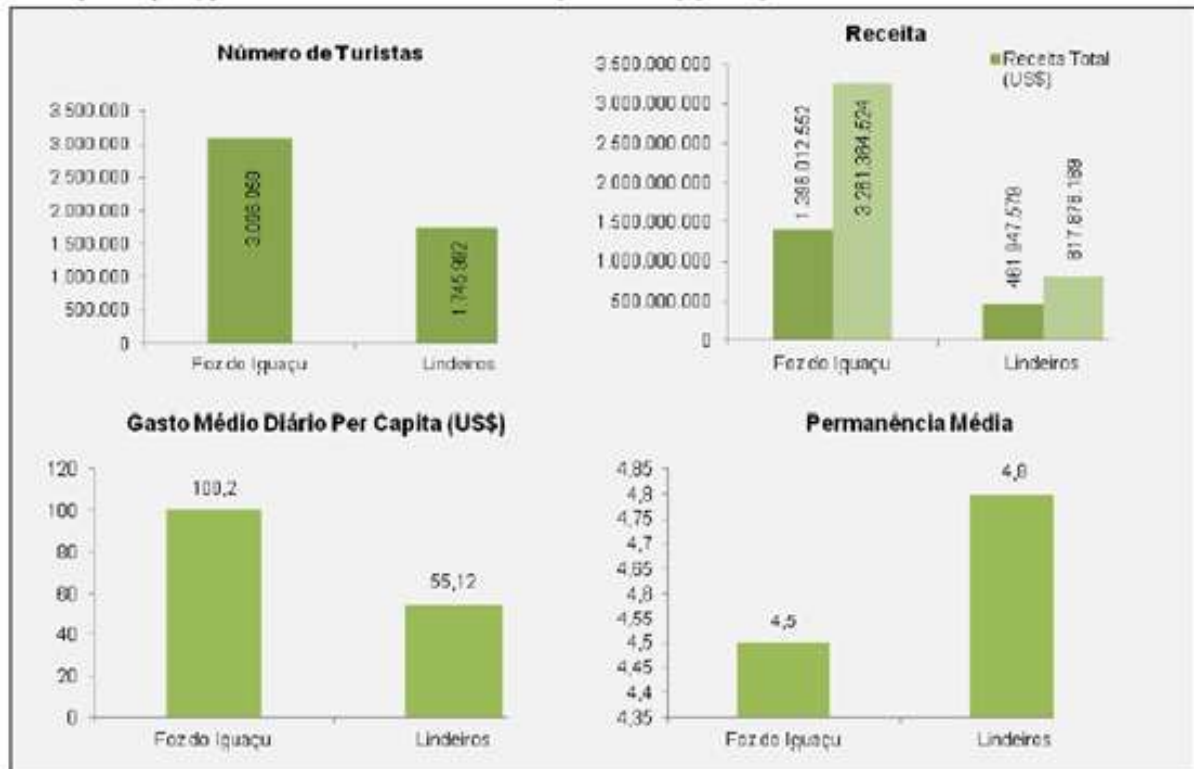


FIGURA 9 - COMPARAÇÃO ENTRE FOZ SO IGUAÇU E MUNICIPIOS LINDEIROS, DADOS 2008
 FIGURA: Paraná (2010, p. 47)

A figura 9 demonstra a comparação do fluxo, gasto médio diário *per capita*, permanência média e receita entre os municípios lindeiros e Foz do Iguaçu. (PARANÁ, 2010). Nota-se que os menores municípios da região só ultrapassam Foz do Iguaçu quanto a permanência média de turistas, no restante dos aspectos, Foz do Iguaçu, por ser a cidade mais consolidada em questão de atrativos e infraestrutura, detém a frente.

O PDITS de Foz do Iguaçu ainda traz a relação de atrativos turísticos da região, no gráfico 2 é possível visualizar em porcentagem os segmentos destacados na considerada “área turística”. Foram considerados tanto atrativos que são comercializados, como também os determinados com potencial turístico futuro. (PARANÁ, 2010).

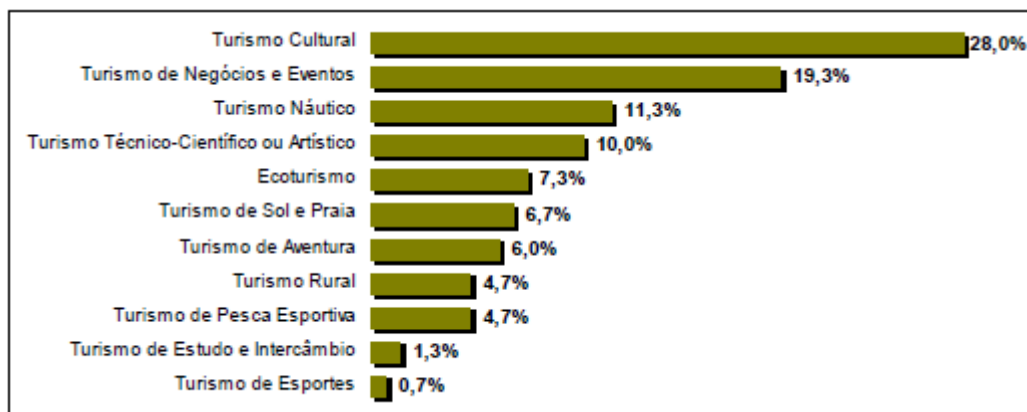


GRÁFICO 2 - SEGMENTOS TURÍSTICOS DA REGIÃO DE FOZ DO IGUAÇU
 FONTE: Paraná (2010, p. 74)

Pode ser visualizado que o turismo rural não tem muita representatividade na região, mas tem um grande poder para se tornar aliado dos produtores rurais, principalmente os de pequena propriedade. Lembrando sempre que para tornar-se positiva a atividade turística deve ser abordada corretamente, levando em conta todos os outros quesitos da representatividade da demanda turística na região.

4.2 O MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU: CARACTERIZAÇÃO DOS ATRATIVOS E DAS POLÍTICAS VOLTADAS PARA O TURISMO

São Miguel do Iguaçu é um município que está localizado a 30 km de Foz do Iguaçu (Figura 10). Sua origem se deu com o desmembramento das cidades de Foz do Iguaçu e Medianeira, sendo instalado em 1961. (IPARDES, 2013). Tem como base econômica principal a agropecuária (soja, milho, trigo, suínos e bovinos) sendo representada por uma área de 59.102 ha de acordo com o censo agropecuário de 2006, último realizado. (IBGE, 2014). Compreende uma área total de 851 km², com a população estimada em 27.061 habitantes no ano de 2014, correspondendo a 63,97% da população na área urbana. (SOUZA, 2007; IPARDES, 2013; IBGE, 2014).



FIGURA 10 - MAPA DOS MUNICÍPIOS LIMÍTROFES A SMI
 FONTE: IPARDES (2013, P. 3)

De acordo com Paraná (2010), o principal acesso aos municípios da Região Oeste do Paraná é por via terrestre, por meio da BR 277 que faz parte do Anel de Integração do Estado do Paraná, pois conecta as principais cidades do Estado: Cascavel, Maringá, Londrina, Ponta Grossa e Curitiba.

Na figura 11 estão rerepresentadas as principais rotas e acessos da Região Turística Cataratas do Iguaçu e Lindeiros ao Lago de Itaipu. O município de São Miguel do Iguaçu, bem como outros municípios da região, está localizado ao longo da BR 277. (PARANÁ, 2010).

Ainda com relação ao acesso à região, cabe destacar uma importante legislação sobre o transporte turístico fixada pelo Mtur em 2013, a portaria federal nº 312, a qual de acordo com o “Art. 1º - Ficam estabelecidas as regras e condições a serem observadas por todos os prestadores de serviços de transporte turístico de superfície terrestre internacional, interestadual, intermunicipal, metropolitano e municipal. (BRASIL, 2013). Essa legislação atribui conceito para atividade turística e roteiro turístico e ainda determina quais são os serviços de transportes que deverão se submeter a legislação e outros aspectos.

O mais importante da legislação, que afeta as regiões turísticas, principalmente os municípios de pequeno porte é o Art. 4º que determina que “o serviço de transporte turístico de superfície terrestre, em todas as suas modalidades,

só pode ser prestado por transportadoras turísticas e por agências de turismo com frota própria, devidamente cadastrados no Ministério do Turismo”. (BRASIL, 2013).

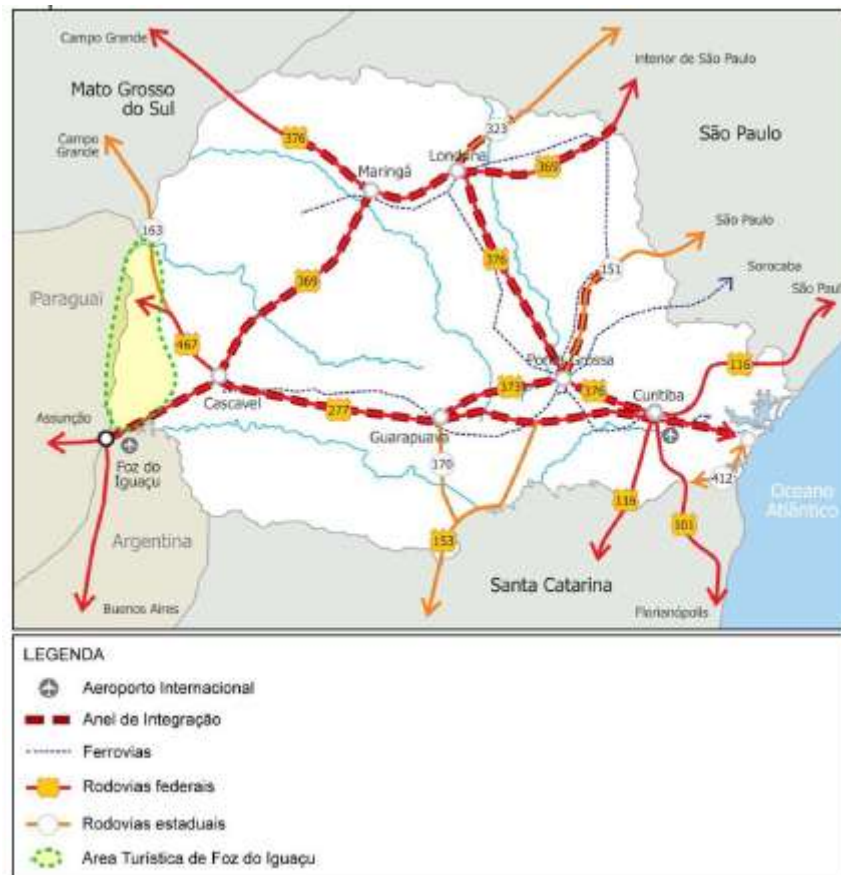


FIGURA 11 - MAPA DE ACESSO À REGIÃO TURÍSTICA DE FOZ DO IGUAÇU
 FONTE: Paraná (2010)

No PDITS 2010 foram determinados como foco para atuação em São Miguel do Iguaçu: o fortalecimento institucional municipal e tratamento de esgoto de balneário público, sendo que no término do mesmo ano não tinham sido realizadas as ações. (PARANÁ, 2010).

De acordo com Paraná (2010), a infraestrutura que abrange o polo turístico de forma geral é considerada relativamente boa. O autor descreve alguns itens, como a segurança pública, que apresenta problemas e tem índices elevados de investimentos do governo estadual e federal, o motivo é que por se tratar de região de tríplice fronteira os níveis de violência, tráfico e contrabando são mais altos do que em outras regiões, sendo sempre uma ameaça ao desenvolvimento do turismo.

Outro fator abordado por Paraná (2010) é a infraestrutura turística de comunicação, sensibilização e apoio a visitantes e turistas nos principais acessos rodoviários na região. O que poderia contribuir com pesquisas de demanda,

informações de qualidade, fator de fraqueza para melhorar o planejamento turístico do destino.

Cabe aqui abordar também o aproveitamento de oportunidades decorrentes da integração dos municípios da região, pois é possível utilizar-se do marketing, da formatação de produtos turísticos, do fortalecimento das instituições de turismo atuantes, da qualificação e sensibilização turística focada nos empresários e profissionais do setor, entre outros. (PARANÁ, 2010).

São Miguel do Iguçu também é uma das cidades que recebe os *royalties* da Itaipu Binacional. Como pode ser observado na figura 12, existem vários municípios que recebem os *royalties*, esses municípios são os que tiveram algum tipo de prejuízo por conta da instauração da Usina de Itaipu.

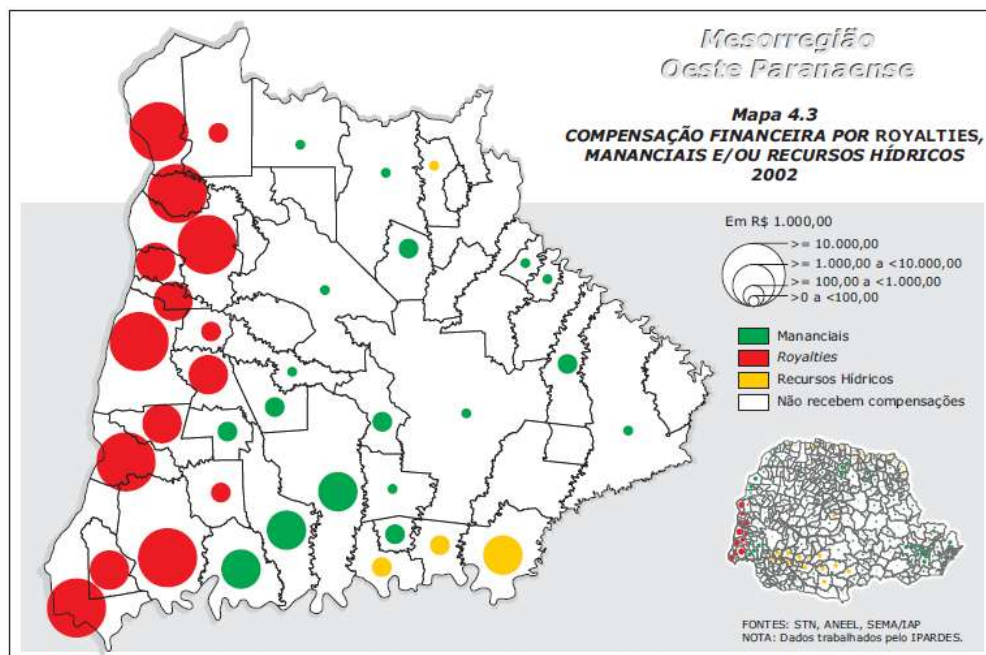


FIGURA 12 - MAPA DOS MUNICÍPIOS QUE RECEBEM ROYALTIES
FONTE: Ipardes (2010, p. 142)

Segundo Peris e Braga (2003), mesmo São Miguel do Iguçu recebendo royalties ecológicos e royalties da Itaipu Binacional tem muitos problemas sociais. Considera-se aqui que o fomento à atividade turística possa contribuir para a projeção de um novo quadro socioeconômico para o município. A atividade turística tem um grande potencial no município, o que pode ser avaliado em dados apresentados a seguir.

São Miguel do Iguçu possui atrativos diversificados, são divididos entre culturais, de lazer ecológico, rural e agroturismo: Rio Represo, Rio Ocoí, Reserva

Indígena Avá-Guarani, Praia do Terminal Turístico Ipiranga e Parque Aquático, Pousada Fazendinha, Sítio Arruda, Sítio Colina, Sítio Corbari e Sítio Fonte do Macuco. (PM-SMI, 2014; PERIS E BRAGA, 2003).

A Pousada Fazendinha possui seis chalés, espaço para *camping* e um restaurante que oferece em seu cardápio comida mineira e café rural. Composta por atrativo interessante como: animais exóticos, mini animais, atividades de lazer e aventura: trilha na mata, tirolesa, falsa baiana, passeios á cavalo e pônei, possuindo também cascatas artificiais. (PM-SMI, 2014).

O Sítio Arruda é uma propriedade rural familiar, que de acordo com a PM-SMI (2014) e Caminhos Integrados ao Lago Itaipu (2014), possui como atrativo principal a agricultura orgânica, principalmente de café orgânico certificado. Considerada uma propriedade agroindustrial, pois trabalha com o processamento da polpa de frutas: acerola, abacaxi, morango, framboesa e goiaba. Sua atividade principal para o turismo é visita orientada em meio à agrofloresta, através de uma trilha pela qual é possível o visitante conhecer o processo produtivo e cultivo da propriedade.

Sítio Colina também é destacado pela PM-SMI (2014) por ser uma propriedade rural familiar tipicamente italiana, tem como atividades produtivas o cultivo e comercialização do café e do abacaxi orgânico, conta também com um restaurante com cardápio da cozinha italiana contemporânea. Na propriedade é possível a realização de um passeio orientado em meio ao cultivo o café. A propriedade também dispõe de hospedagem.

O Sítio Corbari também é uma propriedade rural de família típica de italianos, sua atividade é de subsistência e possui atrativos em vista da produção e comercialização de produtos típicos da propriedade, como: queijos, vinhos, *graspa*. Tem passeio orientado para que os visitantes conheçam o processo de produção, fermentação e armazenamento dos produtos. A propriedade ainda conta com açudes, produção de artesanatos, móveis rústicos de madeira e um orquidário. (PM-SMI, 2014; CAMINHOS INTEGRADOS AO LAGO ITAIPU, 2014).

Por último, a propriedade rural Sítio Fonte do Macuco, que tem uma atividade diferenciada das outras propriedades com a produção de ervas medicinais e condimentares, mas possui também a produção de hortaliças, frutas e sementes. Bem como as outras propriedades, por ser de cunho produtivo tem passeio em trilhas ecológicas, com orientação do proprietário, que explica a história da propriedade até as atividades desenvolvidas. No sítio é possível fazer o chamado

“Colhe e Pague”. Outro atrativo diferenciado da propriedade é o Museu do Colono, que conta com aproximadamente 100 peças e instrumentos das atividades desenvolvidas no campo pelos colonos. (PM-SMI, 2014).

Como o município já vem se desenvolvendo no turismo, existe uma infraestrutura apta a receber um fluxo turístico, como pode ser observado na Tabela 6 que apresenta o quantitativo de equipamentos dos municípios da região turística, de forma geral, tendo destaque para a cidade de São Miguel do Iguazu (PARANÁ, 2010).

TABELA 6 - NÚMERO DE EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS, DADOS 2008

Município	Meios de hospedagem	Restaurantes, lanchonetes, bares e similares	Agências de viagem	Transportadoras turísticas	Guias de Turismo	Empresas de eventos (locais e organizadoras)
Diamante D'Oeste		3		1		
Entre Rios do Oeste	1	5	1	1		
Foz do Iguazu	159*	220*	111*	35**	800*	39**
Guaíra	6	15	3	5**		14**
Itaipulândia	2	4	1	1		
Marechal Cândido Rondon	10	16	3**	7	5**	2**
Medianeira	7	16	3	2	2**	2
Mercedes	2	2		1	1**	
Missal	2	4	2	2	1	
Ouro Verde do Oeste						
Pato Bragado	1	3	1	1		
Ramilândia						
Santa Helena	8	6	1	4	8**	3**
Santa Tereza do Oeste						1
Santa Terezinha de Itaipu	5	7	3	2	2	1
São Jose das Palmeiras	1	3		1		
São Miguel do Iguazu	8	8	3	1	1	1
São Pedro do Iguazu						
Terra Roxa		5	1	2		
Vera Cruz do Oeste						

FONTE: Paraná (2010, p. 105)

Tratando-se de equipamentos, é importante abordar a questão da gestão do turismo no município que é suprido por alguns aspectos interessantes para o desenvolvimento. São Miguel do Iguazu conta com o Departamento de Indústria, Comércio e Turismo, subdividido em outros departamentos de cada área, subordinados à Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo. (PM-SMI, 2014). O município possuiu também um conselho municipal de turismo, que em 2010 estava

inativo, mesmo assim, foi possível constatar a partir de notícias retiradas do site “Caminhos Integrados ao Lago Itaipu” (2014) que atualmente opera como membro dentro do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu. O município conta também com um fundo municipal de turismo, definido pela Lei nº - 1278/2000. (PARANÁ, 2010).

Outras entidades e órgãos envolvidos no desenvolvimento do turismo na região bem como no município, são: a instância de governança “Fórum Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu”, que atua desde 2008; em 2009 o Fórum conseguiu atividades com apoio da SETU e MTUR. Também são encontrados no Fórum entidades diretamente ligadas a turismo, como o Conselho Municipal de Turismo de Cascavel - COMTUR, Iguaçu Convention & Visitors Bureau – ICVB; Institutos e agências de fomento e órgãos oficiais de turismo dos municípios com apoio do SEBRAE, EMATER e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC. (PARANÁ, 2010; SETU, 2014; CAMINHOS INTEGRADOS AO LAGO ITAIPU, 2014).

5 ANÁLISE SWOT APLICADA A PROPRIEDADES QUE ATUAM NO TURISMO RURAL EM SÃO MIGUEL DO IGUAÇU/PR

Neste capítulo será discutida a análise SWOT como método de pesquisa e serão realizadas as análises dos dados coletados a partir das entrevistas e da observação de campo, fazendo a mescla com as informações adquiridas no levantamento bibliográfico. Essa análise permitiu observar o ambiente interno e externo das propriedades que atuam no turismo rural em São Miguel do Iguaçu ligados aos aspectos referentes a infraestrutura, patrimônio natural e cultural, oferta de serviços e produtos e atrativos.

5.1 SOBRE E A ANÁLISE SWOT

De acordo com Dantas e Melo (2008, p.120):

A análise SWOT é um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa ou, neste caso, de segmento, no ambiente em questão. É uma sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Assim, esta metodologia torna-se uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade.

Desse modo, Carturan (2009) resume que a ferramenta de análise SWOT é adequada para a compreensão dos relacionamentos entre os fatores internos e externos que envolvem um tema e que pode auxiliar no processo de tomada de decisão. Outro fator explorado por Tonini, Spínola e Laurindo (2007); Souza e Ricci (2013) é que o grande diferencial da SWOT é ser simples e flexível, estabelecendo uma vantagem competitiva e agilidade que facilitam trabalhar com os impactos de fatores externos. Complementa Carturan (2009), que os indicadores que irão compor os quatro quadrantes (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) podem ser selecionados conforme a necessidade de quem aplica o método.

Tonini, Spínola e Laurindo (2007) colocam que a SWOT é dividida em duas partes: o ambiente externo que aponta as oportunidades e ameaças, e o ambiente

interno que destaca os pontos fortes e pontos fracos. Os autores elucidam ainda que o ambiente externo não pode ser controlado pela organização ou destino, já o ambiente interno é de total controle, tornando-se diretamente sensível às estratégias formuladas. Esses aspectos da SWOT podem ser observados na figura 13.

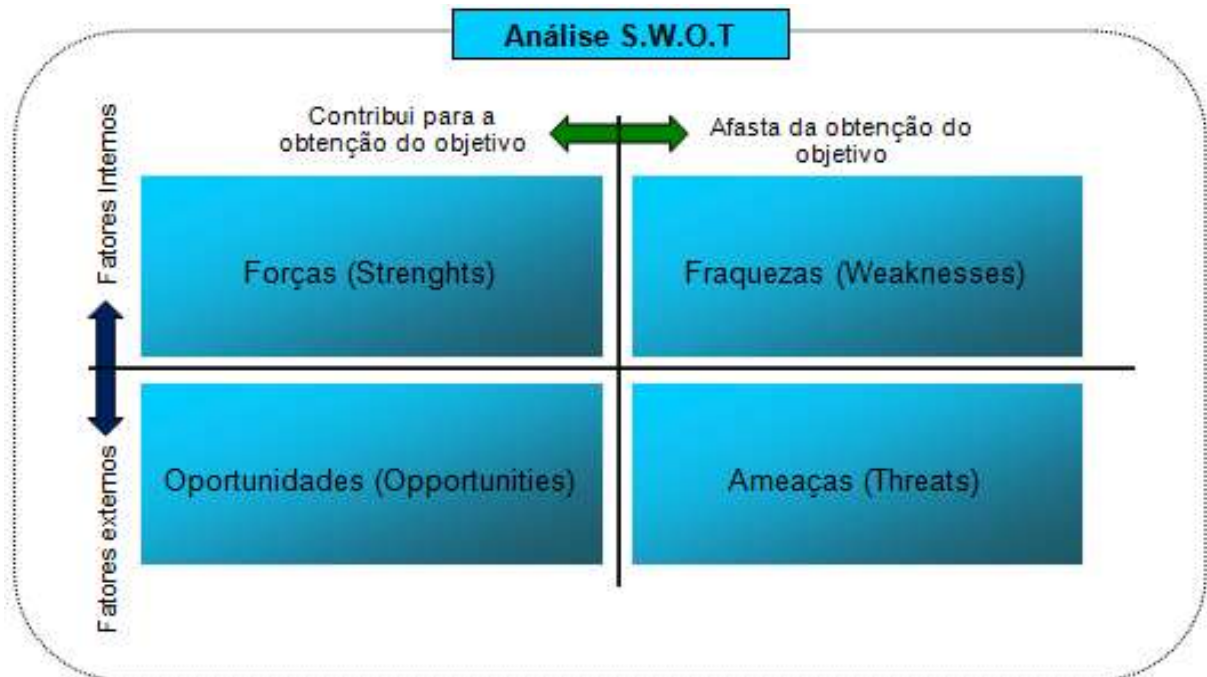


FIGURA 13 - ASPECTOS DO MÉTODO SWOT
 FONTE: Carturan (2009, p. 28)

A análise SWOT desempenha função primordial na escolha de estratégias adequadas, para que se alcancem os objetivos, a partir de uma avaliação dos ambientes, interno e externo. (CASTRO, 2014).

De acordo com Bigné et al (2000) o método SWOT ou FOFA (em português) é uma técnica que foi desenvolvida nos anos de 1960, pela escola de administração, a qual tinha como objetivo estabelecer estratégias para conhecer e conservar pontos fortes, diminuir a intensidade de pontos fracos, utilizar-se das oportunidades e protegendo-se de ameaças em negócios, ambientes e cenários econômicos.

Anacleto et al (2008) apresentam que empreendedores utilizam muito o diagnóstico situacional através da análise SWOT, pois como dito anteriormente é uma ferramenta simples de ser utilizada para examinar uma organização ou sistema produtivo e também o meio em que está inserida. Como também é abordado por Castro (2014), que a análise SWOT não é utilizada somente para empresas e produtos, mas também para países, cidades, destinos até mesmo para comunidades

específicas. Destacando que é uma ótima ferramenta para ser abordada em destinos turísticos.

A análise SWOT torna-se uma ferramenta importante para o planejamento de destinos turísticos, pois requer análise da situação permitindo ao planejador marcar as principais linhas que deverão receber a atuação para melhorar de maneira efetiva seu posicionamento ao mercado. (BIGNÉ et al, 2000). Os autores concluem que essa análise situacional são os apontamentos, tanto da análise externa referente ao mercado (competências, indústrias e meio ambiente), quanto interna que é a análise dos recursos do destino e dos agentes que estão envolvidos (setor público, privado). O quadro 4 apresenta os fatores que devem ser analisados no ambiente interno e externo para cada um dos quadrantes abordados na SWOT.

ANÁLISE SITUACIONAL	
Ambiente Interno	
Pontos fortes	Pontos fracos
São referentes às vantagens competitivas do destino ou um diferencial que este aponte perante os concorrentes (seria o melhor do destino para atender as necessidades do público-alvo).	Refere-se às limitações que o destino apresenta.
Exemplos	Exemplos
Satisfação dos turistas Qualidade dos produtos oferecidos Infraestrutura oferecida Diferenciação dos produtos turísticos	Falta de direção estratégica Infraestrutura insuficiente Inabilidade técnica ou gerencial Obsolescência de métodos e equipamentos Vulnerabilidade competitiva
Ambiente Externo	
Oportunidades	Ameaças
Estão relacionadas às condições ambientais, das quais o destino pode ser favorecido no seu desenvolvimento, fatos externos ao destino que podem ser aproveitados por ele para alcançar o sucesso.	Relacionadas às barreiras que podem impedir o destino de se desenvolver e alcançar os objetivos.
Exemplos	Exemplos
Tendências de mercado Novos mercados Novas tecnologias Alianças estratégicas	Tendências de mercado Novos competidores Legislação restritiva

QUADRO 4 - FATORES PARA A ANÁLISE SITUACIONAL

FONTE: Adaptado de Honorato (2004) e Silveira (2001)

Do ponto de vista dos empreendimentos, conforme Kotler e Keller (2006) a análise do ambiente interno (forças e fraquezas), é interessante para avaliar periodicamente os aspectos internos²⁰. Cabendo ressaltar segundo os autores, que não se faz necessário corrigir todas as fraquezas, nem se vangloriar das forças. Anacleto et al (2008) acrescentam que o estudo aprofundado de um empreendimento, no caso deste trabalho destino, acerca de seus pontos fortes e

fracos, poder ser um referencial no processo estratégico para atribuir ações de curto, médio e longo prazo.

Carturan (2009) coloca que o objetivo final do método SWOT é fazer a análise de um “tema” sob a visão interna e externa (Figura 14), para então, a partir disso utilizar o diagnóstico obtido para realizar análises que serão utilizadas em um processo, seja a tomada de decisão ou planejamento geral, levando em conta a qualidade desejada.

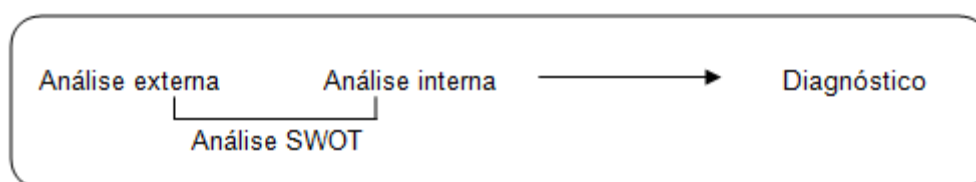


FIGURA 14 - DESENHO DA ANÁLISE SWOT
 FONTE: Adaptado de Bigné et al (2000)

A SWOT ainda se encaixa como uma análise prospectiva, sendo que identifica os fatores críticos ao desempenho atual, passado e futuro de uma cadeia produtiva ou parte dela, e busca também a oportunidade de melhoria deste desempenho. (ANACLETO et al, 2008). Os autores acrescentam que a análise SWOT pode ser efetuada com base nas experiências dos indivíduos que vivenciam suas problemáticas.

5.1.1 Adaptação da Análise SWOT para destinos turísticos

A metodologia SWOT foi muito fundamentada de acordo com conceitos mercadológicos, mas está sendo utilizada com êxito em planos de desenvolvimento turístico, pois fornece parâmetros básicos para o diagnóstico. (SANTA CATARINA, 2009).

Carturan (2009) explica que o método SWOT pode ser aplicado diversas vezes para o mesmo tema, com o intuito de validar a análise estratégica feita, mas deve ser observado que essa aplicação precisa seguir alguns passos para que seja fidedigna em toda a sua utilização. O autor utiliza um esquema de passos que se

configuram de determinada forma: nos retângulos constam as ações que devem ser executadas e o losango trata da tomada de decisão.

De acordo com o esquema de Carturan (2009) podem ser seguidos cinco passos (Figura 15), que nesta pesquisa foram adaptados para análise do potencial de desenvolvimento do turismo rural em São Miguel do Iguaçu. No primeiro passo, procede-se a descrição do tema, objeto da análise do método SWOT deve ser feito de uma forma clara e objetiva.

O segundo passo envolve a definição dos indicadores que irão sustentar a análise interna e externa. De acordo com Carturan (2009) os indicadores representam dados numéricos, portanto são quantitativos, já os qualificadores concebem as informações qualitativas, sendo avaliados por meio de notícias, comentários, entre outros.

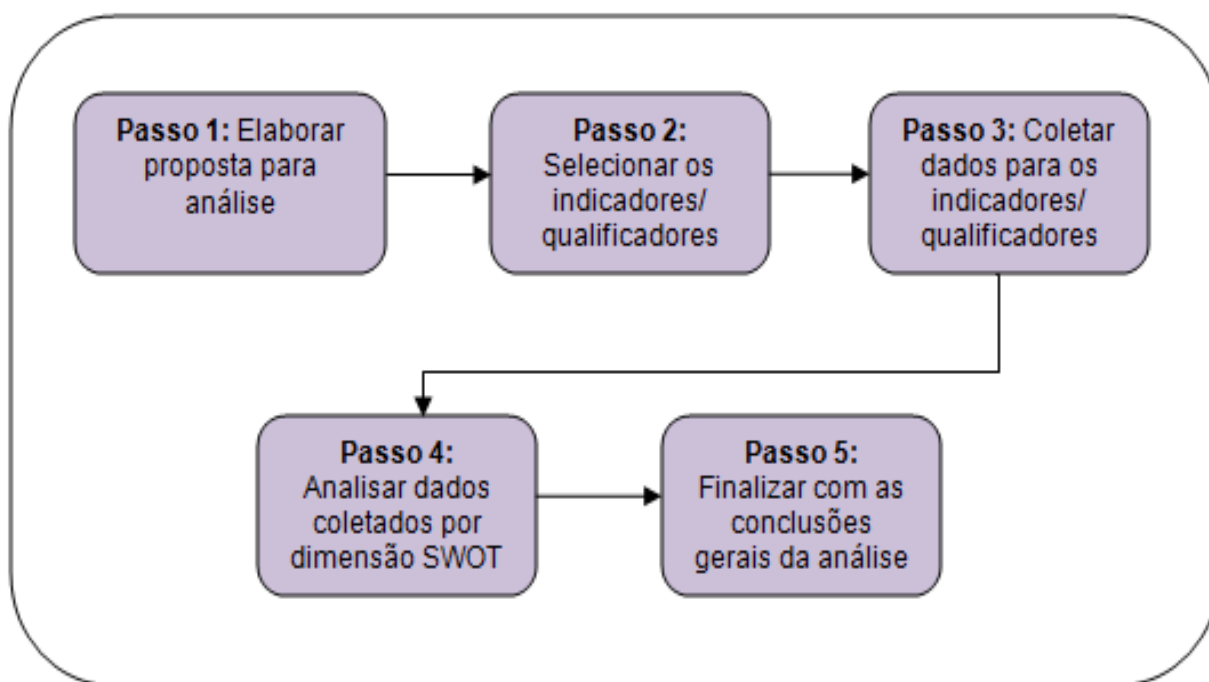


FIGURA 15 - PROCESSO DE APLICAÇÃO DO MÉTODO SWOT
FONTE: Adaptado de Carturan (2009)

Vignati (2008) coloca que as oportunidades e ameaças estão inseridas no ambiente externo, e o destino turístico; tampouco as empresas turísticas; não têm poder de influenciar diante dessas variáveis. Carturan (2009) coloca que a oportunidade é um aspecto pensado para o futuro, existindo então um grau de incerteza. Sendo assim, o autor explica que esta análise visa compreender as oportunidades que existem externamente à empresa.

Vignati (2008, p. 201) ainda complementa, de maneira mais sintética, que “as oportunidades surgem quando o destino turístico tem requisitos necessários para aproveitar determinadas situações”, sendo este um dos possíveis aspectos de oportunidade para as propriedades ligadas ao turismo rural em São Miguel do Iguaçu, pois sua proximidade com Foz do Iguaçu pode acarretar no crescimento do turismo se bem organizado.

Já a análise das ameaças foca nos fatores que podem impedir o sucesso de determinado produto, empresa ou destino. (CARTURAN, 2009). Assim, é imprescindível, de acordo com o autor, selecionar indicadores ou qualificadores que identifiquem os empecilhos ao tema pesquisado. As ameaças foram definidas por Martins (2007) em aspectos que podem levar a empresa a reduzir os seus resultados ou até mesmo o seu desaparecimento. A partir das ameaças podem ser estudados os influenciadores do mercado - fornecedores, compradores, produtos substitutos, entrantes potenciais e concorrentes. (CARTURAN, 2009).

Carturan (2009) elucida que as Forças e Fraquezas estão nos fatores internos, inerentes ao destino pesquisado, no caso desta pesquisa, referem-se às propriedades rurais vinculadas ao turismo. Deste modo, o autor destaca que os indicadores ou qualificadores devem refletir se o destino turístico possui as competências necessárias, visualizando o que ela tem de melhor para neutralizar o que não é tão bom. Carturan (2009) indica que diante desses aspectos, as forças e fraquezas são os recursos de um determinado local, empresa, produto, esses recursos podem ser: humanos, organizacionais, físicos, financeiros.

Pontos fortes e fracos são, de acordo com Lopes (2013), fatores positivos e internos ao destino, sendo que ele tem total controle desses fatores, devendo explorá-los ao máximo, mantendo assim o posicionamento no mercado. A autora coloca que, a força constitui uma característica que aumenta a competitividade da empresa, como: competências, know-how, ativos físicos, ativos humanos, ativos organizacionais.

Vignati (2008, p. 204) explica que “as forças do destino devem ser potencializadas, aproveitando-se oportunidades do mercado, se possível, elas devem contribuir para a redução das ameaças que podem surgir”.

Isso posto, é que se procede à etapa de coleta de dados, parte principal do processo, pois é a partir dela que poderão ser feitas as análises. Deste modo, Carturan (2009) apresenta que a coleta de dados se inicia com a seleção das fontes

de informação, baseadas nos indicadores ou qualificadores do passo 2. E certamente, depois de selecionado as fontes, parte-se para a coleta, que de acordo com o autor, deve ser observado os detalhes que serão necessários para a conclusão da pesquisa.

Visualizando o turismo rural no município de São Miguel do Iguçu, definiram-se aqui como fontes de dados para essa coleta as propriedades em que o turismo é aplicado e também as entidades não governamentais e governamentais que atuam no desenvolvimento do turismo rural no município.

No quadro 5 estão elencadas as variáveis para análise SWOT das propriedades rurais selecionadas no município:

AMBIENTE EXTERNO	AMBIENTE INTERNO
- Patrimônio natural	- Oferta de serviços (perfil e diversidade)
- Patrimônio Cultural	- Oferta de atrativos
- Tradição rural	- Competência técnica em hospitalidade
- Receptividade	- Competência técnica em restauração
- Infraestrutura de acesso	- Oferta de atividades de lazer
- Divulgação do destino	- Capacidade financeira de investimento
- Políticas Públicas de apoio (capacitação, crédito, etc)	- Oferta de produtos agrícolas com valor agregado
- Estrutura de governança turística	- Infraestrutura das propriedades
	- Infraestrutura de segurança

QUADRO 5 - VARIÁVEIS DEFINIDAS PARA O AMBIENTE EXTERNO E INTERNO
 FONTE: Elaborado pela autora (2015)

Entre esses aspectos determinaram-se as dimensões a serem estudadas: infraestrutura; patrimônio natural; patrimônio cultural; serviços/produtos e atrativos.

De acordo com Carturan (2009), o quarto passo, após a coleta de dados balizada nas variáveis acima, requer que sejam analisados todas as informações obtidas, lembrando-se da estrutura da dimensão SWOT (oportunidades, ameaças, forças e fraquezas), sempre observando as particularidades do local, cliente, ambiente, tecnologia, cultura, etc. (CARTURAN, 2009). O autor ainda coloca que nessa etapa é possível elaborar conclusões parciais sobre cada aspecto da dimensão SWOT.

Vignati (2008) apresentou um modelo interessante para a análise dos dados, pois a partir desse modelo (Figura 16) é possível determinar quatro diferentes relações entre o ambiente interno e externo do destino.

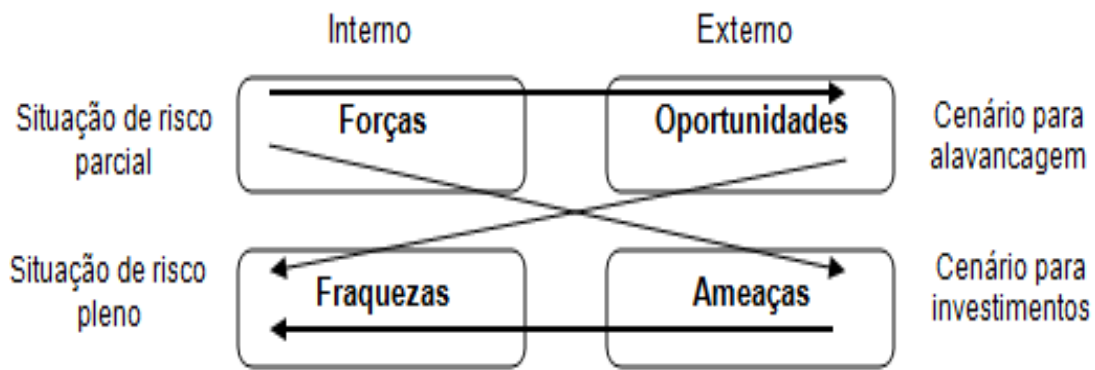


FIGURA 16 - CRUZAMENTO DOS DADOS DA ANÁLISE
 FONTE: Adaptado de Vignati (2008)

A última etapa é decorrente da produção da matriz SWOT, envolverá a eleição dos principais pontos de vulnerabilidade, bem como as principais vantagens competitivas. Por meio desta análise torna-se viável a indicação das necessidades de políticas de apoio aos empreendedores do turismo rural de São Miguel do Iguçu. Vale ressaltar nessa etapa que a figura 4, adaptada de Vignati (2008) também pode contribuir para a análise da matriz SWOT, pois de acordo com o apresentado, aproveitando as forças em conjunto com as oportunidades é possível visualizar um ambiente mais favorável. Ocorrendo o contrario quando se observam as fraquezas juntas com as ameaças, observando que o destino corre um grande risco e pode não se desenvolver.

5.2 ANÁLISE DE RESULTADOS

Sobre a análise SWOT, cabe salientar que é um sistema simples, que de acordo com Dantas e Melo (2008) é utilizado principalmente para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa ou, neste caso, de segmento, no ambiente em questão.

Os principais aspectos que foram avaliados neste trabalho foram organizados em dimensões/indicadores selecionados para análise SWOT, destacando os pontos fortes e oportunidades do turismo rural no município e também evidenciando os pontos fracos e ameaças que possuem maior relevância e impacto no desenvolvimento da atividade.

Para tanto foi estipulada uma nomenclatura para os entrevistados, facilitando assim a visualização da análise e evitando expor qualquer identificação dos mesmos. Para os entrevistados do setor privado; que foram cinco; será utilizado o nome “PT” referente a propriedades turísticas seguido a numeração 1, 2, 3, 4, evidenciando que uma das propriedades, o “Sítio Colina” se recusou a participar da entrevista por não estar mais trabalhando com o turismo. O entrevistado PT1 no momento está afastado das atividades com o turismo, mas pretende retornar com a atividade. Já no setor público, foram três entrevistados: Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, EMATER e ADETUR, optou-se por utilizar o nome “AP” referente a atores público, seguido dos números 1, 2, e 3.

Nesta segunda parte do capítulo final os resultados foram divididos da seguinte forma para sua análise: no item 4.3 a avaliação realizada pelas propriedades turísticas ; no item 4.4 são analisadas as informações obtidas do poder público; em 4.5 são discutidos os resultados referentes ao potencial para o desenvolvimento turístico e principais dificuldades, conforme a percepção do conjunto de atores investigados, seguindo pelo item 4.6 com a análise do ambiente interno e externo que afetam as propriedades vinculadas ao turismo e por fim, no item 4.7 um resumo da análise SWOT realizadas nas propriedades vinculadas ao turismo rural em São Miguel do Iguaçu.

5.3 AVALIAÇÃO GERAL DAS PROPRIEDADES TURÍSTICAS

Já em relação às propriedades turísticas foram analisadas questões relativas à importância do turismo, planejamento interno, atuação dos setor público, a satisfação com a atividade turística, os atrativos nas propriedades. No quesito referente a qualidade e à importância que cada um dos itens representa, as respostas estão no quadro 6.

ITEM	ENTREVISTADOS /			
	*Respostas			
	PT1	PT2	PT3	PT4
Qualidade é importante para o sucesso da propriedade	MI	EI	MI	EI
Validade das parcerias para as propriedades	MI	I	MI	I
Importância das reclamações de clientes para a propriedade	MI	MI	I	EI
Formação e competências adequadas com a função que desempenha	MI	MI	MI	I
Práticas de sustentabilidade ambiental	MI	EI	MI	I
Cuidados com a higiene e segurança na propriedade	MI	EI	EI	EI
Manutenção dos equipamentos existentes	MI	MI	EI	EI
Preferência por produtos locais	MI	EI	EI	EI
A excelência na prestação de serviços	MI	MI	MI	EI

*(NI)Não é importante (TI)Tem alguma importância (I)Importante (MI)Muito Importante (EI)Extremamente Importante

QUADRO 6 - IMPORTÂNCIA E A QUALIDADE PARA AS PROPRIEDADES TURÍSTICAS
 FONTE: Pesquisa de Campo (2015)

Com relação à importância e a qualidade dos componentes para as propriedades turísticas a maioria dos itens questionados concentraram-se em muito importante e extremamente importante. Com as exceções de PT2 e PT4 para o item “validade das parcerias” que foi considerado como importante; para PT3 no item “reclamação de clientes” classificada como importante, e PT4 que nos itens “formação e competências adequadas” e “sustentabilidade ambiental” que classificou somente como importante (quadro 6). Cabe salientar que mesmo com essas pequenas diferenças todos os entrevistados percebem um grande valor para os elementos abordados.

Foram questionadas as Propriedades Turísticas sobre como elas avaliam as contribuições dos principais atores públicos envolvidos com o turismo e com as atividades rurais. Neste aspecto eles puderam avaliar tanto as secretarias municipais e a EMATER, órgão que tem como objetivo o apoio exclusivo ao proprietário rural.

Com relação às secretarias as respostas foram variadas, pois para o PT1 elas têm oferecido estímulo e têm atuado no turismo rural, já o PT2 e PT4 discordam quanto esses aspectos, e PT3 constatou estar indeciso quanto esses quesitos, para ele “as secretarias não são tão presentes, mas não procura muito a ajuda, portanto não sente direito de julgar este item”.

Quanto a EMATER as respostas foram mais positivas, os entrevistados PT1, PT2, PT3 concordam que esse órgão tem uma atuação e oferece estímulos para a atividade, um comentário interessante foi de PT2, no qual afirma que “a EMATER tenta ajudar, faz reuniões, mas esbarra sempre na Prefeitura Municipal para dar andamento nas ações”. Já PT4 indicou que a participação desse órgão gira em torno

de convites a feiras, reuniões e visitas técnicas, isso devido a propriedade não ser de produção agropecuária, mas somente de exposição de animais.

Referente à atuação e estímulo das entidades de classe, procurou ser questionado sobre as mais atuantes no município, sendo elas: ADETUR, sindicatos e associações rurais e o Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu.

Para PT1 e PT3, a ADETUR é atuante no turismo rural, mas acrescentaram que atualmente o apoio oferecido por essa entidade não é tão intenso, pois deixaram de fazer parte da entidade como associados. Já os entrevistados PT2 e PT4 discordam quando se trata de atuação dessa entidade, de acordo com PT2 “já fui associado à entidade, mas acho que por pagar mensalidade poucas ações foram executadas, então resolvi deixar de ser associado”.

Quanto aos sindicatos e associações rurais, dois entrevistados afirmaram concordar que esses têm atuação no turismo rural. Sendo interessante destacar que para esses produtores até o Banco Cresol – uma cooperativa de crédito rural tem procurado eles para oferecer oportunidades para investimento na propriedade. Segundo um dos entrevistados essas associações e sindicatos são bem presentes na vida dos produtores, segue o comentário do entrevistado:

São bem atuantes e ainda procuram o produtor para eventos. Inclusive o Banco Cresol tem buscado apoiar o turismo. A APROSMI (Associação dos produtores de agricultura e pecuária orgânica de São Miguel do Iguaçu) tem parceria com a Itaipu, o que auxilia muito os produtores do turismo rural. (PT1 – Propriedade Turística).

O entrevistado PT3 colocou-se como indeciso quanto essa atuação, pois está pouco presente nas iniciativas realizadas por essas entidades. Já o entrevistado PT4 discorda que exista alguma atuação, confirmou que existem os sindicatos e as associações, mas que esses não participam de ações no turismo rural.

Com relação às entidades de classe, ainda buscou-se questionar sobre o envolvimento do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, pois São Miguel do Iguaçu faz parte deste conselho e existem alguns projetos elaborados que são alusivos ao turismo. As respostas positivas foram dadas pelos entrevistados PT1, PT2 e PT3. Sendo que o PT4 afirmou não visualizar atuação dessa entidade.

Além do planejamento turístico, que por preferência, deve surgir dos atores públicos, torna-se essencial os atuantes no turismo elaborarem um planejamento próprio, um planejamento que envolva somente as propriedades turísticas. Sendo assim, verificou-se com as entrevistas que somente duas propriedades turísticas realizam algum planejamento na propriedade, o entrevistado PT1 realiza planejamento em produção e o entrevistado PT2 faz planejamento financeiro e da produção. Vale ressaltar aqui que as duas propriedades trabalham com produção de orgânicos e seu principal atrativo é a agroindústria, para tanto o planejamento produtivo torna-se muito importante. Quanto aos outros dois entrevistados, esses não fazem nenhum tipo de planejamento, um deles citou que não consegue tempo para se organizar.

De acordo com Brasil (2008), o turismo rural possui características que remetem à ideia de que quanto menor o fluxo turístico mais adequado será. Dentre elas estão: contemplar com a maior autenticidade possível os fatores culturais, primar pela conservação do ambiente natural, da paisagem e da cultura. Ainda assim, não é necessariamente o fluxo pequeno que garantirá essas características, mas sim a valorização do espaço e o planejamento apropriado.

Sendo assim, procurou-se observar como as propriedades turísticas visualizam o aumento de fluxo, se elas procuram efetuar alguma ação para o aumento de fluxo turístico. Dois dos entrevistados disseram que não fazem nenhuma ação para captar mais turistas, PT4 relatou que esse aumento de demanda se dá sozinho, provavelmente efetivado atrás do marketing boca a boca. Já PT3 constatou que não poderia ter um aumento de demanda, pois não consegue mão de obra para ajudar no atendimento. Os entrevistados PT1 e PT2 dizem realizar algumas ações, um deles confirmou fazer algumas ações de divulgação e marketing enquanto o outro além destas vê a realização de cursos e participação de reuniões como um ponto para ajudar a melhorar o atendimento e assim aumentar sua demanda.

5.4 SOBRE O POTENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL E SUAS PRINCIPAIS DIFICULDADES: ASPECTOS AVALIADOS POR TODOS OS ATORES

Como destacado no referencial teórico, Rodrigues (1999) sugeriu uma sistematização e classificação para o turismo rural, destacando que é importante considerar alguns pontos para desenvolver a atividades, pode-se dizer que esses pontos fazem uma pequena referência ao potencial do local, ou produto para se tornar um atrativo turístico.

Isso posto, o primeiro passo da pesquisa envolveu, por meio das entrevistas, compreender e certificar se os atores envolvidos no turismo consideram que o município tenha potencial para essa atividade. Sendo assim, o primeiro questionamento realizado para os atores públicos é se o município teria potencial turístico, todos os entrevistados concordam que São Miguel do Iguaçu possui capacidades para atuar no turismo, pois de acordo com eles o município tem uma grande diversidade de atrativos e também faz fronteira com Foz do Iguaçu, o que contribui para o desenvolvimento do turismo, mas sendo esse último fator ainda pouco explorado.

De acordo com os apontamentos da pesquisa de campo, Foz do Iguaçu que é considerada o destino indutor pelo plano de regionalização, não tem muita atuação nesse propósito. (AP2, AP3). Segundo os entrevistados, é importante a integração de Foz do Iguaçu com os municípios da região, principalmente com os municípios de pequeno porte. Entretanto além de não existir essa integração o entrevistado AP3 considerou que existem alguns fatores que prejudicam uma pequena relação, pois de acordo com ele um dos fatores citados como exemplo para não existir essa integração é uma legislação sobre os transportes na região que impede as agências caso o ônibus não seja próprio para esse deslocamento, como demonstrado anteriormente pela portaria federal nº 312. Os entrevistados AP2 e AP3 ainda fizeram a observação de que as agências de viagens de Foz do Iguaçu têm interesse em vender o turismo rural de São Miguel do Iguaçu, mas a falta de estrutura e organização do destino é um grande impasse para que seja concretizada essa comercialização.

Além de identificar a potencialidade do destino é imprescindível entender e certificar-se se os donos das propriedades turísticas vêem o turismo rural como uma atividade financeiramente viável, pois se as despesas financeiras e impactos negativos foram maiores que os retornos positivos o turismo não se torna compensatório. Verificou-se que todas as propriedades turísticas avaliam o turismo

como uma atividade viável e ainda se consideram satisfeitos com os resultados obtidos através do turismo rural¹⁴.

Cabe ressaltar aqui também que os atores públicos observam que o turismo rural tem efeitos negativos e positivos para as propriedades que atualmente trabalham com a atividade, mas também é importante destacar que a visão é muito mais positiva do que negativa.

Tanto positivo quanto negativo, mas puxando efeitos mais positivos, principalmente, por muitas das iniciativas serem diretamente dos proprietários e com poucas iniciativas dos atores públicos, isso não se dá somente em São Miguel do Iguazu, mas na região como um todo. (AP3 – Ator Público).

Quando se trata da exploração do turismo em uma propriedade que tem como principal fonte de renda a produção, geralmente agrícola, é necessário preparar-se bem para a atividade, pois além de seus inúmeros benefícios ela pode causar prejuízos e desestimular os proprietários. Para tanto, o planejamento da atividade é essencial, de acordo com Zimmermann (2000) e Joaquim (2001), o turismo rural deve ser realizado em harmonia com os interesses da comunidade local, sua história e o meio ambiente, proporcionando ao turista uma experiência autêntica da vivência no campo.

Nesse quesito, um dos questionamentos realizados na entrevista tentou entender se os produtores e atores públicos percebem o turismo rural em uma mesma perspectiva, a questão trata sobre como é entendida a importância do turismo rural para o município de São Miguel do Iguazu. Dos sete entrevistados, seis consideram que o turismo rural é importante para o município e um deles acha que o turismo rural é muito importante. Dos comentários, houve um que chamou a atenção, foi da PT1, no qual o entrevistado demonstrou ter um conhecimento mais expressivo sobre a atividade turística:

Turismo é a “indústria” que mais cresce no Brasil, que mais gera renda, riqueza. Porque toda a visita, todo o trabalho das pessoas que gira em torno disso é extraordinário. Claro que em determinado local desenvolve menos, talvez não tenha tanto apoio, ou tem apoio ou os empreendedores não estão tão ligados na atividade, vice e versa. (PT1 - Propriedade Turística).

¹⁴Salientando que todo o levantamento quanto à questão econômica do turismo rural para as propriedades foi abordada a partir da percepção dos atores entrevistados e a partir de dados primários da pesquisa, tendo em vista que dados deste tipo ainda não foram levantados para o município.

No geral, os comentários fazem menção à atuação do poder público e também sobre como o turismo rural traz uma contribuição positiva para pequenas propriedades, não só pela renda familiar gerada, mas também pela valorização que é inferida pelos visitantes, pelos moradores do local e também pelo próprio proprietário.

Importante salientar que quanto a esses aspectos, questionou-se AP2 sobre o turismo rural agregar valor ou não para a produção rural, obtendo-se uma resposta positiva, sendo destacado que a valorização está presente principalmente na gastronomia, quando feita na propriedade, pois é possível oferecer os produtos de forma direta para o turista ou até mesmo de forma indireta, promovendo produtos de vizinhos e até mesmo da região.

Outra questão que colabora para entender se o setor público e os proprietários estão em consonância quanto aos aspectos do turismo é sobre a existência ou não de planejamento público para o turismo. Para os donos de Propriedades Turísticas a questão foi relacionada ao turismo rural. Sendo assim, na visão dos entrevistados PT2, PT3, PT4 não existe planejamento público para o turismo rural, “Iniciativa zero” (PT2), “Antigamente até existia algum tipo de planejamento, mas hoje em dia não tem nenhum” (PT3). Já o PT1 considera que existe planejamento para o turismo rural.

Ainda com relação ao planejamento, foram questionados somente dois dos atores públicos. De acordo com AP1, existe planejamento turístico, e umas das metas para o ano de 2015 é melhorar a sinalização na BR com indicativo para os atrativos, mas segundo o entrevistado essa meta não pôde ser executada até o momento por falta de orçamento para esse setor. O outro entrevistado AP3 considera que não existe planejamento, segundo ele “pouca iniciativa e alguma participação em feiras, eventos e reuniões, mas tudo ainda muito tímido”.

Mesmo obtendo uma resposta mais negativa do que positiva para a questão do planejamento, foi importante questionar os dois atores público quanto à participação da comunidade no processo do turismo rural. Tanto para AP1, como para AP3 a comunidade é pouco integrada, mas comenta AP1 que “deveria haver essa integração, ainda não existe e não saberia dizer com propriedade se a comunidade teria disponibilidade para tal participação”.

Também foi levantado junto aos atores públicos e privados acerca de sua percepção em relação a algumas questões que envolvem o turismo rural em São Miguel do Iguçu, tais como meio ambiente, cultura, desenvolvimento local, economia e parcerias que podem contribuir para alavancagem do turismo local.

No que tange às prioridades para o desenvolvimento do turismo rural em São Miguel do Iguçu, os entrevistados puderam atribuir relevância para um conjunto de ações pontuadas, o que apontou bastante diversidade, como se vê no quadro 7.

ITENS AVALIADOS		ENTREVISTADOS / *Respostas					
		AP1	AP2	PT1	PT2	PT3	PT4
Valorização e preservação do patrimônio natural (ex.: beleza paisagística, fauna e flora)		EI	EI	I	I	MI	EI
Valorização e preservação do patrimônio cultural (ex.: monumentos, museus, artesanato)		MI	MI	I	I	MI	EI
Melhor qualidade da oferta de alojamento turístico		MI	MI	I	MI	I	EI
Mais e melhor oferta de outros equipamentos e serviços turísticos		MI	MI	I	I	EI	EI
Qualificação de recursos humanos do setor turístico		I	MI	I	I	MI	EI
Campanhas de sensibilização ambiental a turistas e residentes		I	MI	I	MI	EI	EI
Melhoria da sinalização turística		MI	MI	I	I	TI	EI
Melhoria das infraestruturas básicas (coleta de lixo, saneamento, abastecimentos de água, energia e gás, acesso)		MI	MI	MI	I	I	EI
Reforço da promoção turística (institucional e empresarial)		EI	MI	I	I	TI	EI
Melhoria das parcerias público/privadas		EI	MI	I	I	I	EI
Investimento no acesso (rodoviário) aos empreendimentos rurais		EI	MI	I	MI	I	EI
Outros:	Elaboração de um roteiro/circuito turístico	-	EI	-	-	-	-

*(NI)Não é importante (TI)Tem alguma importância (I)Importante (MI)Muito Importante (EI)Extremamente Importante

QUADRO 7 - PRIORIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL EM SMI
 FONTE: Pesquisa de campo (2015)

No quadro 7 observa-se uma maior sintonia nas respostas dos atores públicos. Quanto às propriedades turísticas ocorre mais divergência sobre as prioridades, esses aspectos podem ser visualizados porque existe pouca integração entre os atores públicos e as propriedades turísticas e também porque as necessidades inerentes de cada entrevistado são diferentes.

Cabe salientar, por exemplo, as respostas quanto à importância da valorização e preservação do patrimônio natural, a maioria dos entrevistados

descreveu entre extremamente importante e muito importante, pois leva-se em consideração que o turismo rural tem como maior atratividade o patrimônio natural. O patrimônio cultural também é muito importante no turismo rural, mas não é um fator muito presente no município, principalmente nas propriedades turísticas avaliadas.

Outro fator importante para ser destacado é a avaliação que todos fizeram quanto aos investimentos no acesso, que seriam extremamente importantes ou muito importantes para sua melhoria, o que pode ser confirmado pela observação de campo, fator que está com algumas pendências para que seja de boa qualidade.

5.4.1 Avaliação geral dos atores públicos

Aqui foram destacadas as avaliações dos atores públicos quanto às questões relacionadas a outros atores públicos e sua importância no desenvolvimento do turismo, quanto às suas próprias atribuições e funções na atuação para o desenvolvimento do turismo rural, quanto à avaliação situacional da atividade atualmente no município, as parcerias realizadas e a integração com as propriedades turísticas e a comunidade.

No tocante à avaliação realizada pelos atores públicos sobre quem seriam os atores mais relevantes para o desenvolvimento do turismo em São Miguel do Iguaçu, estas são percebidas conforme as respostas contidas na quadro 8.

ITEM	ENTREVISTADOS / *Respostas		
	AP1	AP2	AP3
Poder central (Governo)	EI	MI	I
Empresários do setor turístico	EI	MI	EI

Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lado de Itaipu		EI	I	I
Sindicatos e Associações rurais		I	MI	TI
Visitantes (turistas e excursionistas)		EI	EI	MI
Estabelecimentos de ensino e de investigação		I	MI	I
EMATER		EI	-	TI
Instância de Governança (ADETUR)		EI	I	-
Secretaria de Cultura e Turismo		-	I	MI
Outros	Reativação do Conselho Municipal de Turismo	-	EI	-
	Formação de uma associação dos agricultores e receptivo	-	EI	-
	Itaipu Binacional	-	-	I

* (NI) Não é importante (TI) Tem alguma importância (I) Importante (MI) Muito Importante (EI) Extremamente Importante

QUADRO 8 - RELEVÂNCIA DOS ATORES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

FONTE: Pesquisa de campo (2015)

É observado no quadro 8 que o grau de importância não foi muito divergente entre os atores públicos, mas também foi possível perceber que todos eles conferiram alguma importância para os atores selecionados na questão. Isso configura que os atores públicos têm um nível de conhecimento razoável sobre o turismo e que podem ser atores que contribuam mais efetivamente para o turismo rural, oferecendo direcionamento para os envolvidos.

É importante destacar também que existem algumas dificuldades encontradas pelos atores públicos para desenvolver o turismo rural. O entrevistado AP1 citou que a dificuldade encontra-se na relação que os proprietários têm com o turismo rural, pois para ele a conciliação das atividades rurais com o turismo desvia a atenção da atividade turística. Cabe ressaltar aqui que um dos conceitos abordado do turismo rural é que o foco está em atividades agrícolas. (SILVA, VILARINHO E DALE, 2000). Portanto, é imprescindível que o turismo venha no sentido de complementar a renda familiar.

Ainda é apontado por AP1 que existem dois fatores principais que contribuem para um pequeno desenvolvimento da atividade turística: a falta de orçamento para investir no turismo e a falta de capacitação por parte dos produtores.

5.4.1.1 Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo

Primeiramente é interessante mencionar sobre o entrevistado, no que se refere a sua relação com o turismo rural, quanto à existência de apoio direcionado para os produtores rurais. De acordo com o entrevistado existe o apoio aos produtores, esse apoio está focado ao acesso a inovação, melhorias dos produtos, ajuda para a legalização de selos de qualidade, informação sobre feiras estaduais e regionais. Ainda com relação ao apoio, também foi questionado sobre quais as ações que a Prefeitura Municipal vêm desenvolvendo para o turismo rural. Para ele, as ações são visitas nos atrativos com o intuito de saber quais as maiores necessidades dos produtores e produtos para então configurar ações de melhoria, essas melhorias são mais voltadas, especialmente, ao acesso rodoviário.

Ainda quanto aos questionamentos para o entrevistado, foi necessário entender sobre a divulgação do turismo rural, tendo em vista que é uma das partes importantes para desenvolver a atividade. O entrevistado constatou que existe divulgação, mas com as observações realizadas e as análises de documentos percebe-se que essa divulgação ainda é muito incipiente. É possível notar que o entrevistado visualiza a divulgação como positiva, pois segundo ele os resultados esperados com a divulgação realizada têm sido alcançados.

5.4.1.2 EMATER

Com relação ao apoio oferecido às propriedades turísticas procurou-se entender sobre a atuação da EMATER, buscou-se verificar se os técnicos realizam uma avaliação do potencial turístico de cada propriedade. De acordo com o entrevistado, são realizadas visitas, reuniões e diagnósticos para verificar se a propriedade pode passar a atuar no turismo.

Além de fazer essa primeira avaliação são ainda oferecidas orientações para a estruturação da atividade turística na propriedade, essas orientações são quanto às melhorias para bem atender o turista, como: a limpeza, segurança na propriedade; uma boa qualidade nos produtos e serviços disponibilizados, entre outras.

No entanto, faz-se o apontamento de que os técnicos que fazem essas visitas e aconselhamentos não são formados em turismo, eles passam por alguns cursos

que podem contribuir para essa atuação na área. Por esse motivo tornou-se importante compreender se eles se sentem confortáveis e seguros para oferecer essas orientações. Para o entrevistado existem algumas dificuldades para trabalhar com o turismo em propriedades rurais, pois, mesmo com a realização de cursos e reuniões, o turismo é uma atividade muito complexa, e ainda é possível verificar que muitas vezes existe a resistência por parte dos produtores em adotar as melhorias necessárias.

Especificamente sobre as propriedades turísticas que atualmente recebem visitantes e turistas, foi questionado se a EMATER desenvolve algumas ações específicas, deste modo o entrevistado confirmou que sim, pois após o contato são realizadas visitas, encontros e reuniões, mas ainda não existe uma integração entre o poder público e as propriedades turísticas e nem entre as próprias propriedades turísticas, o que dificulta a efetivação das ações.

5.4.1.3 ADETUR

Já com relação à atuação da ADETUR o foco foi saber se existem análises (estatísticas, de qualidade, potencial) e ações específicas para o turismo rural, dizendo o entrevistado que a agência não tem esse foco, que existem ações isoladas de contrapartida dos municípios e do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) com cursos de capacitação.

Quanto às dificuldades da ADETUR em desenvolver ações para o turismo rural, foi citado pelo entrevistado que a articulação precária no campo da atividade turística entre os municípios e a falta de destinação de recursos exclusivos para o turismo são as principais dificuldades encontradas. Mas ele comenta também que foram alcançados alguns avanços, o principal deles é quanto a gama de serviços no município, que mesmo com pouca qualidade é muito diversificado.

Para o entrevistado também foram selecionadas algumas perguntas que discorrem quanto a sua atuação no turismo rural em São Miguel do Iguazu. O primeiro questionamento se ateve a entender o que o entrevistado pensa e conhece sobre a autonomia do município para a tomada de decisões e para elaboração do

planejamento, obteve-se então a resposta de que o município ainda não consegue “caminhar com as próprias pernas” na atuação do turismo.

Procurou-se entender também os objetivos e a funcionalidade do entrevistado na região. De acordo com ele, atualmente a ADETUR restringe-se a elaborar e contribuir com a promoção da região como um todo, mas para 2015 foram criados objetivos para conferir além de auxílio com a promoção, também auxiliar a criação de novos produtos. Assim, com a atuação dessa entidade, questionou-se também sobre a participação das propriedades turísticas em suas ações, arguindo sobre o fato de que somente uma das propriedades turísticas é associada.

O entrevistado apontou que a propriedade associada é referência na produção orgânica; pois foi uma das primeiras propriedades a trabalhar com esta prática e de forma diferenciada, devido aos incentivos e investimentos que foram realizados. Mas a participação na entidade é feita por associação¹⁵, existindo atualmente quatro categorias de associados (uma delas é produção associada ao turismo).

5.6 ANÁLISE OBSERVACIONAL DE ASPECTOS EXTERNOS E INTERNOS QUE AFETAM AS PROPRIEDADES VINCULADAS AO TURISMO RURAL EM SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

Neste subcapítulo serão sistematizados os apontamentos realizados pelos atores entrevistados e também pelas observações levantadas referentes aos pontos fortes e fracos, bem como as ameaças e oportunidades para o turismo rural em São Miguel do Iguaçu.

5.6.1 Patrimônio Natural e Patrimônio Cultural

¹⁵ Portanto as propriedades que desenvolvem alguma atividade relacionada ao turismo podem se associar de forma simples, é realizado a inscrição e um pagamento mensal que configura ao associado o direito de receber o auxílio da entidade. (AP3).

Entende-se que para o turismo rural um dos aspectos mais importantes se refere ao patrimônio natural das propriedades que atendem os turistas. Além disso, é impossível desvincular o patrimônio cultural do natural no turismo rural, principalmente tendo em vista que uma grande parcela dos roteiros e circuitos de turismo rural estão associados à imigração do local ou alguns saberes e fazeres desses habitantes. (IDESTUR, 2011).

De acordo com Joaquim (2001), as atividades turísticas que podem ser desenvolvidas no ambiente rural são as mais variadas e muitos dos serviços se parecem com o que é oferecido no urbano, mas o que diferem essas atividades é que, geralmente, elas estão ligadas à preservação do patrimônio cultural e natural de cada localidade.

Outro conceito bem expressivo é o do Ministério do Turismo, pois de acordo Brasil (2008), o turismo rural deve ter comprometimento com as atividades agropecuárias, mas tem suas características pautadas na valorização do patrimônio cultural e natural. Acrescenta ainda que essas atividades turísticas desenvolvidas no rural, ao agregarem valor a produtos e serviços, contribuem para o resgate do patrimônio cultural e natural da comunidade.

Isso posto, cabe ressaltar as características e estado de conservação do patrimônio natural do local estudado. De acordo com todos os entrevistados, e, partir das observações realizadas, um dos principais fatores que faz com que o município de São Miguel do Iguaçu seja forte em seu potencial para o turismo rural é sua base econômica principal, a agropecuária, que é representada por uma área de 59.102 ha; censo agropecuário de 2006. (IBGE, 2014). Essas propriedades contemplam os mais variados atrativos naturais, como: açudes, nascentes, lagos, mata ciliar restaurada, agrofloresta.

É interessante destacar também que o município contempla parte do Lago Itaipu e do Parque Nacional Iguaçu; com uma área de 185.3 mil hectares; de acordo com Ipardes (2003), o que possibilitou a criação de mais um dos atrativos do município, o Terminal Turístico de Ipiranga. (Figura 17).



FIGURA 17 - LAGO ITAIPU E PARQUE NACIONAL IGUAÇU PARTES INTEGRANTES DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU.

FONTE: Google Earth-Mapas (2015).

Destaca-se também a agricultura de base orgânica, que nas propriedades PT1 e PT2 é o atrativo principal. Foi a partir dessa produção que um dos proprietários fez todo o reflorestamento com mata nativa na propriedade, possibilitando ainda o retorno de uma nascente que forma um pequeno lago.

Um aspecto relevante observado em campo, bem como afirmado pelos entrevistados, é que há uma preocupação em incorporar os fatores ambientais à propriedade, tornando-o um aspecto relevante do atrativo. Pois existe a utilização de materiais locais e naturais para a infraestrutura, cuidado também em adequar as instalações de acordo com a paisagem natural, e limpeza das propriedades.

Como pontos fracos abordados pelos entrevistados destacou-se a falta de conhecimento da capacidade das propriedades por parte dos proprietários (capacidade atrativa, de criação de outros produtos, de qualidades) e também a criação de novos atrativos relacionados ao patrimônio natural.



FIGURA 18 - PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS (PT2)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 19 - PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS (PT1)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 20 - VISTA DA PROPRIEDADE E AÇUDES DE PESCA (PT4)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 21 – INSTALAÇÕES INTEGRADAS COM O PATRIMÔNIO NATURAL (PT3)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 22 - INSTALAÇÕES INTEGRADAS COM O PATRIMÔNIO NATURAL (PT4)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 23 - INSTALAÇÕES INTEGRADAS COM O PATRIMÔNIO NATURAL (PT2)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)

Com relação ao patrimônio cultural relacionado ao turismo rural foi possível observar que existem poucos aspectos que remetem a cultura. Como avaliado anteriormente, o turismo rural, principalmente, no Brasil ganhou destaque pelo surgimento de novos produtos, com o destaque para vivências com as comunidades rurais formadas por descendentes de imigrantes italianos. (IDESTUR, 2011). O que configurou a atividade foram algumas características relacionadas a locais e propriedades que utilizavam o saber fazer passado de geração em geração para explorar o turismo.

Não foi realizada uma discussão sobre o conceito de cultura no referencial teórico por não ser o tema principal do trabalho, mas tomou-se como base o conceito do órgão oficial de turismo, o qual expõe que a cultura são todas as expressões do homem, desde o sentir até as relações entre os seres humanos e o meio ambiente. (BRASIL, 2010a).

As propriedades turísticas analisadas não têm tantos fatores relacionados à cultura que são fortemente representativos, mas vale ressaltar que existem aspectos que podem ser incorporados na atividade turística.

Existem duas propriedades cujos serviços remetem ao termo cultura, a PT1 conta com um museu; denominado Museu do Colono; que apresenta um antiquário com aproximadamente 100 peças e instrumentos das atividades desenvolvidas pelos colonos. Atualmente, o museu está desativado, como pode ser observado na figura 24, pois o proprietário não está trabalhando o turismo.



FIGURA 24 - MUSEU DO COLONO (PT1)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)

Outra propriedade que tem aspectos culturais explícitos em sua estrutura e que poderia explorar mais adequadamente seu patrimônio cultural, todavia ainda não o faz é a PT3, com a fabricação de cachaça (Figura 25). Segundo o entrevistado, esta é uma tradição familiar passada de geração em geração. A propriedade turística explora a cachaça, mas não investe na divulgação da história sobre essa produção.

Outro fator interessante nesta mesma propriedade que remete à cultura, pois foi uma atividade pecuária desenvolvida na propriedade, é o local onde são produzidas as orquídeas, pois o proprietário teve a ideia de utilizar o aviário desativado (figura 26). Sendo assim, o espaço conta um pouco da história da família, as mudanças que ocorreram na propriedade e como aconteceram.

De forma geral, são citados pelos entrevistados alguns pontos negativos que afetam as comunidades com relação à exploração do turismo, um deles é a descaracterização dos atrativos, pois são realizadas mudanças para que se torne mais atraente aos olhos do turista, e a descaracterização das tradições que ao longo do tempo vão se perdendo por existirem outros fatores que sobressaem aos olhos dos proprietários ou das gerações futuras, um grande exemplo é a falta de interesse dos filhos dos produtores rurais em dar continuidade a lida no campo e ao turismo, fato que foi citado pelos entrevistados das propriedades rurais.



FIGURA 25 - ALAMBIQUE E BARRIS DE ARMAZENAMENTO DA CACHAÇA (PT3)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 26 - AVIÁRIO ONDE SÃO PRODUZIDAS E EXPOSTAS AS ORQUÍDEAS (PT3)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)

Torna-se interessante destacar que o entrevistado AP1 citou a gastronomia como ponto forte de patrimônio cultural, mas não foi possível observar esse aspecto no turismo rural, pois as propriedades que oferecem alimentação não têm uma tradição com relação à gastronomia, somente oferecem o almoço como um serviço do local. Com relação à existência de uma cultura gastronômica não foi possível observá-la no município de São Miguel do Iguaçu.

5.6.2 Atrativos

Os atrativos são os aspectos mais importantes quando se fala em turismo, pois são necessários atrativos interessantes e necessitam ser bem estruturados para que despertem o interesse turístico. Para o turismo rural Candiotto (2010) afirma que o crescimento da atividade está ligado à ampliação da oferta turística no rural e à maior procura da sociedade por atrativos e empreendimentos relacionados à tranquilidade e “simplicidade” do campo. Nunes (2004) ainda acrescenta que existem fatores fundamentais para que se busque um destino, dentre eles estão os atrativos, que devem ser bem estruturados.

É importante destacar também o conceito elaborado por Silva, Vilarinho e Dale (1998), pois para esses autores o turismo rural é uma “atividade que une a

exploração econômica a outras funções como a valorização do ambiente rural e da cultura local”, que muitas vezes são os atrativos principais das propriedades turísticas. Tal é muito evidente no turismo rural de São Miguel do Iguaçu, pois como destacado por alguns entrevistados os principais atrativos são as propriedades rurais em si e sua produção.

Nota-se nas entrevistas que duas das propriedades turísticas destacam que a produção agroindustrial é o principal atrativo da propriedade. Esses atrativos englobam, segundo PT2, a visita em meio à área de cultivo agroflorestal; na qual o proprietário conta a história da propriedade, como e porque trabalha a produção de orgânicos. A propriedade PT3 se destaca pela venda de cachaça (histórico de 48 anos, com vendas em todo o Brasil), orquidário, fabricação de móveis artesanais; a visita na propriedade apresenta o funcionamento da fabricação de cachaça e vinho, também é possível visualizar a produção de móveis (Figura 27).



FIGURA 27 - FABRICA DE MÓVEIS (PT3)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)

Entre as outras duas propriedades turísticas os atrativos estão envolvidos com atividades agropecuárias (cultivo de vegetais, frutas, criação de animais, entre outros), atividades ecoturísticas (trilhas, observação de fauna e flora, banhos de cachoeira), atividades interativas com o funcionamento da propriedade (colhe e pague, lida com animais, entre outras), atividades de pesca. O entrevistado PT4 tem em sua propriedade mini animais, pesca, variedade de aves; desde as tradicionais do rural como aves exóticas (pavão). Já PT1 tem em sua propriedade a produção de

orgânicos, trilha com explicação do funcionamento da propriedade e colhe e pague. (Figura 20; Figura 28; Figura 29; Figura 30).

Esses fatores demonstram como o turismo rural conta com uma diversificação em seus atrativos, o que acentua mais ainda o potencial turístico das propriedades.



FIGURA 28 - MINI ANIMAIS (PT4)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 29 - ANIMAIS EXÓTICOS (PT4)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)

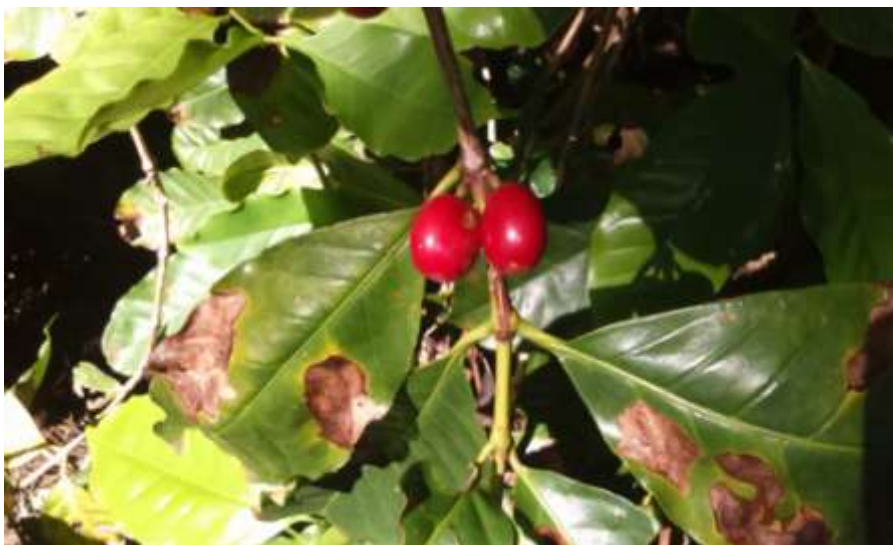


FIGURA 30 - CAFÉ ORGÂNICO (PT4)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)

Além desses atrativos, os entrevistados PT2 e PT4 constataram que as propriedades têm recebido grupos de crianças de escolas da região, demonstrando para as crianças a produção da propriedade e incentivando a preservação do patrimônio natural.

Outros fatores que então interligados aos atrativos é a falta de um roteiro/circuito fixo de turismo rural no município, pois esse aspecto contribuiria para uma maior diversificação dos atrativos e integração entre as propriedades turísticas e também delas com os empresários de outros segmentos turísticos.

Interessante destacar também que alguns proprietários visualizaram pontos que seriam fracos em suas propriedades, como o PT2 que citou a criação de uma pousada, segundo ele ajudaria a melhorar a visitação na propriedade.

Cabe também salientar que a melhoria na estruturação dos atrativos seria de grande importância, pois como demonstrado na Figura 51 há baixa qualidade e estruturação. Outro aspecto observado diz respeito à falta de atividades dinâmicas, já que poderiam ser desenvolvidas mais atividades inserindo os atrativos das propriedades, principalmente nas que fazem visitação da produção. Poderia ser inserido colhe e pague em outras propriedades, no pesque e pague o cliente também poderia ter a opção para limpar o próprio peixe e poder prepará-lo, na produção de orquídeas ensinar os turistas como fazer o plantio e os cuidados com a planta, ente outras.

5.6.3 Infraestrutura

5.6.3.1 Sinalização Turística

É fundamental que a infraestrutura seja de boa qualidade e bem organizada, deve-se destacar que são apreciadas tanto a infraestrutura do município, como a infraestrutura das propriedades e também a infraestrutura turística. (NUNES, 2004).

Com relação ao que os entrevistados apresentaram sobre os pontos fortes e fracos da infraestrutura das propriedades turísticas, pode ser visualizado que poucos itens foram levantados, um dos fatores prováveis para isso é de que há um *déficit* em planejamento, configurando a falta de observação desses aspectos.

A observação de campo possibilitou complementar a análise desse fator, pois a partir dessa análise é possível fazer um diagnóstico mais preciso. Para melhor visualizar esses pontos, serão apresentadas fotos.



FIGURA 31 - SINALIZAÇÃO DE PROPRIEDADE TURÍSTICA (PT3)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 32 - SINALIZAÇÃO DE PROPRIEDADE TURÍSTICA (PT3)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 33 - BR-277 SINALIZAÇÃO DE PROPRIEDADE TURÍSTICA (PT3)
FONTE: Google Earth-Mapas (2011)

As fotos apresentadas nas figura 34, figura 35, figura 54 permitem observar que existe sinalização¹⁶ no acesso a algumas das propriedades turísticas analisadas, entretanto somente duas das propriedades tinham placas que seguiam modelos iguais¹⁷ (PT2 e PT4).



FIGURA 34 - SINALIZAÇÃO DE PROPRIEDADE TURÍSTICA NA PR-497
FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 35 - SINALIZAÇÃO DE PROPRIEDADE TURÍSTICA (PT4)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)

¹⁶ Cabe salientar aqui que não somente as propriedades de turismo rural contavam com a sinalização colocada pela Prefeitura Municipal, mas ao longo da PR-497 outros atrativos e propriedades turísticas estavam sinalizados, não foram realizadas fotografias desses aspectos por não englobarem o objeto de estudo.

¹⁷ Ação realizada pela Prefeitura Municipal na tentativa de implantação de um circuito turístico que não deu certo.

A propriedade PT3 contava com sinalização elaborada por ela mesma, essa sinalização localizava-se dentro dos limites da propriedade, mas era possível ser visualizada pela BR-277 como pode ser observada pela figura 33, a constata-se um ponto forte para propriedade, pois é possível receber visitantes que estejam passando pela BR e se interessem nos produtos. Infelizmente como ponto fraco, pode ser observado nas figuras da pesquisa de campo, é que as placas não recebem manutenção e estão desgastadas, dificultando a visualização da informação.

Já a propriedade PT1 não contava com nenhuma sinalização, pois de acordo com o entrevistado a ausência de sinalização se justifica porque no momento não está recebendo visitantes¹⁸, portanto fica difícil identificar pontos fracos ou fortes para a propriedade, se pontuarmos como atuante no turismo seria ponto fraco, tendo em vista que não é possível identificar a propriedade, dificultando a visualização de sua entrada, mas como está retirada do turismo no presente momento as placas não interferem.

Ainda quanto à sinalização é interessante destacar como ponto forte que em duas das propriedades turísticas, na PT4 e na PT2, havia sinalização dentro da propriedade (Figura 36, Figura 37), os proprietários tiveram cuidado em fazer a sinalização de trilhas e atrativos, por mais que algumas das sinalizações não sejam de modelos iguais, é importante observar a cautela em fazê-las.

Torna-se interessante destacar que o entrevistado PT2 visualizou como ponto fraco a falta de sinalização nas espécies vegetais dentro da propriedade, e constatou que uma das melhorias a ser executadas é a colocação de placas com identificação das plantas cultivadas.

¹⁸ Relembrando que o entrevistado PT1 não está trabalhando com o turismo rural no momento, sua justificativa é de que está com dificuldades em encontrar mão de obra que o ajude na propriedade. Mas constatou que sua ideia é retornar a atividade o mais breve possível.



FIGURA 36 - SINALIZAÇÃO DENTRO DA PROPRIEDADE (PT4)
 FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 37 - SINALIZAÇÃO DENTRO DA PROPRIEDADE (PT2)
 FONTE: Pesquisa de campo (2015)

5.6.3.2 Segurança

Dentre os pontos fortes e fracos da infraestrutura, a segurança é um dos fatores mais importantes a serem observados. Deste modo, constatou-se que algumas das propriedades têm essa preocupação, mas não em todos os aspectos, pois em algumas delas havia animais soltos, como na figura 27 que mostra um

cachorro em um dos atrativos da propriedade, o que pode ser um risco aos turistas. Outro ponto observado é o cuidado em fazer uma cerca ou sinalização de açudes e rios na propriedade.



FIGURA 38 - PROTEÇÃO NOS RIOS (PT4)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 39 - ANIMAIS EM CERCADO (PT4)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 40 - PEQUENO LAGO SEM CERCADO, NÃO É UTILIZADO PARA PESCA (PT2)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 41 - AGROINDUSTRIA COM CERCADO (PT4)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 42 - CHALÉ DA POUSADA E CAMA NO QUARTO (PT4)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)

5.6.3.3 Acesso às propriedades/atrativos

Outro ponto avaliado dentro da infraestrutura é o acesso às propriedades turísticas. Como de costume as estradas dentro das propriedades turísticas são cascalhadas, mas todas elas estão em bom estado de conservação, o que pode ser visualizado na figura 43 e figura 44.



FIGURA 43 - ESTRADA DENTRO DA PROPRIEDADE (PT2)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 44: ESTRADA E PAVIMENTAÇÃO DENTRO DA PROPRIEDADE (PT4)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)

Além dessas propriedades destacadas nas figuras as outras propriedades (PT3 e PT4) também se encontram no mesmo estado quanto ao acesso.

Cabe destacar também fatores como espaço para estacionamento de veículos grandes e pequenos, principalmente, ônibus e vans os que mais são usados como meio de transporte nesse tipo de turismo, caso da figura 45 presentes nas propriedades PT2, PT3 e PT4, já na propriedade PT1 existe o espaço para estacionamento, mas ele não se localiza próximo a sede da propriedade.



FIGURA 45 - ESPAÇO RESERVADO PARA ESTACIONAMENTO DE ÔNIBUS E VANS (PT2)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)

Ainda pode ser destacado na figura 46 que as trilhas e caminhos de acesso aos atrativos dentro das propriedades também estão bem conservados e com estruturas condizentes ao meio ambiente que são inseridos. É possível observar esses aspectos em outras figuras também, como na figura 42 e figura 38.



FIGURA 46: ESTRUTURA E PAVIMENTAÇÃO DA TRILHA NA PROPRIEDADE (PT2)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)

5.6.3.4 Informações turísticas

As propriedades turísticas não estão estruturadas no que se refere às formas de comunicação sobre seus atrativos e serviços, pois apenas duas delas contam com algum tipo de informação.

A figura 47 é o material promocional da propriedade PT1, também um folder. Os dois materiais contêm informações como: localização, telefones para contato, atividades desenvolvidas nas propriedades e fotos para que possa ser observado como são as propriedades.



FIGURA 47 - FOLDER SÍTIO FONTE DO MACUCO (PT1)
 FONTE: PT1 – Propriedade Turística

A propriedade PT4 utiliza um site bem estruturado “www.pousadaminifazendinha.com” (Figura 48) e também possui material promocional impresso, como se observa na figura 49.



FIGURA 48 - IMAGEM DO SITE DA PROPRIEDADE PT4
 FONTE: PT4 – Propriedade Turística



FIGURA 49 - FOLDER MINI FAZENDINHA (PT4)
 FONTE: PT4 – Propriedade Turística

Como pontos fracos a falta de promoção turística das propriedades interfere fortemente para que não haja uma expansão das atividades, juntamente com o baixo auxílio orçamentário para o turismo como um todo, um dos maiores fatores que contribuem para a atração de turistas é a promoção do local, esse é o ponto com mais falhas no turismo rural em São Miguel do Iguaçu, pois de todas as propriedades envolvidas na atividade, somente duas tem uma pequena divulgação, lembrando que umas delas, a PT1, está afastada do turismo atualmente.

5.6.3.5 Oferta de Serviços e Produtos

As atividades turísticas que podem ser desenvolvidas no meio rural englobam uma série de serviços e equipamentos, como hospedagem, alimentação, transporte, visitação a propriedades rurais, recreação, eventos, além de outras atividades ligadas à preservação do patrimônio cultural e natural de cada localidade. (JOAQUIM, 2001).

Os serviços são relativamente parecidos nas propriedades, pois a PT1 oferece serviço de alimentação e vendas de produtos, a PT2 também oferece alimentação e venda de produtos. Esta citou que projeta ainda expandir seus serviços e produtos com a criação de uma pousada, utilizando estrutura já disponível na propriedade; a antiga moradia rústica, em madeira, dos proprietários.

A PT3 se destaca mais pelo atendimento na propriedade com a venda de produtos e a PT4 tem serviço hospedagem e alimentação; sendo almoço aos sábados com feijoada e aos domingos comida mineira; o que não caracteriza nenhuma das principais correntes imigratórias apresentadas por Ipardes (2003): alemães e italianos.

Ainda no que se refere aos serviços ofertados, as entrevistas realizadas apontaram que é significativa a disponibilidade dos agricultores em receber os turistas, fator de extrema importância, pois quando se fala em oferta de produtos e serviços a simpatia e a disposição para o atendimento do cliente fazem a diferença na satisfação final do consumo.

Além desses fatores, é importante ressaltar a qualidade dos produtos e serviços, podendo ser visualizado na figura 50 a apresentação das cachaças na propriedade PT3, as quais são envasadas em garrafas de plástico, com pouca elaboração visual dos rótulos, observando ser um ponto fraco a falta de

comprometimento com a estética dos produtos oferecidos. Além desse fator nota-se também que a preocupação em focar em um atendimento diferenciado ao turista consumidor é muito pequena, pois não foi realizada degustação de nenhum tipo de produto comercializado na propriedade, são queijos, vinhos e a cachaça.

De acordo com Maccari (2013) o registro de empresas que produzem cachaça é obrigatório no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), segundo a Lei Federal nº 8.918, de 14/07/1994 a qual estabelece no art. 1º a obrigatoriedade do registro, da padronização, da classificação, da inspeção e da fiscalização da produção e do comércio de bebidas, em todo o território nacional. Existe, portanto, no site do MAPA um espaço para busca dos estabelecimentos registrados, no qual foi possível constatar que a propriedade não está registrada, o que confirma que não faz uso das normatizações estabelecidas para a produção. Nota-se que de todos os processos, o mais evidente é no envase e na rotulagem.

No que se refere à parte estética destaca-se a vinícola na propriedade PT3, a qual visualmente não desperta interesse para apresentação turística, pois seria interessante que os barris fossem de madeira ou inox, poderiam contribuir com a aparência da propriedade (Figura 51).



FIGURA 50 - PRODUTOS ENVASADOS (PT3)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 51 – VINÍCOLA (PT3)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)

Entretanto, também é possível observar que em outros aspectos alguns produtos e serviços têm qualidade e são bem apresentados para a utilização turística. Como se vê na figura 52, a cama na propriedade PT4 é toda confeccionada em madeira da propriedade. Além disso, é possível visualizar na Figura 53 a elaboração e apresentação dos produtos orgânicos disponibilizados na PT1.

A falta de mão de obra que esteja disponível para trabalhar no campo é um dos pontos fracos nas propriedades, isso segundo os entrevistados das propriedades turísticas, pois de acordo com todos, o turismo ocupa muito tempo na propriedade e eles dependem de auxílio com as atividades, sendo cada vez mais difícil conseguir trabalhadores para ajudar na lida no campo.



FIGURA 52 – CAMA FEITA COM MADEIRA DA PROPRIEDADE (PT4)
 FONTE: Pesquisa de campo (2015)



FIGURA 53 - PRODUTOS ORGÂNICOS PARA A VENDA (PT1)
 FONTE: Pesquisa de campo (2015)

Na observação de campo ainda foi possível constatar que as propriedades turísticas têm no geral uma ótima receptividade, a variedade de produtos e atrativos é relativamente grande, pois duas das propriedades têm produtos orgânicos (o que ainda lhes confere mais um ponto forte, pois contam com selos de produção). O oferecimento de alimentos dentro das propriedades agrega valor ao turismo, o que também pode ser decorrente do fato de que essas propriedades fazem a distribuição

de seus produtos para as escolas do município. Ainda é possível destacar a prática de atividades como trilhas, pesca, passeio a cavalo, colhe e pague, entre outras.

5.6.4 Oportunidades e ameaças do turismo rural em São Miguel do Iguaçu, conforme a avaliação dos atores entrevistados

Com relação às entrevistas e observações das oportunidades e ameaças que interferem no turismo rural do município de São Miguel do Iguaçu, foi possível constatar que mesmo dos atores públicos, existe um baixo conhecimento desses aspectos.

Nesta etapa, serão destacadas as respostas relacionadas à compreensão dos atores sobre o que seriam oportunidades e ameaças na visão deles.

Dentre os pontos levantados pelos atores públicos, considera-se que os aspectos que são importantes e que podem configurar-se como oportunidades para o turismo em São Miguel do Iguaçu são: a adesão do município à Região Turística Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago Itaipu; a estruturação de políticas públicas e de um plano municipal de turismo, a atualização do inventário turístico e a retomada das ações do poder público.

Uma oportunidade que poderia ser utilizada pelas propriedades de turismo rural é o desenvolvimento de atividades relacionadas ao segmento de turismo pedagógico inserido na classificação de Rodrigues (2001) dentro do turismo rural contemporâneo. O entrevistado PT2 constatou que em sua propriedade recebeu alguns grupos de crianças das escolas da região, mas não aborda os parâmetros do turismo pedagógico.

Já os empreendedores entrevistados não conseguem identificar qualquer aspecto que seja realmente caracterizado como oportunidade, devido à falta de visão sobre os aspectos externos à propriedade por parte deles.

Quanto às observações de campo e análises realizadas na coleta de dados secundários, a oportunidade que poderia ser melhor aproveitada por São Miguel do Iguaçu seria quanto sua localização, pois faz divisa com Foz do Iguaçu, facilitando as parcerias e a uso dos fluxos que o município de Foz recebe. Para isso seria interessante reforçar as políticas públicas, pois mesmo sendo identificadas políticas

públicas para a região turística Cataratas do Iguaçu e Lindeiros ao Lago de Itaipu, foi possível observar que faltam políticas atualizadas. Além disso, falta a colocação em prática de políticas já existentes, como é o caso dos PNTs (2003-2007)/(2007-2010)/(2013-2016) que buscam a regionalização, mas ainda atuam muito nas cidades destaques de cada região esquecendo da conexão entre os municípios integrantes.

Ainda nesse aspecto foi observado que não existem políticas públicas municipais, pois grande parte das políticas apreciadas que são utilizadas em São Miguel do Iguaçu são políticas em nível de região, o que contribui para a descontinuidade de programas nas trocas de mandatos políticos.

Quanto ao inventário turístico do município, o último foi realizado em 2007, não havendo nenhuma menção a atualização desse inventário para os anos seguintes. Demonstrando também que o poder público, principalmente municipal, está inerte frente às necessidades de atuação no turismo.

Buscando fatores que poderiam ameaçar o desenvolvimento do turismo rural no município e do turismo como um todo, foram levantados pelos atores públicos e pela observação de campo: a) descontinuidade das atividades por parte do governo; b) assistencialismo, pois quando as propriedades turísticas dependem muito do poder público e não tomam decisões nem realizam ações para o turismo a tendência é de que as estruturas, serviços e produtos sejam desvalorizados; c) a economia, pois vale lembrar que Foz do Iguaçu faz divisa com dois países, Argentina e Paraguai; d) o fluxo internacional¹⁹ principalmente dos países da fronteira; e) decorrente destes fluxos a alteração cambial, posto que influencia no poder de compra dos turistas estrangeiros e influencia na quantidade de visitantes que podem chegar ao município de São Miguel do Iguaçu.

Outros fatores que podem ameaçar o turismo no município são os concorrentes, visto que outros municípios da região também têm praias artificiais como atrativos turísticos, como por exemplo, os municípios de Santa Helena, Marechal Cândido Rondon, Missal, Itaipulândia, Santa Terezinha do Itaipu e Entre Rios do Oeste. (PARANÁ, 2014).

Há também a ameaça quanto às legislações que muitas vezes impedem ou dificultam o desenvolvimento do turismo, diretamente ou indiretamente, como é o

¹⁹ Pode-se dizer que é uma ameaça e uma oportunidade, uma vez que poderiam ser abordadas ações de marketing que atraíssem esse fluxo para visitar o município.

caso da legislação do Mtur que estabelece regras para os prestadores de serviços de transporte turístico, a qual restringe transportadoras turísticas e agências de turismo a ter frota própria para efetuar o transporte. (BRASIL, 2013).

É possível observar que a sinalização pode estar inserida nas ameaças para o turismo rural em São Miguel do Iguaçu, tendo em vista que essa sinalização existe, mas deveria ser melhor sinalizado e deveria também contar com uma manutenção mais constante, como se vê na figura 32 (p. 100); todavia algumas sinalizações externas as propriedades turísticas estão sendo feitas pelas próprias propriedades, que não conseguem fazer a manutenção, considerando que essa sinalização deveria ser realizada pelos atores públicos, sendo que sua ausência ou omissão cria uma ameaça a competitividade das propriedades, imputando-lhes um custo adicional.

Cabe ressaltar também que as placas de sinalização encontravam-se contidas somente no ponto de entrada das propriedades, fator que ameaça o turismo nas propriedades, pois na Figura 54 é possível observar que sinalização colocada pela Prefeitura Municipal está na entrada de cada atrativo e ao longo do trajeto observou-se que não havia placas com indicativo de distancia, dificultando a localização desses atrativos.

O mesmo ocorre na BR-277, pois é possível observar na Figura 33 que a placa de sinalização está somente no sentido Cascavel/Foz do Iguaçu, no outro sentido não há placa de sinalização para o atrativo, levando em conta que a via é duplicada.



FIGURA 54 - PADRONIZAÇÃO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA NA PR-497
 FONTE: Pesquisa de campo (2015)

O acesso até as propriedades PT1, PT2 e PT4 é realizado em parte pela PR-497 e para a propriedade PT3 o acesso é pela BR-277, nos dois casos é necessário entrar em trechos de estradas de chão. Quanto a PR-497 a pavimentação está bem precária (Figura 55), com alguns buracos na pista e não conta com acostamento, o que pode dificultar muito o acesso aos pontos turísticos, principalmente, em se tratando de meios de transportes maiores, como ônibus e vans. Deve-se aliar esse fator à péssima sinalização, tanto de trânsito quanto para os atrativos. A BR-277, muito bem estruturada, pois atualmente é administrada por concessionárias, possui uma ótima pavimentação. As estradas de chão estão cascalhada (Figura 56) e bem conservadas, não havendo problemas no acesso, mesmo em dias de chuva.



FIGURA 55 - PR-497 – ACESSO ÀS PROPRIEDADES (PT1, PT2, PT4)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)

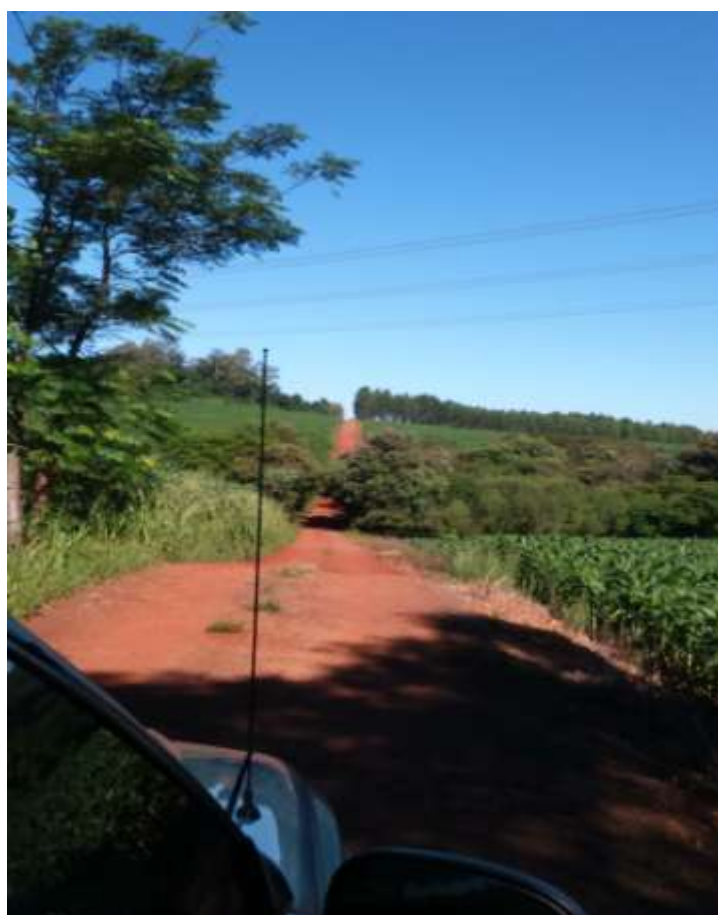


FIGURA 56 - ESTRADA DE ACESSO À PROPRIEDADE (PT2)
FONTE: Pesquisa de campo (2015)

Com relação às informações turísticas e de infraestrutura básica do município não existe um posto de informação turística, mas o site da prefeitura é muito completo e capaz de fornecer informações relativas a atrativos turísticos, alimentação, hospedagem, informações úteis (posto de polícia, posto médico, bombeiros, entre outros) e os meios de transporte e acesso ao município. (Figura 57).

The screenshot shows the website interface for the Municipality of São Miguel do Iguaçu. At the top, there are navigation links for 'Página Inicial', 'Mapa do Site', and 'Fale Conosco', along with a 'Webmail (Login)' section. The main header includes the city's logo and a search bar. Below this is a horizontal navigation menu with tabs for 'A CIDADE', 'TURISMO', 'CULTURA E LAZER', 'NOTÍCIAS', 'SERVIÇOS', and 'GOVERNO'. The 'TURISMO' tab is active, displaying the 'Atrativos Turísticos' section. This section contains introductory text about the region's tourism potential, a list of links to documents such as 'DECRETO 286/2012 - Taxas de Utilização da Estrutura do Terminal Turístico de Balneário Ipiranga' and 'INVENTÁRIO TURÍSTICO DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU - Junho de 2007 (pdf)', and a sidebar with 'RELACIONADAS' and 'LIDAS' items.

FIGURA 57 - INFORMAÇÕES TURISTICAS E ESTRUTURA BÁSICA PREFEITURA MUNICIPAL
 FONTE: PM-SMI (2014)

É utilizado pela EMATER, como forma de divulgar os atrativos existentes do turismo rural, as Caminhadas na Natureza, que de acordo com o entrevistado AP2 ajuda na divulgação de circuitos e linhas e também pode contribuir com a elaboração e formação de circuitos no caso de municípios que não tenham um roteiro já formatado, como é o caso de São Miguel do Iguaçu.

Observada a oferta turística do município de São Miguel do Iguaçu, pode-se dizer que há um significativo número de equipamentos disponíveis, principalmente, se comparado à quantidade de habitantes. Como se vê na Tabela 6 (p. 65), apresentada no referencial teórico por Paraná (2010), o número de equipamentos

turísticos no município é consideravelmente bom se levarmos em conta a quantidade de habitantes (27.061), tendo em vista que existe uma provável alteração desses números em 2015, mas não foi possível confirmação por falta de pesquisas mais atuais. Entretanto, como ameaça identificou-se que existe falta de qualidade nos serviços e produtos do município, principalmente, no que tange aos equipamentos de hospedagem e gastronomia, constatação feita pelos entrevistados AP1 e AP3.

Além do turismo rural que pode utilizar-se da cultura como atrativo, o município de São Miguel do Iguaçu possui a Reserva Indígena da Tribo Avá-Guarani, a Comunidade Quilombola Apepu e o Clube Recreativo Esperança (onde são desenvolvidas atividades esportivas, culturais e sociais que resgatam a tradição da cultura alemã, com destaque ainda para a tradicional Oktoberfest e café colonial com iguarias da gastronomia alemã). (PREFEITURA MUNICIPAL, 2014). Não são atrativos rurais, mas localizam-se no meio rural e poderiam complementar o turismo do município, além de reforçar seu potencial para o turismo em áreas rurais.

5.7 ANÁLISE SWOT DAS PROPRIEDADES LIGADAS AO TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU/PR

A análise da SWOT compreende duas partes: o ambiente externo que aponta as oportunidades e ameaças, e o ambiente interno que destaca os pontos fortes e pontos fracos. (TONINI, SPÍNOLA E LAURINDO, 2007). Seu objetivo é estabelecer estratégias para conhecer e conservar pontos fortes, diminuir a intensidade de pontos fracos, utilizar-se das oportunidades e protegendo-se de ameaças em negócios, ambientes e cenários econômicos. (BIGNÉ et al, 2000).

Cabe ressaltar que o propósito em uma análise SWOT para destinos turísticos é o mesmo, pois a partir desse tipo de análise é possível definir estratégias mais precisas para seu fortalecimento. Como afirma Bigné et al (2000), torna-se uma ferramenta importante para o planejamento de destinos, produtos, roteiros turísticos; pois requer análise da situação permitindo ao planejador marcar as principais linhas que deverão receber a atuação.

Deste modo separou-se o quadro 9 o que torna possível a visualização da análise SWOT realizada a partir do ponto de vista dos atores públicos, propriedades turísticas e da observação de campo.

DIMENSÕES AVALIADAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL	<p>Reconhecimento amplo dos valores ambientais do Parque Nacional do Iguaçu;</p> <p>Terminal turístico do Ipiranga;</p> <p>Políticas de valorização de comunidades tradicionais;</p> <p>Preservação ambiental em função do pertencimento à área do Parque Nacional do Iguaçu;</p>	<p>Desvalorização do patrimônio natural e cultural no município.</p> <p>Pouca divulgação de atrativos com cunho de preservação natural e cultural no município (reserva indígena e comunidade quilombola).</p>
INFRAESTRUTURA	<p>Localização próxima a Foz do Iguaçu (destino indutor de turismo);</p> <p>Atualização do inventário turístico;</p> <p>Integração com outros municípios da região turística;</p> <p>Melhoria na sinalização turística;</p> <p>Diversificar e ampliar as formas de comunicação e informação turística.</p>	<p>Falta de manutenção das instalações turísticas municipais;</p> <p>Baixa qualidade nos equipamentos, produtos e serviços oferecidos.</p> <p>Competidores – vários municípios com os mesmos tipos de produtos (praias artificiais);</p> <p>Falta de mão de obra;</p> <p>Falta divulgação e comunicação turística.</p>
POLÍTICA PÚBLICA	<p>Política de Regionalização;</p> <p>Adesão do município na região turística “Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago Itaipu”;</p> <p>Criação de um plano municipal de turismo;</p> <p>Poder público do município retomando ações no turismo;</p> <p>Aplicação das políticas públicas de regionalização existentes.</p>	<p>Baixo conhecimento dos atores públicos quanto aos aspectos do turismo do município;</p> <p>Descontinuidade das ações por parte do poder público – troca de governo;</p> <p>Falta de políticas, principalmente, de cunho municipal para o setor turístico como um todo;</p> <p>Falta de políticas de apoio para o turismo rural;</p> <p>Assistencialismo.</p>
ECONOMIA	<p>Investimentos no turismo pedagógico;</p> <p>Proximidade de países que são emissores turísticos</p>	<p>Crise econômica, diminuindo os fluxos para a fronteira (Paraguai);</p> <p>Valorização da moeda americana que influencia o preço dos produtos no</p>

	para o Brasil, especialmente Argentina.	Paraguai; Falta de incentivo financeiro aos empreendimentos turísticos.
	FORÇAS	FRAQUEZAS
ATRATIVOS - Patrimônio natural e cultural - Informações turísticas	Diversidade dos atrativos; Reflorestamento de áreas desmatadas; Manutenção da rusticidade do campo; Produção orgânica; Variedade de atrativos naturais; Trilhas diversificadas.	Falta divulgação do turismo rural; Não estruturação de um roteiro entre as propriedades; Pequena capacidade de criação de novos atrativos; Pequena interação do visitante com as propriedades; Atrativos culturais pouco explorados.
SERVIÇOS/PRODUTOS - Segurança - Infraestrutura	Disponibilidades dos agricultores em receber; Diversidade nos produtos ofertados Venda de produtos na propriedade; Propriedades com selos de certificação de produção orgânica; Oferta de alimentos e bebidas em algumas propriedades; Oferta de hospedagem; Estradas dentro das propriedades bem conservadas; Propriedades com locais para estacionamento de veículos de grande porte (ônibus / vans).	Baixa qualidade dos produtos e serviços; Falta equipamentos de hospedagem; Falta de equipamentos gastronômicos; Nem todas as propriedades produtoras são cadastradas e certificadas corretamente; Melhorias em equipamentos, serviços e produtos; Melhor organização na recepção dos visitantes; Falta placas de identificação das plantas e arvores nas propriedades; Falta degustação dos produtos;- Uma das propriedades a receptividade não foi muito boa de início; Falta de divulgação dos atrativos e produtos; Pouco cuidado com a segurança nos espaços visitados (animais soltos / açudes sem proteção); Pouca acessibilidades para pessoas com necessidades especiais.

QUADRO 9 - ANÁLISE SWOT DAS PROPRIEDADES VINCULADAS AO TURISMO RURAL EM SÃO MIGUEL DO IGUAÇU - PR
FONTE: Pesquisa de Campo (2015)

6 CONCLUSÕES

O turismo é uma atividade que pode contribuir para a preservação do meio ambiente, e reduzir sua depredação, além de melhorar a qualidade de vida daqueles que utilizam dele. Não obstante, o turismo desenvolvido no espaço rural tem crescido; especialmente no Brasil; onde a prática ainda é muito recente, pois os moradores dos centros urbanos estão buscando cada vez mais destinos que ofereçam atividades relacionadas à natureza ou campo, com motivações diferentes, como: relaxamento, fuga da rotina, reviver as origens, aprendizado, dentre outros.

No entanto, nota-se que para que o turismo seja bem-sucedido e traga mais benefícios do que prejuízos, tanto para a população local quanto para o turista, além da busca por autenticidade e conservação da cultura, ambiental e física do espaço, devem ser observados alguns fatores importantes para essa exploração. Neste sentido, o planejamento é um dos principais instrumentos para organizar e acompanhar o crescimento de destinos turísticos, uma vez que se elaborado em cima de um diagnóstico fidedigno do espaço, pode contribuir fortemente sobre os fatores que podem ser lesivos a atividade turística.

A pesquisa buscou identificar as potencialidades e oportunidades do turismo rural em São Miguel do Iguaçu, sendo possível observar que mesmo de forma incipiente a atividade tem grande potencial para se desenvolver de maneira mais profissionalizada, podendo levar o destino a tornar-se consolidado no setor turístico em si e como atividade econômica geradora de renda e empregos para a comunidade.

Deste modo, é possível afirmar que a metodologia aplicada gerou os resultados esperados, a ferramenta SWOT é indicada para realizar o diagnóstico de destinos turísticos, mas cabe salientar que a simplicidade da SWOT trata-se somente enquanto o sistema em que ela se enquadra, pois sua aplicação é complexa, tendo em vista que é necessária a utilização correta de indicadores sendo imprescindível confrontá-los de maneira adequada.

O presente estudo conseguiu responder a problemática da pesquisa quanto a existência das potencialidades e oportunidades para o turismo rural nas propriedades que atualmente trabalham com a atividade em São Miguel do Iguaçu. Foi possível visualizar que existem diversos fatores de oportunidades que podem ser

utilizados para melhorar o turismo no município atualmente e que o potencial é grande, sendo observado por várias esferas do poder público, não somente o municipal, mas também pelos responsáveis em contribuir com o turismo enquanto região.

A pesquisa também contribuiu para consolidar a hipótese de que o turismo rural é uma alternativa de complemento de renda para as propriedades rurais em São Miguel do Iguaçu, visto que todos os atores privados entrevistados afirmaram se sentir satisfeitos com as atividades e garantem que economicamente ela tem configurado renda para eles, mesmo não sendo validade esse fator com questionamentos mais específico quando a porcentagem econômica gerada a partir do turismo. Ainda assim, pode ser observado que o turismo rural é muito pouco explorado, principalmente, se tratando das iniciativas do poder público que não dispões de orçamento efetivo para o turismo e nem mesmo de pessoal qualificado para desenvolver a localidade, tonando a atividade no município de São Miguel do Iguaçu incipiente.

Os objetivos da pesquisa foram todos alcançados, tratando dos específicos o primeiro deles buscou identificar as propriedades turísticas, sua localização e características o qual foi possível a partir da análise de dados secundária, principalmente no site da Prefeitura Municipal, e posteriormente com a análise de dados primários, pesquisa de campo, na qual foram analisadas a situação e condições do acesso, dos recursos naturais e culturais das propriedades.

Quanto a compreender os avanços e desafios das propriedades rurais que incorporam atividades turísticas foi possível analisar que o maior impasse está entre a falta de integração do setor público com o privado, que em sua maioria as propriedades turísticas esperam muito o assistencialismo e não procuram atuar em prol de si mesmas e que o poder público não garante o mínimo de direitos e investimentos para o turismo, tratando o setor como desnecessário.

Outro dos objetivos específicos era verificar potenciais para desenvolver o turismo nas propriedades estudadas através de análise SWOT que também foi alcançado a partir das entrevistas e da observação de campo, um deles seria desenvolver um roteiro de turismo rural no município, configurando uma atratividade maior para os visitantes. Outro fator interessante é a estruturação de materiais de divulgação para as propriedades turísticas, destacando suas atividades.

Por último, o objetivo de analisar desafios e possibilidades para o planejamento público, tendo em vista o desenvolvimento do turismo rural, que foi alcançado a partir da análise de dados secundários; pois é possível observar que experiências anteriores também contribuem para atualidade, entrevistas e observação de campo. A dificuldade em trabalhar ações com os produtores rurais e integrar as atividades agropecuárias e o turismo sempre é desafiadora, para isso o planejamento bem elaborado é essencial, pois facilita o trabalho dos profissionais envolvidos.

A partir das análises quanto aos objetivos gerais, cabe aqui destacar algumas propostas que poderiam melhorar o desenvolvimento do turismo rural em São Miguel do Iguaçu. Primeiramente seria muito interessante o município buscar parcerias com as universidades de turismo e cursos relacionados a área, assim seria possível desenvolver pesquisas, planos específicos com o conhecimento de pessoas que estudam e buscam alternativas para o turismo.

Outra proposta que deveria ser retomada no município é a criação de um roteiro turístico, não necessariamente somente do turismo rural, mas integrando e criando uma rede organizacional, social e empresarial que contribuiria para o desenvolvimento, tendo em vista que os integrados buscariam auxílio para todos os envolvidos. Esse roteiro contribuiria até mesmo para um aumento de estadia do turista no município.

Todos esses aspectos, principalmente a busca por ajuda de universidades contribuiria para aumentar as pesquisas do turismo no município, pois um dos maiores problemas detectados neste trabalho foi a escassez de informações sobre o turismo em São Miguel do Iguaçu. A região é muito farta quando se fala em pesquisas para o turismo de Foz do Iguaçu, mas inerente aos pequenos municípios que cercam a cidade, como ocorre com relação ao inventário turístico de São Miguel do Iguaçu, o último foi realizado em 2007.

Outro fator muito interessante quanto às políticas públicas é que a pesquisa ressalta que o turismo é importante para o município e, principalmente, para os produtores rurais que associam às atividades turísticas as atividades agropecuárias, e ainda assim, os trabalhos governamentais realizados não visualizam todas as potencialidades turísticas do município, como foi o caso do PDITS 2010. Este estudo que deveria estar focado no fortalecimento da região turística, entretanto centrou suas propostas em Foz do Iguaçu; destino já consolidado, com grande potencial

para se vender e se organizar; contribuindo com pequenas ações para os municípios de pequeno porte. Não foi observada nenhuma ação que possibilitasse que os fluxos turísticos de Foz do Iguaçu se tornassem multiplicadores de efeitos positivos para esses outros municípios pertencentes à região turística.

Em São Miguel do Iguaçu, o PDITS determinou dois focos para atuação: o fortalecimento institucional municipal e tratamento de esgoto de balneário público: sendo que ao final do programa não tinham sido realizados.

Deste modo, as maiores dificuldades encontradas em realizar a pesquisa então relacionadas a obtenção de dados mais precisos sobre o fluxo turístico do município de São Miguel do Iguaçu, pois a base de dados estava defasada e foi embasada em função das demandas de Foz do Iguaçu e região turística.

REFERÊNCIAS

ABELLÁN, F. C. (Cord.). **Turismo rural y desarrollo local**. Cuenca: Sevilla, 2008.

ABRAMOVAY, R. **Do setor ao território: funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. (Texto para discussão n. 702).

ANACLETO, A. *et al.* A análise SWOT como ferramenta estratégica no diagnóstico prospectivo da produção de bromélias no litoral do Paraná. In: Congresso Internacional de Administração – Gestão estratégica na era do conhecimento. **Anais**. Ponta Grossa, 2008. Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/2008/cadastro/artigos/temp/201.pdf>> Acesso em: 30/07/2014.

ALMEIDA, J. Da ideologia do progresso à ideia de desenvolvimento (rural) sustentável. In: ALMEIDA, J; NAVARRO, Z. **Reconstruindo a agricultura: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

ARAUJO, M. da P. **A Região no Contexto da Economia Paranaense**. In: PERIS, A. F. (Org.). **Estratégias de desenvolvimento regional: Região Oeste do Paraná**. Cascavel, 2003.

BAIDAL, J. A. I. Turismo y espacios rurales: conceptos, filosofías y realidades. **Investigaciones Geográficas**. n. 23, Alicante, 2000. Disponível em: <<http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/388/1/lvars%20Baidal-Turismo%20y%20espacios.pdf>> Acesso em: 22 Jul. 2014.

BATHKE, M. E. M. **O turismo sustentável como alternativa complementar de renda à propriedade agrícola estudo de caso – Fazenda Água Santa – São Joaquim – SC**. Dissertação (Mestre em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2002.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2002.

BIGNÉ, J.; FONT, X. ANDREU, L. **Marketing de destinos turísticos, análisis y estrategias de desarrollo**. Esic: Madrid, 2000.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Revista Eletrônica de Pós-Graduados em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>> Acesso em: 15/08/2014.

BRASIL. Lei Federal nº 8.918, de 14 de julho de 1994. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8918.htm> Acesso em: 25/05/15.

BRASIL. Ministério do Turismo (Mtur). **Ação Municipal para a Regionalização do Turismo**. Brasília, 2007a. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/conteudo_fundamental_acao_municipal_para_a_regionalizacao_do_turismo.pdf> Acesso em: 15 Jun. 2014.

_____. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. Brasília, 2003.

_____. **Parque Nacional do Iguaçu**. 2014a. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/parnaiguacu/>> Acesso em: 10/06/2014.

_____. **Plano de turismo**. 2014b. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/plano_nacional/index.html> Acesso em: 15/06/2014.

_____. **Portaria nº 312, de 03 de dezembro de 2013**. Estabelece as regras e condições a serem observadas pelos prestadores de serviços de transporte turístico de superfície terrestre nacional e internacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 04 dez. 2013. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/portarias/20131204-1.html>> Acesso em: 19/05/2015.

_____. **Programa de Regionalização do Turismo — Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 8 – Promoção e Apoio à Comercialização**. Brasília, 2007.

_____. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

_____. **Turismo rural: orientações básicas**. 2.ed. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> Acesso em: 10/06/2014.

BRICALLI, L. C. **Estudo das tipologias do Turismo Rural**. Alfredo Chaves (ES). Ed: Facos: 2005.

CAMINHOS INTEGRADOS AO LAGO ITAIPU. **Atividades desenvolvidas**. Disponível em: <http://www.caminhositaipu.com.br/modules/lago/site/atividades_programa.ph> Acesso em: 20 Jun. 2014.

_____. **Atrativos e serviços: São Miguel do Iguaçu**. Disponível em: <http://www.caminhositaipu.com.br/modules/lago/site/atracoes_detalhe.php?id_cidade=15&id_atracao=277> Acesso em: 12 Set. 2014.

_____. **Premio Avá Guarani 2011 – 6ª edição**. 2011. Disponível em: <http://www.caminhositaipu.com.br/modules/lago/site/novidades.php?id_novidade=114> Acesso em: 20 Jun. 2014.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. da. O turismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A. e RIEDL, M. (Org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

CANDIOTTO, L. Z. P. Elementos para o Debate Acerca do Conceito de Turismo Rural. **Revista Turismo em Análise**, v. 21, N. 1, São Paulo, 2010. Disponível em: <[http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article /view/69/69](http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/69/69)> Acesso em: 02 Jul. 2014.

_____. O discurso da viabilidade do turismo rural na agricultura familiar: o programa nacional de turismo rural na agricultura familiar (PNTRAF) e o papel do estado do Paraná no contexto. **Revista de Cultura e Turismo**, a. 7, N. 2, Bahia, 2013. Disponível em: <[http://www.uesc.br/revistas/ culturaeturismo/ano7-edicao2/6.candiotto.pdf](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano7-edicao2/6.candiotto.pdf)> Acesso em: 22 Jul. 2014.

_____. **Turismo rural na agricultura familiar: uma abordagem geográfica do Circuito Italiano de Turismo Rural, município de Colombo – PR**. Tese (Doutorado em Geografia). 2007. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC.

CARTURAN, S. B. de O. G. **Análise mercadológica para a implementação da tecnologia FTTH: uma aplicação do método SWOT**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Redes de Telecomunicações) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009.

CARVALHEIRO, E. M. *et al.* Notas sobre a Economia do Turismo nos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu (PR). **Revista Turismo & Desenvolvimento**. Campinas - SP, v. 5, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://rtd.revistascientificas.com.br/pt/edicoes.php>> Acesso em: 10 Jun. 2014.

CASAGRANDE, A. E.; SOUZA, E. B. C. de. Região costa oeste do Paraná e os indicadores sociodemográficos: evolução populacional entre os censos de 1991, 2000 e 2010. **Revista Ciência Geográfica**. Bauru, v. XV, n 1, 2011. Disponível em: <http://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXV_1/AGB_dez2011_artigos_versao_internet/AGB_dez2011_08.pdf> Acesso em: 12 Set. 2014.

CASTRO, D. R. da S. **A análise SWOT: aplicada a avaliação do ambiente interno**. Disponível em: <[HTTP://www.abvi.ws/swot.prf](http://www.abvi.ws/swot.prf)> Acesso em: 14/07/2014.

CATARATAS DO IGUAÇU S.A. **Patrimônio Natural da Humanidade**. Foz do Iguaçu, 2014. Disponível em: <<http://www.cataratasdoiguacu.com.br/portal/paginas/36-patrimonio-natural-da-humanidade.aspx>> Acesso em: 12/12/2014.

CÉSAR, P. de A. B; STIGLIANO, B. V. Turismo Rural no Vale do Paraíba Paulista: Estudo de Modelos. **Revista Turismo em Análise**, v. 11, N. 2, São Paulo, 2000. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/C%C3%A9sar_Stigliano_2000_Turismo-rural-no-Vale-do-Parai_28594.pdf> Acesso em: 02 Jul. 2014.

DANTAS, N. G. de S.; MELO, R. de S. O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana / PB. **Caderno Virtual de Turismo**. v. 8, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&Page=article&op=view&path%5B%5D=272&path%5B%5D=19>> Acesso em: 20 Mar. 2014.

DOURO. Associação do Douro Histórico. **Programas e Projetos**. 2014. Disponível em: <http://www.dourohistorico.pt/programas/index.php?action=getAll&categoria_id=8>. Acesso em: 28 Nov. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, São Paulo, 1995.

GOOGLE EARTH-MAPAS. Atualizado 2011. <https://maps.google.com.br/>. Consulta realizada em: 12/03/2015.

GOOGLE EARTH-MAPAS. Atualizado 2015. <https://maps.google.com.br/>. Consulta realizada em: 12/03/2015.

GUARDIA, M. de A. B.; ALVES, A. M.; FURTADO, D. A. O turismo rural como objeto de estudo na pós-graduação em turismo: o estado da arte. **Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**, v. 10, n. 1, Espanha, 2012. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/10112/PS0112_14.pdf> Acesso em: 20 Jul. 2014.

GUARDIA, M. de A. B. Instalações rurais como atrativo turístico. **Revista Educação Agrícola Superior - ABEAS**, v. 22, n. 1, Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.abeas.com.br/wt/files/04_2007.1.pdf> Acesso em: 22 Jul. 2014.

GUZZATTI, T. C. **O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural; sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da serra geral**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

HANAI, F. Y; SILVA NETTO, J. P. da. O turismo como alternativa de desenvolvimento sustentável do espaço rural: discussões e proposições no Brasil. Congresso Latinoamericano de Sociología Rural, VII. **Anais**. Quito, 2006. Disponível em: <<http://www.alasru.org/grupo-de-trabajo-20-quito>> Acesso em: 20/10/2014.

HONORATO, G. **Conhecendo o marketing**. Barueri, SP: Manole, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONOMICAS – IBASE. **Relatório Pronaf**: resultados da etapa Paraná. 2006. Disponível em: <http://www.ibase.br/userimages/pub_pronaf_final4.pdf> Acesso em: 10 Jun. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE. **Cidades**. 2014. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=412570&search=parana|sao-miguel-do-iguacu>> Acesso em: 10/07/2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO - EMBRATUR. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília, DF: Embratur, 1994.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). **Visitação**. 2014. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/ucs-abertas-a-visitacao/205-parque-nacional-do-iguacu.html>> Acesso em: 10 Jun. 2014.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL (IDESTUR). **Introdução ao turismo rural**. 2011. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20120219150549.pdf>> Acesso em: 20 Jul. 2014.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Base de Dados do Estado**. 2011. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>> Acesso em: 10 Jul. 2014.

_____. **Caderno estatístico do município de São Miguel do Iguçu**. Curitiba: IPARDES, 2013.

_____. **Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Oeste Paranaense**. Curitiba: IPARDES: BRDE, 2003.

_____. **Mapa mesorregiões geográficas**. 2010a. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/mesorregioes_geograficas_base_2010.pdf> Acesso em: 22 Mar. 2014.

_____. **Mapa microrregiões geográficas**. 2010b. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/microrregioes_geograficas_base_2010.pdf> Acesso em: 22 Mar. 2014.

_____. **Notícia: agricultura familiar no Paraná responde por 43% da produção e abriga 70% do pessoal ocupado**. 2009. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_noticia=187> Acesso em: 22 Mar. 2014.

_____. **Perfil da região geográfica do oeste paranaense**. 2014. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/perfil_regioes/MontaPerfilRegiao.php?Municipio=105&btOk=ok> Acesso em: 22 Mar. 2014.

JOAQUIM, G. Turismo e mundo rural: que sustentabilidade? In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001.

KLEIN, A. L. **Turismo rural pedagógico e a função educativa das propriedades rurais: uma análise a partir do roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre e do Projeto**

Viva Ciranda, Joinville – SC. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LACAY, M. C. **Desenvolvimento do turismo no espaço rural nas rotas do pinhão, Região Metropolitana de Curitiba**: convergências e conflitos das políticas. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEADER +. **Introdução**. 2010. Disponível em <http://ec.europa.eu/agriculture/rur/leaderplus/intro_pt.htm>. Acesso em: 28 Nov. 2014.

LOPES, S. M. **Aplicação da análise SWOT nas empresas cabo-verdianas**. Trabalho de Graduação (Licenciatura em Contabilidade e Administração) - Instituto Superior de Ciências Econômicas e Empresariais. Praia, 2013. Disponível em: <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/3334/1/Sulena%20Maria%20Lopes_31%2005%202013.pdf> Acesso em: 20/03/2014.

MACCARI, L. D. B. R. **Cachaça**: como legalizar seu empreendimento: conheça os procedimentos para formalizar sua empresa de produção ou comercialização de cachaça e aguardente de cana. Brasília: Sebrae, 2013.

MARMMARELLA, R. (Coord.). O estado do Paraná no censo 2010. Maringá, 2010. Disponível em: <http://observatoriodasmetropoles.net/download/PR_Censo2011.pdf> Acesso em: 25 Ago. 2014.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. São Paulo: Didática, v. 26/27, 1990/1991.

MARTINS, M. A. **Gestão educacional**: planejamento estratégica e marketing. 1 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Pronaf**: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Disponível em: <<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf/2259636>>. Acesso em: 02 Nov. 2014.

NOVAES, C. A. Turismo rural e agroturismo diferenciado de turismo em espaço rural: uma proposta. Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, 4, 2004, Joinville. **Anais...** Joinville: IELUSC.

NUNES, G. A. P. **Utilização de técnicas de geoprocessamento aplicado ao turismo rural estudo de caso – Santiago/RS.** Dissertação (Mestrado em Geomática) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

OLIVEIRA NETO, O. J. de. A Aplicação da Análise PEST e do Modelo das Cinco Forças na Prospecção de Cenários da Pecuária Bovina de Corte. **Revista ANGRAD** - Associação Nacional dos cursos de Graduação em Administração, v.8, n.3, Rio de Janeiro: ANGRAD, 2007. Disponível em: <http://old.angrad.org.br/_resources/_circuits/edition/edition_29.pdf> Acesso em: 25 Jul. 2014.

OXINALDE, M. R. **Ecoturismo** – nuevas formas de turismo em el espacio rural. Barcelona: Bosch, 1994.

PARANÁ. Secretaria do Esporte e do Turismo (SETU). **Aonde você gostaria de ir?**. 2014a. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=247>> Acesso em: 10 Jun. 2014.

_____. Governo do Estado. **Cidadão**. 2014b. Disponível em: <<http://www.cidadao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=252>>. Acesso em: 09 jun. 2014.

_____. Lei Estadual n. 15.143, de 31 de maio de 2006. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Lei_15143_-_Turismo_Rural_PR.pdf> Acesso em: 09 Jun. 2014.

_____. SETU. **PDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável: Polo Turístico de Foz do Iguaçu**. Curitiba: SETU, 2010. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/setu/pdf/institucional/PDITSFozdoIguacu.pdf>> Acesso em: 15 Jun. 2014.

PERIS, A. F.; BRAGA, E. G. **Intra-Regionais**. In: PERIS, A. F. (Org.). Estratégias de desenvolvimento regional: Região Oeste do Paraná. Cascavel, 2003.

PIERUCCINI, M. A.; BULHÕES, R. **Oeste do Paraná: Caracterização Enquanto Região**. In: PERIS, A. F. (Org.). Estratégias de desenvolvimento regional: Região Oeste do Paraná. Cascavel, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL. SÃO MIGUEL DO IGUAÇU. Turismo - Atrativos Turísticos - **Turismo Rural e Agroturismo**. 2014. Disponível em: <http://saomiguel.hospedagemdesites.ws/turismo_rural> Acesso em: 20 Jun. 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, A. B. Turismo rural no Brasil - ensaio de uma tipologia. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDLY, M (org.). **Ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru – SP: Ed. Da Universidade Sagrado Coração, 2000.

RODRIGUES, A. A. B. (org.). **Turismo e geografia: reflexões teórica e enfoques regionais**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRIGUES, A. B. Turismo rural no Brasil – ensaio de uma tipologia. *In*: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001.

ROQUE, A. M. **Turismo nas regiões sul e sudoeste de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Administração Rural) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2001.

RUBELO, J.; LUCHIARI, M. T. O Circuito das Frutas – SP no contexto do turismo rural. Congresso Brasileiro de Turismo Rural, 5, 2005, Piracicaba. **Anais: Propriedades, comunidades e roteiros do turismo rural**. Piracicaba: FEALQ.

RUSCHMANN, D. V. M. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. *In*: ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. (orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2000.

SANTA CATARINA. Secretaria de Desenvolvimento Regional. **Acorde - Ação Conjunta de Revitalização e Desenvolvimento: Relatório de caracterização geral da região**. Balneário Camboriú: UNIVALI, 2009. Disponível em: <<http://www.spg.sc.gov.br/Acorde%20Sao%20Joaquim/CD%20Acorde%20Sao%20Joaquim/Estudos%20e%20Analise%20de%20Oferta%20e%20Demanda/RELATORIO%20ANALISE%20SWOT%20ACORDE/Relatorio%20Analise%20de%20Swot%20e%20Matriz%20de%20Hierarq.pdf>> Acesso em: 14/09/2014.

SANTOS, A. S. dos. **O turismo rural sob a perspectiva do “novo rural”**: uma análise das políticas públicas para o setor nos estados brasileiros. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2008.

SCHNEIDER, S. **A Pluriatividade na Agricultura Familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SILVA, A. C.; BULHÕES, R. Quociente locacional: uma análise dos setores econômicos nas mesorregiões paranaenses entre 1999 e 2008. *In*: Encontro de Economia Catarinense, VI, 2012, Joinville. **Anais**. Joinville, UNIVILLE. Disponível em: <http://www.apec.unesc.net/VI_EEC/sessoes_tematicas/tema10-Metodos%20Quantitativos/Artigo-3-Autoria.pdf> Acesso em: 10 Jun. 2014.

SILVA, J. F. G.; VILARINHO, C.; DALE, P. J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. *In*: ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. (orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2000.

SILVA, J. F. G.; C, VILARINHO; J, DALE, P. J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. *In*: Almeida, J. A.; Froehilch, J. M.. (Org.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 1. ed. Santa Maria/RS: FAPERGS/CAPES/CNPq, 1998.

SILVA, J. G. da. O novo rural brasileiro. **Revista Nova Economia**, v.7, n.1, 1997.

SILVA, M. F.; ALMEIDA, J. A. Turismo rural: família, patrimônio e trabalho. In: RIEDL, M.; ALMEIDA, J. A.; VIANA, A. L. B. **Turismo rural: Tendências e sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

SILVA, O. V da; ROCHA, G. C. G. Impactos positivos e negativos da prática de turismo em ambientes rurais. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**, a. VII, n. 3, Jun. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/EmKVJpbguj0Vjkl_2013-5-23-12-26-11.pdf> Acesso em: 20 Jul. 2014.

SILVEIRA, H. SWOT. In: TARAPANOFF, K. (org.). **Inteligência Organizacional e Competitiva**. Brasília: Ed. UNB, 2001.

SIRGADO, J. R. Espaços turísticos e desenvolvimento no Cone Leste Paulista. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001.

SOUZA. E. B. C. de. Políticas territoriais de desenvolvimento regional: o planejamento em foco nas margens do Lago de Itaipu - Costa Oeste do Paraná. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba, n.115, 2008. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/6>> Acesso em: 15 Jun. 2014.

_____. Regionalização da costa oeste do Paraná – a perspectiva dos novos planos diretores. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**. Três Lagoas – MS, v. 1, n. 5, ano 4, 2007. Disponível em: <http://www.ceul.ufms.br/revista-geo/artigo_edsonbelo_3.pdf> Acesso em: 15 Jun. 2014.

SOUZA, L. S. **O turismo rural: instrumento para desenvolvimento sustentável**. Campina Grande: Edição eletrônica, 2006.

SOUZA, N. A.; RICCI, G. L. Análise Swot: identificação das forças e fraquezas, oportunidades e ameaças em uma empresa do setor de serviços. Congresso de Gestão Estratégica: Criatividade e Interatividade, **Anais**, 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/01371685022%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/01371685022%20(1).pdf)> Acesso em: 26/07/2014.

TADINI JUNIOR, A. B. C.; NIETSCH, L. B; SZCHUMAN, T. Turismo rural e desenvolvimento local: um estudo de caso em São José dos Pinhais, PR. **V Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**, Santa Maria/RS, 2006.

THOMAS, J. A. *et al.* A contabilidade nas empresas rurais para a obtenção de crédito nas instituições financeiras. **Ciências Sociais em Perspectiva**. V. 8, N 14. 2009. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/2572>> Acesso em: 09 Jun. 2014.

TONINI, A. C.; SPÍNOLA, M. de M.; LAURINDO, F. J. B. A análise SWOT: uma nova perspectiva para a aplicação do seis sigma no desenvolvimento de software. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, XXVII. **Anais**. Foz do Iguaçu, 2007. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2007_tr640475_9247.pdf> Acesso em: 30/07/2014.

TRINTIN, J. G. **A economia do Paraná: 1985 a 1998**. Campinas, SP. Tese Doutorado, UNICAMP/IE, 2001.

TULIK, O. **Turismo Rural**. São Paulo: Aleph, 2003. 96 p.

VIGNATI, F. **Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.

ZANIN, G. (Org.). **Plano estratégico de desenvolvimento turístico regional 2008 – 2011: Região turística Cataratas do Iguaçu e Caminhos do Lago de Itaipu-Paraná / Brasil**. Foz do Iguaçu: SETU, 2008

ZIMMERMANN, A. Planejamento e organização do turismo rural no Brasil. In: ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, M; RIEDL, M (orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

ZIMMERMANN, A.; CASTRO, I. C. de. **Turismo rural: Um modelo brasileiro**. Florianópolis: Editora do Autor, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PROPRIETÁRIOS VINCULADOS AO TURISMO RURAL

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

1. Identificação do entrevistado:

Nome: _____

Propriedade: _____

2. Data da realização da entrevista:

Tempo de duração: _____

PARTE II – QUESTÕES

1. Qual a importância do turismo rural para o município de São Miguel do Iguaçu.

() importante () pouco importante () sem importância

Comentários: _____

2. Existe planejamento público para o turismo rural em São Miguel do Iguaçu

() Concordo () Indeciso () Discordo

Comentários: _____

3. Os órgãos públicos são atuantes e estimuladores do turismo rural no município:

a) Secretarias municipais

() Concordo () Indeciso () Discordo

Comentários: _____

b) EMATER

() Concordo () Indeciso () Discordo

Comentários: _____

4. As entidades de classe são atuantes e estimuladores do turismo rural no município:

a) ADETUR - Agência de Desenvolvimento da Região Turística Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu

() Concordo () Indeciso () Discordo

Comentários: _____

b) SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES RURAIS

() Concordo () Indeciso () Discordo

Comentários: _____

c) Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu

() Concordo () Indeciso () Discordo

Comentários: _____

5. Qual o grau de importância para o turismo rural de São Miguel do Iguaçu em relação a:

(NI) Não é importante (TI) Tem alguma importância (I) Importante (MI) Muito Importante (EI) Extremamente importante

() Valorização e preservação do patrimônio natural (ex.: beleza paisagística, fauna e flora)

- () Valorização e preservação do patrimônio cultural (ex.: monumentos, museus, artesanato)
- () Melhorar a qualidade da oferta de alojamento turístico
- () Maior oferta de outros equipamentos e serviços turísticos
- () Qualificação de recursos humanos do setor turístico
- () Campanhas de sensibilização ambiental a turistas e residentes
- () Melhoria da sinalização turística
- () Melhoria das infraestruturas básicas (coleta de lixo, saneamento, abastecimentos de água, energia e gás, acesso)
- () Reforço da promoção (propaganda) turística (institucional e empresarial)
- () Melhoria das parcerias público/privadas
- () Investimento no acesso (rodoviário) aos empreendimentos rurais
- () Outras. Descreva: _____

6. O turismo rural é uma atividade economicamente viável para sua propriedade

- () sim () não

Comente: _____

7. Qual seu nível de satisfação com os resultados obtidos através da atividade turística?

- () Insatisfeito () Pouco Satisfeito () Satisfeito () Muito Satisfeito

Comente: _____

8. Os principais atrativos da propriedade são?

(Relação feita a partir do Caderno de Segmentação – Turismo Rural – Ministério do Turismo).

- () Atividades agropecuárias – cultivo de vegetais, frutas e/ou criação de animais
- () Produção agroindustrial
- () Atividades ecoturísticas – trilhas, observação de fauna e flora, caminhadas na natureza, banhos de cachoeira, cicloturismo
- () Aventura – arvorismo, bóia-cross, rapel, tirolesa, mountam-bike.
- () Atividades interativas com o funcionamento da propriedade – colhe e pague, lida com animais
- () Pesca
- () Atividades esportivas – jogos e disputas competitivas
- () Atividades pedagógicas
- () Atividades culturais – produção de artesanato, manifestações populares, museus, práticas gastronômicas
- () Atividades recreativas

9. Na propriedade é realizado planejamento?

- () **sim:** ___ Financeiro ___ Marketing ___ Produção ___ Outros:

() **não.** Porque:

10. São realizadas ações para aumentar o fluxo de turistas?

- () **sim:** Quais? ___ Divulgação e Marketing ___ Investimento em serviços
___ Articulação com outros proprietário ___ Outras ações: _____

() **não.** Porque:

11. Quanto a qualidade na propriedade, de uma nota de 0 a 10.

Indique qual a classificação para os itens a seguir

(NI) Não é importante (TI) Tem alguma importância (I) Importante (MI) Muito Importante (EI) Extremamente importante

- () Qualidade é importante para o sucesso da propriedade
- () Validade das parcerias para as propriedades
- () Importância das reclamações de clientes para a propriedade
- () Formação e competências adequadas com a função que desempenha
- () Práticas de sustentabilidade ambiental
- () Cuidados com a higiene e segurança na propriedade
- () Manutenção dos equipamentos existentes
- () Preferência por produtos locais
- () A excelência na prestação de serviços

12. Sobre o potencial da propriedade e seus pontos fortes e fracos: (o que existe na propriedade)

	POTENCIAL (capacidade)	PONTOS FORTES E DESTAQUES	PONTOS FRACOS
PATRIMÔNIO NATURAL (natureza, rios, mata)	<input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo		
PATRIMÔNIO CULTURAL (caráter memorial e de pertencimento)	<input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo		
TRADIÇÃO (fatos ou valores q são transmitidos de geração em geração)	<input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo		
SERVIÇOS (hospedagem, gastronomia, entretenimento).	<input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo		
Atrativos	<input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo		

13. Na sua avaliação, que fatores podem ou estão trazendo mais oportunidades de negócios para o empreendimento?

14. Quais os fatores que podem ameaçar o empreendimento?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

1. Identificação do entrevistado:

Nome: _____

Cargo: _____

2. Data da realização da entrevista:

Tempo de duração: _____

PARTE II – QUESTÕES

1. São Miguel do Iguazu possui potencial para o desenvolvimento turismo rural:

()Concordo ()Não sabe ()Discordo

Comentários:

2. Qual o grau de importância do turismo rural como atividade para os proprietários que trabalham com ele no município:

() pouco importante () importante () muito importante

Comentários:

3. A comunidade é integrada no planejamento do turismo rural:

() pouco integrada () Não sabe responder () integrada

Comente:

4. Existe algum tipo de apoio direcionado para os produtores? Em caso afirmativo, quais são as ações de apoio?

5. Quais são as ações que a prefeitura vem desenvolvendo para apoiar o turismo rural?

6. Quais as dificuldades que tem encontrado nesse percurso?

7. Poderia pontuar quais seriam as maiores dificuldades para obter avanços no turismo rural?

8. São prioritários para o desenvolvimento do turismo rural em São Miguel do Iguaçu:

(NI) Não é importante (TI) Tem alguma importância (I) Importante (MI) Muito Importante (EI) Extremamente importante

() Valorização e preservação do patrimônio natural (ex.: beleza paisagística, fauna e flora)

() Valorização e preservação do patrimônio cultural (ex.: monumentos, museus, artesanato)

() Melhor qualidade da oferta de alojamento turístico

() Mais e melhor oferta de outros equipamentos e serviços turísticos

() Qualificação de recursos humanos do setor turístico

() Campanhas de sensibilização ambiental a turistas e residentes

() Melhoria da sinalização turística

() Melhoria das infraestruturas básicas (coleta de lixo, saneamento, abastecimentos de água, energia e gás, acesso)

() Reforço da promoção turística (institucional e empresarial)

() Melhoria das parcerias público/privadas

() Investimento no acesso (rodoviário) aos empreendimentos rurais

() Outras. Descreva: _____

9. Classifique os atores abaixo conforme sua relevância para o desenvolvimento turístico em São Miguel do Iguaçu:

(NI) Não é importante (TI) Tem alguma importância (I) Importante (MI) Muito Importante (EI) Extremamente importante

() Poder central (Governo)

() EMATER

() Empresários do setor turístico

() Instância de Governança (ADETUR)

() Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Limieiros ao Lago de Itaipu

() Sindicatos e Associações rurais

() Visitantes (turistas e excursionistas)

() Estabelecimentos de ensino e de investigação

() Outros. Especifique: _____

10. Existe uma divulgação do turismo rural em nível do município?

() Sim

() Não

11. Considera que as estratégias de divulgação têm trazido resultados esperados?

() Sim

() Não

Porquê: _____

12. Sobre o potencial do turismo rural do município, seus pontos fortes e fracos:

	POTÊNCIAL	PONTOS FORTES E DESTAQUES	PONTOS FRACOS
PATRIMÔNIO NATURAL	<input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo		

PATRIMÔNIO CULTURAL	<input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo		
TRADIÇÃO	<input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo		
SERVIÇOS (hospedagem, gastronomia, entretenimento).	<input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo		
OUTROS ATRATIVOS	<input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo		

13. O que destacaria como oportunidades para gerar negócios ou melhoras para o turismo rural no município?

14. O que destacaria como ameaças para a exploração do turismo rural?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA EMATER

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

1. Identificação do entrevistado:

Nome: _____

Cargo: _____

2. Data da realização da entrevista:

Tempo de duração: _____

PARTE II – QUESTÕES

1. São Miguel do Iguaçu possui potencial para o desenvolvimento turismo rural:

()Concordo ()Não sabe ()Discordo

Comentários: _____

2. Qual o grau de importância do turismo rural como atividade para os proprietários que trabalham com ele no município:

()pouco importante ()importante () muito importante

Comentários: _____

3. Como considera o desenvolvimento do turismo rural para as propriedades em SMI?

()Positivo ()Negativo ()tanto positivo como negativo

Comente: _____

4. Considera que o turismo rural pode agregar valor à produção rural?

() Sim () Não

De que forma? _____

5. São prioritários para o desenvolvimento do turismo rural em São Miguel do Iguaçu:

(NI) Não é importante (TI) Tem alguma importância (I) Importante (MI) Muito Importante (EI) Extremamente importante

() Valorização e preservação do patrimônio natural (ex.: beleza paisagística, fauna e flora)

() Valorização e preservação do patrimônio cultural (ex.: monumentos, museus, artesanato)

- Melhor qualidade da oferta de alojamento turístico
- Mais e melhor oferta de outros equipamentos e serviços turísticos
- Qualificação de recursos humanos do setor turístico
- Campanhas de sensibilização ambiental a turistas e residentes
- Melhoria da sinalização turística
- Melhoria das infraestruturas básicas (coleta de lixo, saneamento, abastecimentos de água, energia e gás, acesso)
- Reforço da promoção turística (institucional e empresarial)
- Melhoria das parcerias público/privadas
- Investimento no acesso (rodoviário) aos empreendimentos rurais
- Outras. Descreva: _____

6. Classifique os atores abaixo conforme sua relevância para o desenvolvimento turístico em São Miguel do Iguaçu:

(NI) Não é importante (TI) Tem alguma importância (I) Importante (MI) Muito Importante (EI) Extremamente importante

- Poder central (Governo)
- Associações empresariais do setor turístico
- Secretaria de Cultura e Turismo
- Empresários do setor turístico
- Instância de Governança (ADETUR)
- Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu
- Sindicatos e Associações rurais
- Visitantes (turistas e excursionistas)
- Estabelecimentos de ensino e de investigação
- Outro. Especifique: _____

7. Pode-se dizer que as Caminhadas na Natureza além de configurar um produto do turismo rural, servem também como forma de divulgar os circuitos e linhas existentes?

Concordo Não sabe Discordo

Comentários:

8. O que destacaria como pontos fortes e fracos para o turismo rural em São Miguel do Iguaçu?

9. Quais são as alterações previsíveis no município que podem se transformar em oportunidades de negócios para o turismo rural?

10. Quais são as alterações que poderiam ameaçar a exploração do turismo rural no município?

11. Os técnicos da EMATER avaliam o potencial turístico das propriedades?

Sim Como isso ocorre: _____

Não

12. São dadas orientações para a estruturação da atividade turística?

Sim Não

Discorra sobre os procedimentos e orientações para essa estruturação:

13. Os técnicos da EMATER se sentem confortáveis e seguros para fazer orientações relacionadas ao turismo?

14. Em caso negativo, quais são as dificuldades encontradas para orientar adequadamente os proprietários rurais no que se refere ao turismo?

15. No que se refere aos proprietários que já estão voltados para o turismo, existe alguma ação especial?

Sim Quais: _____

() Não

16. Considera que essas propriedades conseguem associar a produção rural e o turismo?

() Sim () Não

17. Em caso afirmativo, como isso tem se dado?

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA ADETUR

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

1. Identificação do entrevistado:

Nome: _____

Cargo: _____

2. Data da realização da entrevista:

Tempo de duração:

PARTE II – QUESTÕES

1. O turismo rural é uma atividade importante em São Miguel do Iguaçu?

()Concordo ()Não sabe responder ()Discordo

Comentários:

2. São Miguel do Iguaçu possui potencial para o desenvolvimento do turismo rural.

()Concordo ()Não sabe responder ()Discordo

Comentários:

3. Como considera o desenvolvimento do turismo rural para as propriedades em SMI?

()Positivo ()Negativo ()tanto positivo como negativo

Comente:

4. São Miguel do Iguaçu pode ser considerado autônomo quanto à tomada de decisões e planejamento:

()Concordo ()Não sabe responder ()Discordo

Comentários:

5. Existe um planejamento do turismo para São Miguel do Iguaçu.

() sim: ___ Financeiro ___ Marketing ___ Produção ___ Outros:

() não.

Comente:

6. A comunidade é integrada no planejamento do turismo rural:

() pouco integrada ()Não sabe responder () integrada

Comente:

7. Classifique os atores abaixo conforme sua relevância para o desenvolvimento turístico em São Miguel do Iguaçu:

(NI) Não é importante (TI) Tem alguma importância (I) Importante (MI) Muito Importante (EI) Extremamente importante

() Poder central (Governo)

() Secretaria de Cultura e Turismo

() EMATER

() Empresários do sector turístico

() Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu

() Sindicatos e Associações rurais

- () Visitantes (turistas e excursionistas)
 () Estabelecimentos de ensino e de investigação
 () Outro. Especifique: _____

8. Sobre o potencial do turismo rural no município, seus pontos fortes e fracos:

	POTÊNCIAL	PONTOS FORTES E DESTAQUES	PONTOS FRACOS
PATRIMÔNIO NATURAL	<input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo		
PATRIMÔNIO CULTURAL	<input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo		
TRADIÇÃO	<input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo		
SERVIÇOS (hospedagem, gastronomia, entretenimento).	<input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo		
Atrativos	<input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo		

9. Na avaliação feita pela ADETUR, existem fatores, mudanças que podem se transformar em oportunidades de negócios para o turismo rural?

10. Na avaliação feita pela ADETUR, existem fatores, mudanças que podem se transformar em ameaças para a exploração do turismo rural?

11. Como vê a relação de Foz do Iguaçu como destino indutor para o município de SMI?

() Não é importante () Tem alguma importância () Importante () Muito Importante

Comente:

12. Como é a atuação da ADETUR desde a sua estruturação na região?

13. Discorra sobre os avanços e dificuldades desde sua criação.

14. Existe análises e ações especificamente voltadas para o desenvolvimento do turismo rural na região? Em particular em SMI?

15. Em caso de afirmativo, discorra sobre as principais ações e seus efeitos, em particular aquelas voltadas para SMI.

16. Na rede de empreendimentos e agências, colocada no site, consta somente uma das propriedades que trabalham com o turismo rural em São Miguel do Iguaçu, Sitio Arruda, por quê?

17. Como se dá a participação destes empreendimentos na ADETUR?